



Carlos Manuel troca com Stielike?

• Pedro Gomes aborrecido com João Rocha

Momento de alta ebulição no futebol português, a quatro dias de se saber quem sobe ou desce de divisão, com a dança de treinadores e jogadores a entrar em plena loucura de verbas, desmentidos, confirmações e um verdadeiro mundo a descarnar-se perante os olhos atônitos

do mortal comum. Hoje, nas páginas de desporto, não perca uma entrevista com Pedro Gomes, em que o treinador verde-branco (por dez dias) acusa João Rocha de não lhe ter dito que seria imediatamente substituído por Manuel José e, a pouco mais de um quilómetro, no parque da

Luz, o médio Carlos Manuel a enviar ultimatum à directiva rubra: só espero até amanhã. Depois arrumo a minha vida noutra paragem. Será por isso que o Benfica já deita as vistas ao alemão Stielike?

Págs. 15 a 17

Pintasilgo não será candidata do PRD

Pág. 6

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 771

Quarta-feira, 29 de Maio de 1985

Preço 40\$00

Cimeira marcada para amanhã PS/PSD: situação tensa depois de Cavaco na TV

Na véspera da cimeira, adensa-se a atmosfera que tem rodeado as reuniões entre o PS e o PSD onde se negocia a continuação da coligação governamental. A

intervenção televisiva de Cavaco Silva foi contra diversas condições colocadas pelos socialistas à mesa das negociações, nomeadamente o respeito pelo acordo de inci-

dência governamental, a exclusão de uma candidatura presidencial contra o bloco central e a cessação de críticas públicas à coligação. Hoje, socialistas e sociais-de-

mocratas concluem as reuniões preparatórias da cimeira de amanhã, as quais têm incidido sobre temas como a Comunicação Social, e os pacotes laboral e agrícola.

Pág. 5



Mulher e crianças raptadas pela Renamo estão cercadas perto do Maputo

Uma mulher e três crianças portuguesas encontram-se desde o dia 15 nas mãos de um grupo armado da Renamo, cer-

cado pelo exército moçambicano, a escassos seis dezenas de quilómetros de Maputo. Entretanto, nesta cidade, os familia-

res das vítimas acusam a diplomacia portuguesa de nada fazer pela sua libertação. Na foto, a mãe de uma das crianças raptadas,

o condutor de um outro veículo atacado na mesma altura e o pai e marido dos restantes reféns.

Pág. 7

Ele admite tê-la estrangulado

Está preso o jovem assassino da professora do Barreiro

Pág. 9



Eanes na Jugoslávia

O presidente Radovan Vlackovic recebendo, no aeroporto de Belgrado, Ramalho Eanes e sua esposa. O presidente português iniciou, vindo da China e de Macau, a sua visita oficial à Jugoslávia.

Pág. 6

escolha as suas férias



e viaje pelo sistema poligrupo

Sem entrada e sem juros em 12, 18 ou 24 meses

com a colaboração da AIR PORTUGAL

poligrupo

Lisboa - R. Sousa Lopes, Lote MNO - 1600 LISBOA - Tels. 76 51 17 - 77 21 67 - 87
Porto - Avenida da Boavista, 1203 - 4.º - 4100 PORTO - Tels. 66 86 85 - 66 86 05
Coimbra - Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Tel. 28395

Inscriva-se na POLIGRUPO ou nas Agências de Viagens, SPACE, R. N. TOURS, MUNDIAL TURISMO, WAGONS-LITS, UNITURISMO, PANEUROPA e HAVAS.

Operação estava a ser preparada desde Janeiro

Capitão sul-africano é autor de acções assinadas pela UNITA

LUANDA (do nosso enviado especial, Nuno Ribeiro)

— Foi um homem extremamente frio o que, durante cerca de duas horas e vinte minutos, se submeteu às perguntas dos jornalistas na conferência de Imprensa ontem realizada em Luanda, na sede da União dos Escritores Angolanos. O capitão Winan Petrus du Toit, o militar sul-africano detido na passada semana, confirmou que a destruição das instalações petrolíferas de Malimbo seria reivindicada pela Unita, — prática corrente entre as acções de Pretória em território angolano, como sublinhou, e revelou que a operação estava a ser preparada desde Janeiro.

«Tenho oito anos de experiência militar, sou formado pela Academia de Formação de Oficiais da Baía de Saldanha, e faço parte das forças especiais aquarteladas na Cidade do Cabo, com o posto de capitão e o número 7747770553/EE...» Foram estas as primeiras palavras de Petrus du Toit que, durante mais de uma hora, exporia junto a vários mapas e tendo à sua frente parte do material apreendido o plano traçado para fazer rebentar os tanques da Gulf Oil, e, como afirmou terem-lhe dito à partida, prejudicar um alvo económico da RPA.

Vestindo um pijama claro, braço esquerdo ao peito, no pescoço ainda bem visível o local por onde lhe entrou uma bala, foi minucioso na sua explanação. Primeiro ajudado por um papel e, à medida que os factos lhe ocorriam à memória, falando com o à-vontade, numa intervenção quase mecânica.

Seis meses de preparação e cinco fases de actuação

«Treinei a equipa para operar com rapidez e eficiência», indicou duToit. Como acentuou, esse treino iniciou-se em Janeiro de 1985 na área da Baía de Saldanha. Treino com explosivos específicos, formação com armas especiais, desenvolvimento das técnicas de comunicação-rádio e aplicação das táticas de combate no mar.

A segunda fase, iniciada na noite de 13 para 14 de Maio, constou do trânsito até à área das operações, a província de Cabinda, a 800 quilómetros de Luanda. Para tal a equipa de nove homens foi transportada a bordo de um barco da Marinha sul-africana, um contra torpedeiro de fabrico israelita, o «Jim Tuschia», que penetrou na zona de operações na noite de 18 para 19 de Maio. «Durante o dia o barco ficou ao largo, a cerca de 100 milhas da costa de Cabinda e, por volta das 17 horas aproximámo-nos para a futura área de desembarque, a 15/20 milhas da costa.» «Na primeira noite, prosseguiu, o navio aproximou-se para fazer o reconhecimento das instalações de «off-shore» e, na noite seguinte, de 20 para 21, três barcos pneumáticos abandonaram o navio-mãe para identificar um ponto fácil de referência a ser

utilizado como zona de abastecimento em caso de emergência.»

Depois foi o desembarque, e o início do percurso em terra dificultado com o torneamento da cidade de Malimbo. Encontrado o esconderijo para ficarem durante a noite e todo o dia 21, faltava, então, completar o resto da operação. Entrar no perímetro externo das instalações petrolíferas, progredir até aos seis tanques de petróleo e, dividido o grupo em três equipas — uma para garantir a entrada e saída, e as outras duas para transportarem as minas — atingir os 170 mil barris de petróleo ali armazenados. Nesta fase, de acordo com o plano, as minas seriam colocadas a 15 metros de distância umas das outras, metro e meio acima do nível da terra. Outras seriam colocadas nas instalações de combate a incêndios. Era nesta fase que os fatos macaco, idênticos aos dos operários da Gulf Oil, seriam entregados por elementos do comando, entre os quais dois que falavam português: o sargento Queiroz e um cabo. No caso da penetração da área se torna inviável, o comando dispunha de explosivos de alta potência que, suportados por uma estrutura metálica, provocariam a sua projecção a grande distância atingindo, de fora, as instalações.

Plano de emergência com contacto no Zaire

Em caso de emergência, após qualquer contacto com as FAPLA, o ataque seria cancelado e a retirada feita em direcção à baía de Malimbo, onde seriam recolhidos. Se nas primeiras três noites não houvesse contacto entre o comando e os elementos que os aguardavam nos barcos, competia a estes colocarem no ponto de referência, previamente determinado na fase dos reconhecimentos, os abastecimentos necessários.

Com a partida dos barcos, a direcção do grupo em fuga seria outra: «Devíamos tentar a infiltração no Zaire, para o Lao Lu-

bulu, onde, depois de comunicarmos com Pretória, teríamos que esperar um contacto». No entanto, o capitão Winan Petrus du Toit afirmou desconhecer quem o contactaria. Sobre a presença das notas do Azior, entre o material apreendido, o militar confirmou que seriam deixadas para trás, no local da explosão, e, tal como a propaganda da Unita e as pinturas com «Viva a Unita» que fariam na estrada, eram o método seguido para dar credibilidade à reivindicação que o grupo de Savimbi faria logo após o ataque.

Mas, tal como o «DL» divulgou ontem, o plano traçado pelos comandos dos corpos especiais na Cidade do Cabo não contava com a recente instalação de algumas bases das FAPLA. E, infelizmente, como disse por três vezes o capturado, «ficámos a cerca de 500 metros de uma base». Então, daí para a frente o grupo passou a viver sem a tranquilidade de movimentos planeada. Às oito horas da manhã de dia 21 houve disparos que pensamos terem sido de cidadãos dos EUA — técnicos da Gulf Oil — que andavam à caça. Às 11 horas, vimos dois soldados a seguirem o nosso rasto... chegaram a estar a pouco mais de 150 metros.

As horas iam passando e o cerco das FAPLA, já entretanto alertadas, apertava-se. Às 13, uma patrulha passa a cinco metros e, como vimos outras em muitas direcções, pensávamos que estavam em exercícios. Perto das 17 ouvimos pessoas a entrarem no mato, em direcção a Sul. Dado o movimento global dos soldados angolanos, o comando viu-se obrigado a tomar outra posição. Mal conhecidos do terreno, foram ter a um descampado sem cobertura, parecia um campo de futebol. Fomos obrigados a abrir fogo, mas estávamos cercados e a nossa única esperança era a que o sol descesse para tentar escapar. Perante o cerco apertado, «ordenei que o grupo se dividisse em três, tentando passar pelas linhas das FAPLA's. Quando o tentava fazer, e por infelicidade, os soldados angolanos viram qualquer coisa a mexer e dispararam. Os outros dois morreram e eu fui ferido no pescoço, ombro e braço... não podia fazer mais nada, e não ser desviado a atenção e possibilitar a fuga dos outros».

Um perito em ataques a Angola e Maputo

No entanto, o chefe do grupo afirmou desconhecer se os seis outros elementos que as autoridades angolanas continuam a procurar, tinham conseguido alcançar os barcos ou refugiarem-se no largo zaireense. Respondendo friamente às perguntas dos jornalistas, apenas alterando o seu discurso, mas sem elevar a voz, quando questionado por um jornalista, membro do ANC — alegando em defesa do seu acto, o facto de, segundo disse, «também o ANC matar inocentes», adiantou não pensar que a Namíbia faça parte da África do Sul. «Não quero falar disso, porque esse é um problema do meu governo. Só falo como soldado, o que é um bom emprego.»

No «curriculum» que adiantou aos jornalistas, constam várias acções em Angola e Moçambique, nomeadamente a destruição da ponte de Girau, província de Namíbe, ataque à baía de Maputo, tendo como alvo a ANC na capital moçambicana, em Cahama, novamente na RPA e na operação Ascali, com o objectivo de formar uma barreira entre Cahama e Bimba, que no entanto viria a ser adiada. Todas estas acções, de acordo com um dos seus protagonistas, foram sempre desenvolvidas por mar, a partir de um navio-mãe, com infiltração feita em barcos rápidos e operações relâmpago que, no caso das desenvolvidas em Angola, foram sempre reivindicadas pela UNITA... Neste aspecto, o capitão Winan Petrus du Toit sublinhou que «como em quase todas as operações que fizemos, a UNITA reivindica sempre». E, mostrando-se revelador de conhecimentos mais vastos que os militares que com à vontade exibiu perante jornalistas e diplomatas, esclareceu que «se esta operação tivesse sido bem sucedida, a UNITA diria que estava a actuar no Norte». Aliás, questionado sobre o porquê de um ataque a um alvo civil, respondeu prontamente: «era para prejudicar, nem que fosse por semanas, Angola e obrigar a acabar com as acções da SWAPO e do ANC.»

Prejuízo de 200 milhões de dólares

Este aspecto da acção sul-africana foi, aliás, desenvolvido por Paulino Pinto João, director do departamento de Informação e Propaganda do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho.

Aquele dirigente divulgou que, caso o ataque tivesse resultado, os prejuízos seriam de 200 milhões de dólares, no preciso momento em que a Gulf Oil e a Sonangol, empresas estais da RPA, se preparam para assinar a renovação do contrato, numa presença daquela companhia

Continua na pág. 13



Aida, 17 anos, desempregada

“É preciso começar a lutar cedo”

- O que fazia?
- Era empregada de balcão numa livraria.
- Como perdeu o emprego?
- Foram vários os motivos. Por um lado, mudei de casa e a livraria ficava muito longe, mas a razão mais forte foram certos problemas que surgiram com o patrão.
- Estava com contrato a prazo?
- Sim, só dessa maneira é que eles nos empregam.
- Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?
- Acho que não leva a nada, só prejudica. Contamos com aquele ordenado, estamos habituados ao tipo de trabalho, e, de repente, vemo-nos sem emprego.
- Procura emprego?
- Sim, e penso que já consegui.
- Foi muito difícil encontrá-lo?
- Se foi! Só o consegui porque foi por intermédio do namorado da minha prima.
- Em sua opinião porque é que se verifica um índice de desemprego tão elevado, actualmente?
- Talvez seja porque o País está em crise.
- O que é para si estar em «crise»?
- É nós às vezes querermos comer e não haver dinheiro para isso.
- Acha que essa situação é frequente hoje em dia em Portugal?
- Acho. É o que vejo em casa de colegas meus, o que oiço dizer, e também porque isso chega a acontecer em minha casa, pois somos quatro e só o meu padraсто é que tem trabalho, uma vez que eu estou desempregada.
- Parece-lhe justo que os jovens comecem a trabalhar tão cedo?
- A vida está tão cara e os ordenados são tão pequenos que temos mesmo que trabalhar. É preciso começar a lutar cedo.
- Chegou a estudar?
- Sim, fiz o 2.º ano do ciclo.
- E gostava de continuar?
- Gostava, mas não me parece que o volte a fazer. De qualquer modo estou a pensar fazer o curso de mulher-policia.
- O que ya fascina nessa profissão?
- Não sei, sempre gostei, talvez pelo perigo.
- Qual a sua opinião sobre a segurança existente nas ruas de Lisboa?
- Penso que não é muito boa, senão não havia tantos assaltos. E depois, às vezes dão-se casos que são uma vergonha, como ver os policia a não cumprirem a sua função porque têm medo de serem apanhados pelos ladrões.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Tanta coisa... a situação financeira do País, por exemplo.



Winan Petrus du Toit

A África em Portugal

A Organização de Unidade Africana (OUA) comemora, anualmente, a 25 de Maio, o Dia da Liberdade da África. A comemoração em Lisboa ocorreu, este ano, ontem, dia 28 de Maio, e os representantes dos Estados africanos, na sessão-recepção que promoveram, cederam a palavra ao dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC), Alfred Nzo, o que deverá ser entendido como um testemunho da solidariedade dos países africanos à luta contra o «apartheid» e pelos direitos democráticos do povo africano da África do Sul.

Recordou Alfred Nzo que este ano se comemora o 22.º aniversário da criação do Dia da Liberdade da África e, realçando o facto da comemoração em que participava ter lugar num país europeu, defendeu a opinião de que a libertação integral dos povos do continente africano era um assunto intercontinental e internacional, um problema que interessa e envolve toda a Humanidade.

A situação dos povos da África do Sul e da Namíbia é um problema que se coloca à consciência humana e representa desafio às organizações internacionais e desrespeito das decisões das mais altas instâncias da ONU. O comportamento da República da África do Sul na região, apesar da letra dos Acordos de Incomati e das conversações com as autoridades da República Popular de Angola, é arrogante e desleal. A recente acção contra o território angolano de Cabinda é uma prova concludente da atitude dupla e agressiva da República da África do Sul.

Alfred Nzo comparou a luta contra o nazi-fascismo na Europa à luta contra a opressão social e racial na República da África do Sul e traçou, com pormenor suficiente, a evolução da estratégia do Congresso Nacional Africano (ANC), que, após cerca de meio século de actividade legal, em consequência do massacre de Sharpeville (Março de 1961), se viu confrontado com a necessidade de empreender a luta armada contra os opressores. O «poder branco» não aceita o diálogo com o povo africano. Os últimos acontecimentos sangrentos e as acções repressivas contra os líderes da Frente Democrática Unida (UDF), organização que atingiu 2 milhões de aderentes e da qual 16 dirigentes vão ser julgados sob a acusação de «traição», mostram

que a situação na República da África do Sul é grave e preocupante. Mostram que — na opinião do dirigente do ANC — as negociações tendentes ter a um apaziguamento com os governantes sul-africanos são (e serão) infrutuosas.

Não deixou Alfred Nzo de referir que a política de opressão social e racial e de pressão militar sobre os Estados vizinhos aumenta as dificuldades internas do país e provoca encargos financeiros que se reflectem na economia da República da África do Sul. Algumas medidas que abrem uma relativa participação na vida política a comunidades étnicas não integradas na minoria branca, encontram — segundo Alfred Nzo — a sua verdadeira razão de ser nas necessidades de recrutamento militar.

A visita de Alfred Nzo a Portugal tinha uma finalidade concreta: a abertura, em Lisboa, de uma representação oficial do African National Congress (ANC). É de crer que o Governo autorize e facilite a instalação de uma representação do ANC no nosso País. Ontem, na comemoração do Dia da Liberdade da África, ficou eloquentemente testemunhada a solidariedade dos Estados africanos aos que, na África do Sul, lutam pela liberdade, pelos direitos humanos, pela dignidade de serem considerados cidadãos na terra onde nasceram e com plenitude da cidadania.

A eterna Ordem da Esmola

Beja Santos

Tanto se exorcizou e vituperou a realidade da justiça, social (subsídios por doença, reformas, pensões por invalidez etc.), tantas culpas se assacaram ao Estado-Providência, que bastou a forte comoção do desemprego e a recessão do investimento para tudo se pôr em causa, a sangue-frio, numa saudável desordem incitadora de um feroz controlo político e económico. Em sua alternativa, criam-se malhas de solidariedade social, estudam-se afincadamente as novas e velhas pobreza, reaparecem os baús da esmola e as instituições da caridade. A Santa Casa faz jogar mais; a Igreja pede contas a César, em seminários e jornadas de reflexão reclama habitação, primeiro emprego, desenvolvimento. Os Estados banidos da sociedade de consumo pedem esmola ao dólar e procuramos não ficar de fora. No abismo dos equívocos, esquecemos de ponderar os limites, os meios e os fins da caridade. Prioridade das prioridades, o importante é liberalizar esse estado acorrentado a compromissos sociais, a equipamentos colectivos da saúde e dos abastecimentos, desfalecendo todos os estorvos endividados do Estado. Pena é que os agentes liberalizados batam insistentemente às portas do Estado, não se reconvertendo em esmoleros de primeira necessidade...

Todos nós estamos lembrados do padre Pierre e dos seus companheiros de Emaús. Tornou-se em acontecimento de vasta audiência em 1954, quando lançou um apelo à solidariedade a favor dos desprotegidos sem domicílio no decurso de um Inverno particularmente rigoroso. Numa França mal refeita das ruínas e privações da guerra, a Assembleia Nacional aprovou por unanimidade um programa de habitação, não fosse a explosão caritativa tecê-las. Félix Gaillard, presidente do Conselho, teria afirmado na altura: «Interrogamo-nos se o pa-

dre Pierre não procurou tomar o poder. Se o tivesse decidido nenhuma força se teria oposto». Emaús tornou-se num movimento internacional: 180 associações em 24 países. Com a sociedade de consumo veio o refluxo: institucionalizou-se a justiça, emprego, automóvel, férias, habitação, electrodomésticos para todos. A obra do padre Pierre foi preterida por outras mitologias de consumo.

Trinta anos depois, o padre Pierre volta energicamente à carga. Reportando-se à realidade francesa, lança um dedo acusador: um quarto de população constringido à ociosidade, à humilhação, à esmola, não se resignará que os outros se preocupem somente com o seu poder de compra... hoje o emprego e a segurança são privilégios que é preciso partilhar aceitando uma quebra nos rendimentos. Os novos ricos da crise (funcionários, técnicos das indústrias de ponta, entre outros) têm a faca e o queijo na mão.

Ademais, este universo mísero e mesquinho é capaz de andar a reclamar 2% de aumentos quando paira o terror atómico. Ou a opinião pública aceita as medidas impopulares ou elas serão executadas por um homem providencial, chame-se Le Pen ou Hitler 2, pouco importa, trinta anos da Insurreição da Bondade, o padre Pierre colhe a opinião pública com a perplexidade de um catastrofismo inusitado. Tendo sido um fenómeno da sociedade, o que anda a apostrofar tem um sentido de fora o tempo, e não só porque não há equivalência entre os amargores de um pós-guerra e o compasso de espera na retoma (diz-se ou pensa-se) de várias formas de opulência. Quando o padre Pierre diz do alto da sua ingenuidade evangélica: «Vocês, os ricos, tendes de criar empresas, empresas e salários», o auditório boceja de indiferença, e o milagre não se reproduz; a caridade perdeu a subversão, foi assimilada pela engrenagem mitológica da



grande, incommensurável crise. O que no despertar da euforia do consumismo era um benevolato de consequências imprevisíveis para o próprio sistema, hoje é uma modernidade bem tolerada: a Igreja dos pobres move-se, é quanto basta. Só se tem medo do socialmente incontrolável.

Enfim, também não falta lucidez ao padre Pierre: «A retoma económica norte-americana é uma ilusão que será paga pelos pobres». Mas, ressaltadas as distâncias entre a França e Portugal, importa avaliar se os nossos ricos (traficantes de influências, banqueiros da cepa oportunista, contrabandistas, afilhados de uma certa governamentalidade, etc.) estão mesmo dispostos às explosões de amor como as de 1954. Dar esmola dão os pobres, os remediados e os filantropos crónicos. Os novos ricos da estabridade, como o reclama o padre Pierre, são em número diminuto: faltam a cibernética e o número triunfal das tecnologias de ponta.

Por último, a brandura de costumes. Nem a nossa Igreja dos pobres se atreve a imprecar contra os ricos à padre Pierre («vós sois os primeiros violentos, os provocadores de toda a violência, e, quando à noite, nas vossas belas casas, abraçais os vossos pequeninos com a vossa boa consciência, fazei-lo provavelmente com mais sangue nas vossas mãos que o desesperado que pega em armas») nem os velhos pobres passaram pelos tormentos do consumismo, o melhor alfofre para a revolta de querer voltar a provar aquilo de que se gosta.

Ou seja, com o gemido resignado de sempre, sem os olores perfumados do apocalipse da revolução técnico-científica que a França atravessa, resta-nos as duas veredas do costume: a do Padre Abel Varzim e a do Padre Américo. Que, diga-se da passagem, quando passamos pelos umbrais da CEE, não é evangelismo nada cómodo tal e tanta é a enormidade do cortejo dos estropiados.

Para a Oposição

Lei Quadro dos Municípios é uma "aberração"

«Aberração» «Fantochada», ou «inutilidade» foram alguns dos adjectivos utilizados pelos partidos da Oposição, para qualificaram a recém-aprovada Lei Quadro dos Municípios. Mas ontem, no hemidiclo de S. Bento algumas coisas estranhas se passaram.

Uma delas terá sido, sem dúvida, a posição do CDS de votar contra aquele diploma — na votação final global — depois de ter dado o seu apoio à quase totalidade dos artigos na especialidade. Pelos centristas, Abreu Lima «meteu os pés pelas mãos» numa tentativa de explicação, mas o que ficou claro foi que o CDS pretendeu «lavar as mãos» face a um diploma que tem vindo a ser amplamente contestado pelas populações locais.

Uma outra questão a suscitar algum espanto foi a da entrada em vigor da lei. Ficou consignado que isso acontecerá no dia imediato ao da sua publicação. Mas atenção, como o articulado faz depender a criação de novos municípios da definição das regiões administrativas, o que pode acontecer amanhã ou daqui a dez anos pois o prazo não foi estabelecido, é legítimo perguntar para que é que serve a lei. Recorde-se, a propósito, que os socialistas dando-se conta desta situação pretendem introduzir um artigo que permita a criação de municípios num prazo máximo de dois anos, mesmo que as regiões administrativas não se encontrassem definidas. Retiraram-no por imposição do seu parceiro de coligação.

Nas declarações de voto, Anselmo Aníbal (PCP) teceu críticas «ao processo de governamentalização metodológica» deste diploma que apenas considerou como «o fruto serôdio de uma coligação moribunda».

Pouco convicto, Ferraz de Abreu (PS) disse que a «lei vai acelerar o processo de regionalização» estando assim criadas «as condições para que as populações venham a satisfazer os seus anseios».

Por seu lado, Roleira Marinho (PSD) que primeiro não queria falar mas depois lá se decidiu, foi dizendo ser verdade que a criação de municípios depende da definição das regiões administrativas «vem frustrar as aspirações das populações». E, aqui, o PSD que ultimamente vem mostrando cada vez menos interesse pelas frases do acordo, pela letra do acordo — vem invocar aquele texto. Lembra Roleira Marinho que o acordo «define uma estratégia de regionalização». Ter-

minou a prometer uma iniciativa legislativa que acelere essa estratégia.

Raul de Castro (MDP) afirmou que o debate demonstrou «ser fácil fazer promessas, mas que certas forças políticas não as cumprem». Pela UEDS, que se absteve na votação, Hasse Ferreira referiu que «a lei fica a meio caminho entre aquilo que devia ser e coisa nenhuma». Salientou, por outro lado, a existência de pressões para que aqueles que defendem a criação de novos municípios apressem a formação das regiões.

Estatuto de Macau

Mas, ontem, no período de antes da ordem do dia, coube ao CDS, pela voz de Adriano Moreira, levantar uma outra questão quente: o Estatuto de Macau.

O dirigente centrista manifestou espanto por uma visita que parecia de «cortesia» — referia-se à do Presidente da República — vir a tornar-se «no primeiro acto do processo destinado a modificar o Estatuto de Macau».

Lamentou que o processo de negociação do acordo do referido estatuto se tenha processado à margem do órgão de soberania Assembleia da República e exigiu que à câmara fossem divulgados «os acordos que, actualmente, regem as relações entre Portugal e República Popular da China».

Recordou que Macau é, desde 1976, na letra da Constituição, um território «sob administração portuguesa» mas que ninguém sabe «quem concede a administração, que espécie de administração, em que data, por qual período, com que direitos e obrigações». Mas a própria natureza e objectivos da administração portuguesa foram postos em causa por Adriano Moreira uma vez que os «pressupostos internacionais» por que se segue «são desconhecidos dos portugueses» e a sua «evolução escapa aos mecanismos internacionais». «Mas também não pode transformar-se — advertiu — numa realidade que no domínio concreto das negociações escapa à intervenção dos próprios habitantes da cidade secular».

A propósito não deixou de

salientar a capacidade autonómica da população daquele território que «inventou a regionalização antes dos constitucionais» e que «são quem lá vive e quem lá fica seja qual for a definição constitucional que o destino lhes dá».

Depois, o deputado centrista não deixou de frisar que desde a adesão de Portugal à ONU até ao 25 de Abril, nunca a Comissão de Descolonização daquele organismo internacional, nem as várias conferências anticolonialistas «se atreveram» a incluir Macau entre os territórios cujo destino estaria no âmbito das suas competências «nem a China deixou de qualificar de

colónia a cidade dos portugueses».

Na opinião de Adriano Moreira, «nada na presença portuguesa ofendeu a dignidade de grande país» da República Popular da China «demasiado poderosa» para que agora, em 1985, «venha alguma vez a invocar a dignidade nacional» perante um País «que nenhuma resistência lhe poderia opor em caso de abuso».

Já perto do final da sessão teve início a discussão da ratificação do decreto-lei que criou o Código dos Direitos de Autor. Ao assunto dedicaremos, amanhã, o merecido espaço.

Lei das Rendas

Versão final foi aprovada

A Comissão Parlamentar do Equipamento Social aprovou ontem a versão final da Lei das Rendas, cuja votação final global deverá ocorrer brevemente no plenário da Assembleia da República.

Após dois meses de trabalho, durante os quais foram apreciadas e votadas 121 propostas de alteração ao projecto inicial do Governo a comissão apenas deu o sim às modificações sugeridas pela maioria.

A nova lei vai possibilitar a actualização anual das rendas (incluindo uma correcção extraordinária das mais antigas) as quais estão congeladas em Lisboa e Porto desde 1948 e no resto do País desde 1974.

O diploma não atinge as casas propriedade do Estado — institutos públicos, autarquias e instituições particulares de solidariedade social — que constituem o conjunto da habitação social. Também não são abrangidas as casas clandestinas ou cuja construção não tenha sido legalizada.

O novo regime de rendas previsto nesta lei inclui uma taxa de actualização anual fixada pelo Governo no mês de Outubro do ano a que respeita.

Esta taxa poderá variar entre 3/4 e a totalidade do índice de preços ao consumidor sem a habitação (isto é, menos três ou quatro por cento que a inflação).

Será aplicada a todos os contratos de arrendamento que estejam em vigor quando do começo da vigência da lei mas posteriores a Janeiro de 1980, e só a partir do seu sétimo ano de existência.

Quanto às rendas mais antigas, isto é, anteriores a 1979 inclusivé, será objecto de uma correcção extraordinária anual que será de 1,5 vezes a referida taxa de actualização anual.

A lei tem duas excepções. No primeiro ano da sua vigência será aplicada uma tabela já fixada com as taxas das correcções para as rendas mais antigas e que são em grande parte superiores à correcção extraordinária prevista para os outros anos.

Estas taxas em vigor no primeiro ano vão desde 1,21 a 4 vezes a taxa de actualização anual nos concelhos de Lisboa e Porto, e de 1,21 a 2,1 nos restantes concelhos.

Outra excepção da lei é a que permite que nos dois primeiros anos da sua vigência possam ser alugados prédios devolutos por prazos de cinco anos só renováveis por consenso do senhorio e do inquilino (são os «contratos a prazo» nas rendas).

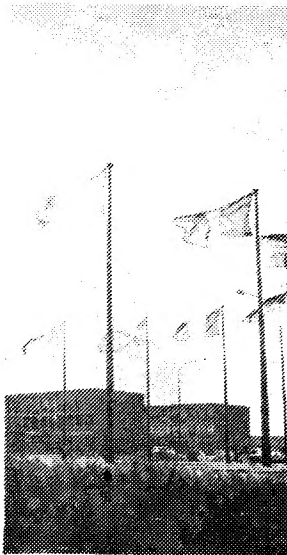
SUBORDINADA ao tema genérico «O Desafio da Modernidade», no quadro das Conferências de Maio/1985 promovidas pelo Centro de Reflexão Cristã, efectuar-se-á na quinta-feira, dia 30 de Maio, às 21.30 horas, uma sessão sobre «O Sentido da Mudança», na qual, além da engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, usará da palavra Frei Bento Domingues e o dr. José Leitão.



A Comissão Organizadora do 10 de Junho anunciou a realização de diversas cerimónias comemorativas do Dia de Portugal em 12 países e no território de Macau. Sessões solenes, espectáculos, provas desportivas, folclore, desfiles e actividades culturais preenchem grande parte dos actos previstos. Paco Bandeira deverá ir ao Brasil, José Barata Moura, ao Luxemburgo, a Brigada Vítor Jara e a fadista Teresa Tarouca, a Macau, Carlos do Carmo, à RFA, Carlos Mendes, à Suíça e Maria Guinot e Raul Solnado, à Venezuela.

O comandante-chefe do Atlântico, vice-almirante Claude Corbier, visitou o Quartel-General da Área Ibero-Atlântica, Cincinberlant, em Oeiras. Claude Corbier foi recebido pelo comandante-chefe, vice-almirante J.N. Cardoso Tavares, e, depois das honras militares prestadas por uma força de fuzileiros da Armada Portuguesa, assistiu a uma reunião sobre a missão do Cincinberlant no contexto geral da NATO.

Durante a tarde, o comandante-chefe Corbier visitou as infra-estruturas da NATO, na margem sul do Tejo, Comando Naval do Continente e Base Naval do Alentejo.



O porta-voz do Governo, Alfredo Barroso, disse ser «provável que no dia da assinatura do tratado de adesão à CEE seja concedida tolerância de ponto». Alfredo Barroso informou que devido à sucessão de feriados durante o mês de Junho não serão concedidas tolerâncias de ponto nos dias 7 e 14 desse mês (sexta-feiras que se seguem a feriados).

O PCP criticou a nota do Ministério da Administração Interna ditada no dia 27, por indicar que as eleições autárquicas ocorrerão depois das presidenciais. Em comunicado, o PCP afirma que «nem aquele Ministério nem o Governo tem qualquer competência legal para definir a sequência dos actos eleitorais». O comunicado considera que a sequência dos actos eleitorais previsto pelo MAI constitui «um manifesto abuso e uma manifesta intromissão nas competências de outro órgão de soberania».

VIZELA vai apresentar um candidato próprio à Presidência da República, para, «aproveitando o tempo de antena» dar conhecimento ao País da forma como fomos defendidos, disse à Notícias de Portugal Manuel Campelos.

O secretário-geral do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, referiu ser esta uma das reacções à decisão da Assembleia da República de adiar a criação do concelho.

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, em artigo publicado no Funchal, critica os socialistas e os comunistas por rejeitarem a iniciativa de revisão constitucional. João Jardim, no artigo publicado no «Jornal da Madeira», sustenta que «Portugal, mais uma vez, ficou irresponsavelmente adiado, pelo que continuaremos assim por mais algum tempo a viver num Estado que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo, pelo que será arriscadíssimo fazer investimentos e tentar criar novos postos de trabalho».



Segundo Soares

Poder Local: grande conquista de Abril

O poder local é uma das grandes conquistas do 25 de Abril. A afirmação é do Primeiro-Ministro, Mário Soares, e foi ontem proferida em Castelo Branco, durante uma visita oficial do chefe do governo a este distrito a convite de Câmaras locais onde o PSD é maioritário.

Falando numa sessão solene de boas-vindas na Câmara Municipal de Castelo Branco, Mário Soares afirmou, que «os

profetas da desgraça, que estão sempre a dizer que tudo está mal, não podem avaliar o surto de progresso que vai por este

país», comentando assim uma manifestação organizada pelos sindicatos dos têxteis e dos metalúrgicos locais, que contestavam a deslocação do chefe do Executivo.

Retomando as observações aéreas que já tinha feito anteontem a propósito da agricultura, o Primeiro-Ministro disse que Castelo Branco se encontrava

em «extraordinária expansão», como tivera ocasião de ver «quando a sobrevoara de helicóptero». «Ela vai certamente responder às necessidades das populações melhor do que as periferias dos grandes centros urbanos», disse.

Soares falou também das carências da zona raiana.

Depois das declarações de Cavaco Silva

Nuvens acumulam-se sobre cimeira PS/PSD

Concluem-se hoje as reuniões parcelares que estão a preparar a cimeira PS/PSD, prevista para se realizar amanhã na sede social-democrata da Rua de Buenos Aires.

No entanto, e apesar destas reuniões terem corrido bem, segundo fontes contactadas pelo DL, pode-se afirmar que o ambiente que rodeia a cimeira está substancialmente mais tenso, depois das declarações ontem feitas pelo prof. Cavaco Silva na Televisão.

Nos meios políticos pergunta-se até quando e quanto irão os socialistas aguentar. A intervenção de Cavaco Silva, que traduziu uma verdadeira fuga para a frente do líder social-democrata, mantendo altíssima a parada na negociação com o PS, preocupa não só o PS como também alguns dirigentes mais moderados do PSD que não vêem como hão-de parar o seu líder.

É por isso que os resultados das reuniões parcelares — ontem dedicadas à Comunicação

Social e à agricultura, hoje a outros dois temas, um dos quais é o laboral — podem perder importância.

Na verdade, para a discussão destas questões concretas é essencial que se verifique primeiro um consenso, ou melhor, uma resposta positiva dos socialistas na primeira cimeira — respeito do acordo, nenhum esforço para reconstituir a AD através das eleições presidenciais, participação de Cavaco Silva no Governo e ausência de críticas públicas à coligação.

Cavaco Silva ontem fez, exactamente, o contrário, e por isso é difícil prever o que acontecerá amanhã.

Ontem, não terá havido grandes divergências tanto no campo da Comunicação Social, como no da agricultura. Hoje o pacote laboral poderá trazer mais problemas, bem como a análise, se chegar a ser feita, das leis eleitorais e das questões económicas e sector empresarial do Estado.

Cavaco na TV

Eduardo Rebelo

Cavaco Silva foi ontem, à noite, apresentado ao País. Durante cerca de uma hora, respondendo a questões colocadas pela jornalista Margarida Marante, o emergente líder do PSD falou da sua vitória na Figueira da Foz, da coligação governamental, das eleições presidenciais e, naturalmente, de Sá Carneiro.

Definindo-se como um homem que «enfrenta de frente» as pessoas e os problemas, Cavaco Silva utilizou esta dupla frontalidade para criticar a política governamental, mas não excluir a continuidade da coligação; para manifestar a sua simpatia pela candidatura de Freitas do Amaral, mas admitir a possibilidade de ele próprio vir a ser candidato à Presidência da República. No fundo, este homem que não consegue explicar totalmente a sua vitória no Congresso deixando transparecer alguma crença na intervenção de forças que o ultrapassam, mostrou-se ontem, à noite, depois de várias reuniões da nova direcção política social-democrata, bem mais moderado do que na final da reunião da Figueira da Foz.

Um exemplo deste autopolicimento, num per-

sonagem que não domina nem o idioma de Camões nem o «politiquês» pós-abrilista, encontra-se na mudança do intransigente «não tolero» para o moderado «não concordo» quando, ontem pela segunda vez, se referiu à existência de tendências no seu partido. Mas terá sido esta «nuance» semântica, suficiente para acalmar os socialistas? Provavelmente não. Cavaco Silva não se limitou a denegrir quase toda a acção do actual Governo, como manteve, em tom imperativo, o pacote de exigências tendentes a assegurar a continuidade da coligação e a sua presença no Executivo. No fundo, pretendeu deixar vincada a ideia de que, a continuar a coligação, esta se dividirá em duas eras: A.C. (antes de Cavaco) e D.C. (depois de Cavaco).

Desta forma, todo o capital que o Governo foi acumulando para o período pré-eleitoral, revertia a seu favor. O alívio da política de contenção, previsto lá para Julho, surgiria como obra deste novo «Messias», repetindo em 1985 o que Sá Carneiro fez em 1979. E é precisamente isto que não interessa ao PS e à estratégia eleitoral de Mário Soares.

Em Lisboa

Angola e ANC criticam autoridades portuguesas

O embaixador angolano em Lisboa, Mawete João Baptista, responsabilizou as autoridades portuguesas pelas dificuldades nas relações entre os dois países.

Numa entrevista concedida à agência ANOP, o diplomata assinalou que «o principal obstáculo à intensificação da cooperação entre os nossos dois países é a impunidade com que actuam em Portugal as forças hostis a Angola».

O governo de Luanda, de acordo com o embaixador João Baptista, continua a aguardar que se cumpram as promessas de Mário Soares e de Jaime Gama de que iriam ser proibidas as actividades antiangolanas em território português.

«Angola, afirmou, já deu sobejas provas de que esqueceu o passado colonial, de que deseja desenvolver relações de amizade e cooperação com Portugal. As bases para uma cooperação mutuamente vantajosa, disse João Baptista, foram claramente definidas pelos presidentes Agostinho Neto e Ramalho Eanes no encontro de Bisau».

O embaixador angolano sublinhou que não quer intervir nos assuntos internos portugueses mas não poder deixar de alertar para as consequências do prosseguimento em Lisboa de actividades antiangolanas.

Queixou-se também do facto de «alguns dos principais órgãos de informação portuguesa funcionarem como caixas de ressonância da propaganda da África do Sul e da UNITA, o que constitui uma permanente agressão

contra o povo angolano». No entanto, João Baptista não especificou quais os órgãos de informação a que se referia nem as medidas que deveriam ser adoptadas.

Afirmou ainda que não ha possibilidades de entendimento entre a RPA e a UNITA — que está «ao serviço da África do Sul» — mantendo-se no entanto a política de clemência em relação aos seus elementos que se rendam às autoridades angolanas.

Instado a pronunciar-se sobre as relações da RPA com os países do Leste e Cuba, o embaixador considerou-os «aliados naturais» que «nunca interferiram na política externa ou interna de Angola».

A recente neutralização de um comando sul-africano foi apontada por Mawete João Baptista como justificação suficiente para a permanência naquela antiga colónia portuguesa dos «internacionalistas cubanos». «A África do Sul, disse, não desistiu de subverter Angola, directamente ou através da UNITA, as suas declarações pacifistas destinam-se apenas a enganar a opinião pública dos países ocidentais».

ANC critica

Também o secretário-geral do ANC, que se encontra em Lisboa a convite de diplomatas africanos, criticou o Governo português.

Alfred Nzo disse numa sessão comemorativa tem realizada no Hotel Penta que o ANC (Congresso Nacional Africano, na clandestinidade) «está preocupado com o que considera ser uma crescente cordialidade nas relações entre a África do Sul do «apartheid» e Portugal».

Disse também não ser «totalmente compreensível que essas relações se destinem a proteger os interesses da grande comunidade portuguesa».

«Invariavelmente, afirmou, alguns dos cidadãos portugueses são tão activos quadros militares como o são noutros domínios».

Segundo Nzo, a política de apaziguamento em relação à África do Sul, que seria prosseguida pelos países ocidentais, resulta na repressão da maioria negra. «Esse é o preço que estamos a pagar pelo empenhamento construtivo e pela diplomacia discreta», disse o dirigente do ANC referindo-se à política dos Estados Unidos.

As reformas do regime sul-africano foram consideradas por Nzo como «irrelevantes e simbólicas». — «o nosso povo certamente não sacrifica as suas vidas para partilhar os bancos do jardim e o sexo com os brancos», garantiu.

Recorde-se que antes deste comício, Nzo foi recebido em S. Bento pelo Primeiro-Ministro português, que lhe anunciou que o Governo português tinha autorizado a abertura de um centro de informação do seu movimento clandestino, em Lisboa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA 4.º e 5.º JUÍZOS

ANÚNCIO

Faz-se saber que no 5.º Juízo e 1.ª Secção deste Tribunal Judicial da Comarca de Sintra, proceder-se-á à arrematação em hasta pública no próximo dia 21 de Junho, pelas 10 horas, conforme o solicitado na carta precatória n.º 221, extraída dos autos de Execução Ordinária em que são Exequente Paulo Oliveira, Lda. e Executada Martins & Brito, Lda. e com sede na Rua 1 Lote 141-loja — Mem Martins e vinda da 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca da Covilhã, pelo valor constante dos autos, dos bens móveis seguintes: — 1 armário metálico com 6 prateleiras, pintado de cor castanha com fechadura; 2 mesas de trabalho, metálicas ambas com tampo de madeira prensada com 3x1 metros; 2 armações metálicas, com tampo de madeira prensada, tendo as mesmas 6 corpos; 500 cabides metálicos cromados; 30 blocos de caixas de cartão, com 20 caixas cada bloco; 3 corpos metálicos para cabides; 1 armário metálico com 2 portas de vidro e três gavetas; 3 secretárias de escritório metálicas, com tampo de fórmica, sendo 2 pequenas com 3 gavetas e a grande com 6; penhorados à execução nos autos em referência e para garantia e pagamento da quantia de esc: — 633 994\$30 e legais acréscimos.

Sintra, 20 de Maio de 1985
O Juiz de Direito

a) António Nunes Ramos

O Escrivão-Adjunto

a) Mário Rui Castanheira de Barros Pinto

«D.L.» — 29/5/85 — 2.ª Pub.

Portline

TRANSPORTES MARÍTIMOS INTERNACIONAIS, SARL

Rua Actor António Silva, 7, 11.º - 1600 LISBOA

Telef. 758 45 53 - Telex 62053/64260 LINE P - Cable Address LINEP

AGENTES EM PORTUGAL

LISBOA

• PORTMAR - Agência de Navegação, Lda.
Rua D. Luis 1.º, 19-3.º - 1200 LISBOA - Tel. 67 90 71/6 - Telex 44749 P MAR

PORTO

• PORTMAR - Agência de Navegação, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 5/9 P.O. Box 229 - 4004 PORTO CODEX - Tel. 31 55 90 - 31 55 92

• NORTEMAR - Agência Marítima do Norte, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 63 - 4000 PORTO - Tel. 2 23 14/6 - 2 70 70 - 2 24 38/9 - 3 15 88 - Telex 22752

FIGUEIRA DA FOZ

• FOZTRÁFEGO - Agência Marítima da Figueira, Lda.
Av. Saraiva de Carvalho, 58/60 - 3080 FIGUEIRA DA FOZ - Tel. 2 51 32 - 2 48 91/2 - Telex 53014

SETUBAL

• PORTMAR - Agência de Navegação, Lda.
Av. LuisaTodi, 158/160 - 2900 SETUBAL - Tel. 2 87 38 - 2 80 40 - 2 50 30/40 - Telex 16384

• NUNO DE MESQUITA PIREZ - Transportes Marítimos, SARL
Av. LuisaTodi, 1-1.º 2900 - SETUBAL - Tel. 2 50 71 - Telex 16235 SHIPS

SINES

• PORTMAR - Agência de Navegação, Lda.
Rua Luis de Camões, 29 - P.O. Box 110 - 7520 SINES - Tel. 63 40 61/2 - 63 38 02 - Telex 13840

NOS CAMINHOS DO MAR uma nova empresa nacional

Pelo mar é transportada a maior parte do que Portugal exporta e importa.

Detentora natural das tradições e competência do País nesta actividade, a PORTLINE é uma empresa nova, empenhada em assegurar, com rentabilidade, uma maior participação portuguesa nos transportes marítimos internacionais; com processos actualizados e tendo como valor fundamental a criação de soluções de transporte adaptadas às necessidades específicas do mercado.

Sociedade anónima de capitais públicos, a PORTLINE constitui um importante instrumento ao serviço do País.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3 – 1432/85

Aquisição de Seringas de Plástico e Agulhas irrecuperáveis

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 19 de Junho para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir ao Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Maio de 1985

O chefe do serviço
ILÍDIO LUÍS DE SOUSA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «ARCAS CONGELADORAS, ESQUENTADORES E FOGÕES A GÁS E OUTROS» – PROCESSO N.º 278/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «ARCAS CONGELADORAS, ESQUENTADORES E FOGÕES A GÁS E OUTROS».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 27 de Junho de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 28 de Junho de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 – 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 70 000\$00.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL

N.º 50/85

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que **LUÍS JOSÉ VIEIRA DUQUE**, renunciou ao cargo de vogal que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 16 de Maio de 1985

O Presidente-Substituto
Mário Nunes da Silva

Posição de Portugal face à “guerra das estrelas” decide-se na NATO e na CEE – considera Ramalho Eanes

Ramalho Eanes declarou à televisão do sultanato de Omã (em cujo aeroporto fez escala na viagem para Belgrado) que a posição de Portugal relativamente à IDS (Iniciativa de Defesa Estratégica) dos EUA, mais conhecida por «guerra das estrelas», será decidida após apreciação concertada na NATO e na CEE.

O PR, que se avistou no aeroporto com uma dezena de portugueses que trabalham numa empresa petrolífera do sultanato ligada à Fundação Gulbenkian, referiu-se também às negociações sobre Macau, à integração portuguesa na CEE e às relações bilaterais com Omã.

Almeida e Costa desmente demissão

Sobre Macau, registre-se o desmentido feito ontem pelo

gabinete de Almeida e Costa quanto a um eventual pedido de demissão ou exoneração do cargo de governador. Conforme indica, entretanto, o correspondente em Hong-Kong do «Financial Times», David Dods-well, o governador Almeida e Costa só abandonará o cargo quando o Presidente Eanes terminar o seu mandato, no final deste ano.

Por seu turno, o correspondente do «Times» em Macau, David Bonavia, afirma, na edi-

ção de hoje do jornal londrino, que a visita de Eanes àquele território «auxiliou a esclarecer as incertezas sobre o futuro» de Macau, «mas deixou a comunidade local ansiosa acerca da sua perspectiva como cidadãos de uma região administrativa especial da República Popular da China».

«Depois de mais de 400 anos de administração portuguesa, a população macaense euro-asiática não pode ver ainda qual o papel que vão desempenhar aqueles que não emigraram para Portugal», escreve o «Times».

Na Jugoslávia

Eanes iniciou, esta manhã, a sua visita oficial de dois dias e

meio à Jugoslávia, país onde já esteve por duas vezes em viagem oficial. O PR foi recebido no aeroporto de Belgrado pelo seu homólogo jugoslavo, Róbeyan Vljakovic.

Durante a sua estada, Eanes discutirá com Vljakovic questões bilaterais e outros assuntos eventualmente apresentados pelas duas delegações, nomeadamente a África Austral, CEE e as relações Leste-Oeste.

Ramalho Eanes irá também a Skopje, na República da Macedónia, visitar uma fábrica de máquinas e tractores, colocará uma coroa de flores no monumento ao marechal Tito e irá ao Parlamento Jugoslavo.

PRD apreciou moções para a Convenção

Apoio a Lurdes Pintasilgo não se verificará

A Comissão Directiva do PRD e a Comissão Organizadora da Convenção reuniram-se ontem para apreciar se as diversas moções enviadas para serem apresentadas na Convenção Nacional, a realizar em 15 e 16 de Junho próximo, em Tomar, estão de acordo com o regulamento e estatutos. Entraram dentro do prazo, que expirou na passada sexta-feira, dez moções, sete das quais provenientes da distrital de Lisboa e as restantes de Braga, Beja e Setúbal.

De acordo com o regulamento elaborado para a Convenção Nacional do PRD, as moções apenas podiam ser apresentadas pelos órgãos directivos, pelas distritais ou por um mínimo de dez concelhias juntas.

A Comissão Directiva apresentará uma única moção de estratégia. De acordo com fontes do PRD esta moção contemplará um modo geral as linhas orientadoras que o PRD tem vindo a seguir, mas já de uma forma objectivada. Trata-se, no fundo, da linha a definir por este futuro partido para os próximos meses.

A questão presidencial é abordada nas diferentes moções mas, enquanto Braga, Beja e Lisboa defendem que o PRD deverá apoiar um candidato independente, explicitando esta última que o eventual candidato não poderá ter sido uma personalidade que se tenha oposto ao general Ramalho Eanes em 1980, a moção de Beja refere-se explicitamente ao nome de Maria de Lourdes Pintasilgo recomendando que o PRD a não apoie.

Lisboa propõe para as eleições autárquicas a apresentação de listas próprias, mas apenas onde a actuação dos autarcas seja contrária aos princípios defendidos pelo PRD. Trata-se de uma

posição já conhecida e defendida por diversos responsáveis do PRD.

Quanto às legislativas, defende que o PRD não deve pressionar o Presidente da República para convocar eleições antecipadas.

Clarificação

Para além das diversas moções que vão ser apresentadas, na opinião de muitos elementos qualificados do PRD a Convenção vai essencialmente clarificar situações e dar a forma correcta ao tecido desta nova força política.

Ao longo de todo o seu processo de formação foram diversos os motivos que suscitaram as diversas adesões. Não é líquido que todos quantos vieram nos últimos meses se integrem no espírito que os fundadores do PRD pretendem.

Mas a questão mais importante é a dos que estão «com um pé lá e o outro noutros sítios». Um desses sítios, pelo que podemos concluir, é a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo. Essa questão, afirmam-nos fontes qualificadas do PRD, vai ficar definitivamente esclarecida porque «o partido tem que se clarificar agora e não depois».

As mesmas fontes dão como certo que o candidato a apoiar nas eleições presidenciais não será a eng. Maria de Lurdes Pintasilgo, personalidade que já afirmou ter muitos apoios dentro do PRD.

Um dos pólos de interesse da Convenção será pois a verificação da existência desses apoios e principalmente, a sua quantificação.

Governo decidiu:

Crédito à CP e Metalúrgica Duarte Ferreira

O Governo decidiu, na sua reunião de ontem, não conceder tolerância de ponto nas duas sextas-feiras que se seguem aos feriados de 6 e 13 de Junho, devido à grande concentração de feriados nesse mês. Segundo o porta-voz do Executivo, Alfredo Barroso, é provável, no entanto, que no dia 12, data da assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE seja dada tolerância de ponto.

Os ministros aprovaram, entretanto, medidas que facultam o acesso a uma linha de crédito bonificado por parte da CP e dos municípios vítimas das intempéries de Dezembro de 1983. Estas medidas visam também, de acordo com o porta-voz, disciplinar o recurso dos municípios ao saldo disponível.

A viabilização da Metalúrgica Duarte Ferreira através da redução do número dos trabalhadores efectivos foi também

objecto de uma resolução por parte do Executivo que decidiu dar o aval do Estado a operações de crédito até 320 mil contos destinados à cobertura dos encargos resultantes da redução dos efectivos.

De acordo com Alfredo Barroso, grande parte da reunião foi dedicada ao debate e aprovação na especialidade da directiva para a elaboração do Orçamento Geral do Estado e dos orçamentos privados para 1986.

Política económica

Os ministros definiram, ainda, os objectivos fundamentais da política económica portuguesa, nomeadamente o saneamento do Sector Público Alargado (SPAL), a modernização da economia e a preparação da administração pública e do sector empresarial para a

próxima adesão à CEE.

Foi também aprovado um decreto-lei que nivela os direitos devidos para os derivados de petróleo de fabricação nacional, os quais, de acordo com o porta-voz, estavam submetidos a uma tributação mais pesada do que os derivados estrangeiros.

Foi aprovada, ainda, uma resolução que atribui uma área de concessão da plataforma continental portuguesa (designada por «Lula») às concessionárias já autorizadas em Setembro de 1982, para exploração de petróleo.

O Conselho aprovou um decreto que estabelece normas sobre a simplificação do desembaraço aduaneiro da bagagem e da importação temporária de veículos automóveis pertencentes aos funcionários — docentes e administrativos — dos estabelecimentos de ensino oficial estrangeiros em Portugal, que te-

nam nacionalidade estrangeira.

Alterações à caça

O Conselho aprovou um decreto-lei que introduz alterações ao regime da caça, o qual visa «incluir, na lista das cinegéticas, espécies cuja densidade e expansão geográfica têm aumentado consideravelmente nos últimos anos». O comunicado final esclarece que «as medidas adoptadas não colidem com os princípios contidos na proposta de lei da caça, já aprovada na generalidade pelo Conselho de Ministros».

Durante a reunião foi também aprovado um decreto-lei que cria, no âmbito do Ministério da Indústria e Energia, o Conselho Nacional da Indústria, o qual terá «a natureza de órgão de consulta do Governo

Familiares das vítimas relatam o rapto e criticam a Embaixada portuguesa

Mulher e crianças reféns da Renamo cercados a 60 quilómetros de Maputo

Luís Magalhães, da ANOP

O rapto pela RENAMO de uma mulher e três crianças portuguesas a poucos quilómetros de Maputo, e as exigências feitas pela organização de Evo Fernandes para a sua libertação, colocaram o Governo de Lisboa numa das mais difíceis situações de sempre.

Se Mário Soares cede às exigências dos raptadores, compromete seriamente o acontecimento e a reaproximação entre Portugal e Moçambique. Se não negocia e acontece algo aos reféns, dificilmente conseguirá acalmar a indignação da opinião pública portuguesa. E convém não esquecer que as eleições presidenciais estão à porta...

Mas quem se está «nas tintas» para todas as conjecturas e manobras políticas são os familiares de Celeste Lemos, 46 anos, mãe do Rui, 13, e do Jorge, 14, raptados juntamente com Carla Costa Fernandes, 11 anos, em 15 de Maio, a 50 quilómetros de Maputo, quando regressavam de carro da África do Sul.

A ANOP foi encontrá-los em casa no centro da capital moçambicana, num compreensível estado de angústia e indignação.

José Lemos, 51 anos de idade e 34 de Moçambique, sempre na mesma empresa, a Entrepósito, ligada ao sector automóvel, é pai dos dois rapazes e marido de Celeste.

Recebe-nos em sua casa com a angústia e o sofrimento bem vinculados num rosto marcado por mais de uma semana sem dormir, acompanhado por Ester Patrocínio Costa, viúva, 49 anos de idade, 21 de Moçambique, e que começa por nos dizer que a menina raptada «é a única coisa que possui neste mundo».

No meio de ambos, rodeados por dezenas de amigos, está Vitorino Martins, 64 anos de vida e de Moçambique, proprietário da sapataria Aristocrata, «que já era do meu pai», considerado como um herói por conseguir fugir aos cinco rebeldes raptadores, salvando consigo duas meninas de 9 anos, uma das quais irmã do Rui e do Jorge e que «viu a mãe os irmãos desaparecerem

no capim alto à frente das metralhadoras».

Desde sexta-feira que o ambiente melhorou. «Ouvimos primeiro na Rádio sul-africana e na BBC esta notícia que eles estavam em poder da RENAMO, aqui a cerca de 50 quilómetros, na zona de Massangulo, e que fica a uns 20 da fronteira com a África do Sul. Também ouvimos dizer que estão cercados e que fazem exigências para a libertação» — afirmou José Lemos.

Com as lágrimas a cair e a indignação entrecortada por soluços acrescenta: «É uma desumanidade pretender negociar a libertação de uma mulher e três crianças. Não se trata de homens nem de pessoas que colaborem com o governo moçambicano. Só estão cá porque o pai está cá. Não é justo».

«Querem fazer da libertação de uma mulher e três crianças um caso político? Essas pessoas não serão pais também? Que me troquem. Eu vou com eles. E deixem vir a minha mulher e os meus filhos».

Consulado português criticado

A mesma opinião tem Ester Patrocínio Costa, mãe da Carla, que também foi raptada na mesma altura. É quem tem corrido Maputo de uma ponta à outra, desde o Consulado Português até à presidência, para solicitar uma audiência a Samora Machel.

«Fui à nossa Embaixada e ao consulado várias vezes (nós é que os contactámos, pois eles não se mexem nem dão notícias) e na semana passada fui ao portão da presidência solicitar uma audiência ao presidente Samora Machel. Fui recebida por um senhor do protocolo e pelo inspector-geral que imediatamente me levaram em carro oficial ao Ministério da Defesa».

«Aqui fui, mais uma vez, muito bem atendida pelo tenente-coronel Mangueira, que me disse estarem as autoridades moçambicanas a fazer todos os esforços possíveis».

Ester Costa contactou várias organizações internacionais, nomeadamente a Cruz Vermelha, e marcaram-lhe uma audiência com o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, que deve ter tido lugar anteontem.

«Voltei, também, ao consulado para manifestar o nosso desagrado pela forma como eles e a Embaixada se têm portado. Nunca nos dizem nada e até parece que não estão ao nosso serviço» — acrescentava Ester Costa.

«Se fosse algum italiano ou alemão que tivesse sido raptado a Embaixada deles já andaria aí aos saltos e não parava enquanto não resolvesse isto. Mas a Embaixada portuguesa não faz nada. Parece que têm medo de agir como qualquer outra embaixada» — interveio Vitorino Martins, o «herói» da odisséia. Agora mais calmo que nos

dias que se seguiram ao rapto, relatou os acontecimentos da tarde de 15 de Maio.

«Vínhamos da África do Sul, via Suazilândia, pois a estrada era mais segura, e tínhamos entrado em Moçambique minutos antes. Teríamos, talvez, percorrido 20 quilómetros. Quando faltavam 600 metros para o controlo no cruzamento de Goba, vi um grupo na estrada e pensei que seriam os militares da Frelimo estacionados no posto de controlo ou popula-

res. «Quando já estava perto é que reparei que o grupo armado, cinco ou seis, estava a saquear tudo o que vinha no carro à minha frente, precisamente a dona Celeste e as três crianças, e que eles estavam fora do carro. Vi que era um assalto mas já não deu tempo de voltar para trás, pois dois deles correram para mim, obrigaram-me a chegar à frente e a primeira coisa que me pediram, com as metralhadoras apontadas, foi o relógio.»

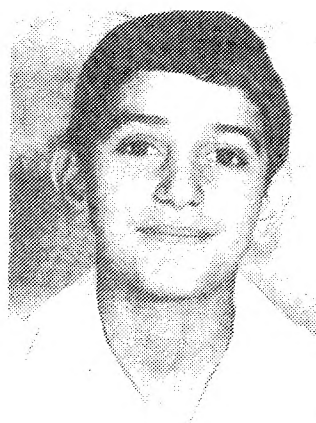
O relato do rapto

«Dise-lhes que levassem tudo o que quisessem, mas que deixassem as crianças que vinham comigo, uma filha do José Lemos — que estava muito nervosa ao ver a mãe a ser assaltada apenas dez metros adiante — e outra menina, ambas de nove anos».

«Perante a minha insistência, um deles, aquele que me parecia o chefe, tirou-me os cigarros e documentos do bolso e disse apenas: 'Não mata. Não mata'».

«Foi, então, que os soldados do controlo, que nos estavam a ver, se apressaram a disparar uma bazuokada na nossa direcção, bem como algumas rajadas».

«Então, os assaltantes, sem farda ou parcialmente fardados, falando em dialecto, ficaram cheios de pressa e mandaram-



Celeste Lemos, à esquerda, e os seus dois filhos Rui e Jorge, de 13 e 14 anos, são com a pequena Carla Fernandes, à direita, os reféns portugueses que a Renamo tem neste momento em seu poder.

-nos seguir».

«À frente ia a dona Celeste e as três crianças, e atrás eu com mais duas crianças, com intervalo de dez metros. Iam com muita pressa pois até deixaram cair ovos, um saco de batatas e outras coisas que tinham tirado dos carros».

«Foi então que reparei, numa curva da mata que os dois tipos que vinham junto de mim tinham desaparecido. Agarrei nas miúdas e como o capim é alto, escondi-me atrás de uma árvore e esperei uns minutos antes de fugir de novo para a estrada, onde estava a chegar uns militares (que vinham a pé), e vi o carro da frente já a arder».

«As crianças estudavam em dois colégios em Nelspruit, África do Sul, desde 1982. Nas férias ou nos fins-de-semana longos têm mesmo que sair do colégio. No início fazíamos a viagem num avião fretado da empresa moçambicana TTA. Mas a TTA deixou de ter condições e o dinheiro não chegava. Por outro lado, desde Dezembro que não se registava qualquer incidente na zona».

«Eles só estavam a estudar na África do Sul porque aqui não há nenhuma escola portuguesa. Não estávamos com os nossos filhos desde a Páscoa. Há anos que vêm cá os políticos, desde Pinto Balsemão, Ramalho Eanes, Mário Soares e agora mesmo o secretário de Estado Eduardo Ámbar. Há anos que ouvimos dizer que vai abrir a escola portuguesa, mas tudo só promessas» — afirma Ester Costa.

«Pessoalmente não tenho nada contra Moçambique, mas vamos ficando porque não há condições para regressar a Portugal» — acrescenta.

José Lemos reforça, afirmando que «por Lisboa não somos considerados ninguém nesta terra». Vitorino Martins, que continua a gerir a sapataria que era do pai, diz também: «não somos antigos colonos, somos sim velhos pioneiros».

Reféns estão a 60 quilómetros

As últimas informações, confirmadas, aliás, pelo tenente-coronel Mangueira, indicam que os reféns estão em Massangulo, a 60 quilómetros de Maputo, numa posição da Renamo cercada pela Frelimo.

As autoridades moçambicanas parecem empenhadas em evitar o confronto para não fazer perigar ainda mais a vida das crianças e da mulher.

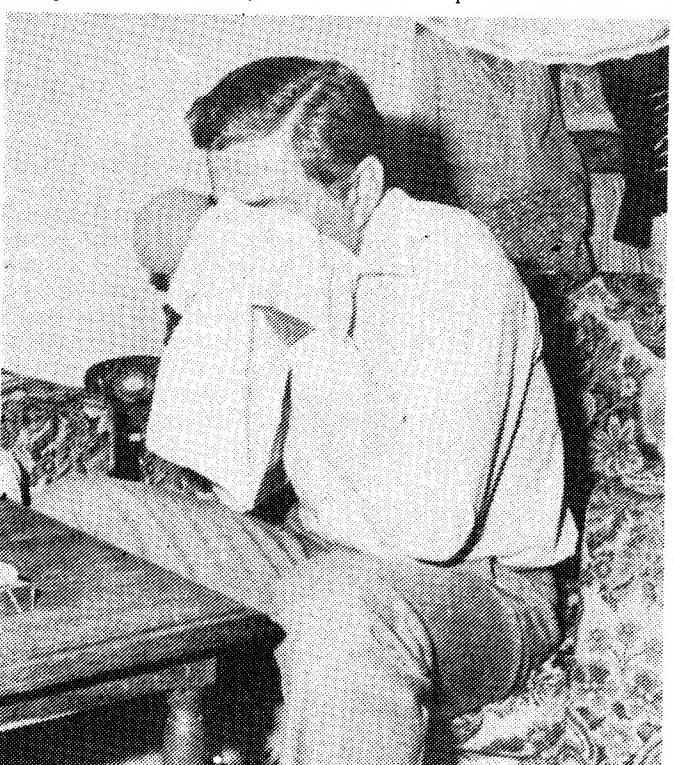
Em Lisboa, a Renamo exige que um membro do Governo Português venha a Moçambique negociar a libertação dos reféns.

O Primeiro-Ministro português Mário Soares ainda este fim-de-semana em terras espanholas afirmava peremptório que «não aceita nenhum tipo de chantagem».

Manifestando-se muito justificado «preocupado com o sequestro», Soares afirma que «é dever do Governo fazer o possível para libertá-los, o que vai fazer, mas não sob pressão de um contexto político como este».

Como vai Mário Soares e o seu Governo resolver o problema é difícil prever, a situação é extremamente delicada e nada invejável. Irá a política sobrepor-se às razões humanitárias?

José Lemos limita-se a encolher os ombros e a repetir: «Não quero saber de políticas. Eu sou pai, quero é a minha mulher e os meus filhos».



Ester Costa e José Lemos são, respectivamente, a mãe de Carla e o pai e marido dos outros reféns dos «bandidos armados».

Réu num processo de droga em Viana do Castelo

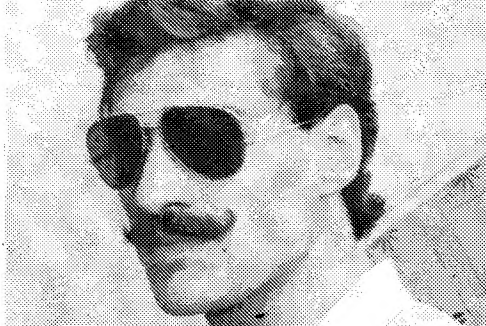
Jovem vítima de erro judiciário transformou injustiça em poesia

Manuel Geraldo

Detido durante 51 dias na cadeia de Custóias, devido a um clamoroso erro judiciário relacionado com o tráfico de drogas, um jovem de Viana do Castelo, Carlos Alberto Mateus do Nascimento, filho de um funcionário da Guarda Fiscal (apenas para que conste em termos sociológicos) não perdeu a perspectiva poética da vida, acabando por produzir, mau grado a aridez e os conflitos do espaço prisional, um livro de esperança a que deu o título de «Ego».

Não será uma obra-prima (quantos a produziram nos primórdios da juventude), mas é, disso não temos dúvidas (por isso aqui estamos a registá-la), uma prova documental deste amargo tempo português. Depois, ao darmos guarida a este tipo de manifestação sociocultural, apenas estamos a manter um caminho já traçado com a publicação de alguns textos (em prosa ou em verso) que, num ritmo já denso, nos chegam dos submundos (ainda sem lotarias de morte visíveis) em que estão transformadas as cadeias que temos. Embora sem forças nem cadeiras eléctricas, não é só nos EUA que existem experiências na orla de um Caryl Chessman. As «Memórias de Cárcere», já tinham conhecido muitos anos antes direito de autoria, com Camilo em Portugal e Graciliano Ramos no Brasil. Mais recentemente, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas construíram também em Custóias, uma obra original, e em tudo polémica, intitulada «Putas de prisão».

Carlos Alberto Mateus do Nascimento, segundo se lê na introdução a este «Ego», nasceu em Trás-os-Montes, na vila de Freixo de Espada a Cinta (berço de Guerra Junqueiro), estudou na escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, tendo-se desde logo dedicado às Artes Plásticas. Nos últimos tempos dedicou-se com mais afinco à «Poesia» e através de um estudo mais profundo dos seus poemas, conseguiu finalmente publicá-los. Neles foi burlando a técnica, tal como o tema. Desde o profundo canto de amor até ao simples enunciado das



O jovem Carlos do Nascimento, autor do livro «Ego» escrito em Custóias, onde esteve detido durante 51 dias, devido a um grave lapso judiciário

coisas elementares, renovou-se tratando os temas mais diversos, neste seu primeiro livro, «Ego».

A atenção do Provedor da Justiça

Nos últimos tempos: os tempos de prisão, em Custóias, após uma detenção consumada na Póvoa de Varzim pela Polícia Judiciária do Porto, pelo simples facto (como Kafka continua actual) de se chamar Mateus, apelido porque era conhecido um traficante de droga referenciado no processo. Aliás, em 27 de Agosto do ano passado publicámos no «DL» uma reportagem sobre este caso injustificável numa sociedade de direito (tantas são as lacunas de investigação mais tarde detectadas em

tribunal), a que demos o título: «Erro judiciário custou-lhe 51 dias de prisão:» A «pouca sorte» de se chamar Mateus».

«Sou-poetisa Carlos de Nascimento — a expressão das gentes que lutam/Com sangue nas veias/ Sou o caminho mais perto/ Sou uma planta que fala entre as plantas/ Sou a mentira que será verdade/ Sou o sonho nunca sonhado»: ou ainda, numa perspectiva telúrica, colectiva: «Os lavradores da minha vila/Levantam-se de madrugada/ E quando há temporal/ É o temporal que se levanta/ Porque se o temporal não se levantasse/ Os lavradores da minha vila/ levantavam-se sempre de madrugada». E mais adiante, num ecologismo latente e desencantado: «Eu sinto ódio ao ver/ Tantas bandeiras de fome/ tantas armas em movimento». E a finalizar, num grito de espanto (espantoso), para quem à data estava entre grades: «Um dia reventará de um jardim/ Uma rosa que dará a conhecer/ ao nosso povo a liberdade».

Em jeito de recado (à atenção do Provedor da Justiça), um extracto do que então escrevemos sobre o julgamento que absolveu o autor de «Ego»: «O próprio delegado do procurador da República pediu a absolvição do réu. Limitando-se assim a corrigir um grave erro judiciário. Pelo que Carlos Alberto Mateus do Nascimento acabou por ser naturalmente absolvido pelo colectivo presidido pelo dr. Luciano Cruz». Aqui chegados remetemos a palavra para o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que, nas suas primeiras declarações públicas, ao suceder ao dr. Pamplona Corte Real, se mostrou preocupado com «a actuação violenta das forças de segurança pública» e com «a violação dos direitos humanos dos detidos». Pela nossa parte aqui lhe deixamos um caso pontual: Carlos do Nascimento, ex-recluso, poeta do «Ego», cidadão violentado nos seus direitos fundamentais. Quem o indemniza?...

Iate italiano naufragado nos Açores

Os cinco tripulantes do iate italiano «Trich Trach», naufragado a Sudoeste das Flores, estão a navegar a bordo do navio turco «Obo Zihni» rumo à Sicília. Os cinco náufragos foram recolhidos a 215 milhas a Sudoeste da ilha açoriana das Flores, quando o seu iate de nome «Trich Trach» se afundou por razões ainda desconhecidas.

Cabeleireira com haxixe

A PSP afirma ter detido em Lisboa um serralheiro civil e uma cabeleireira surpreendidos a traficar dezanove embalagens de heroína como peso de 5,8 gramas e ainda sete gramas de haxixe. Os detidos foram identificados como sendo Carlos Rosa, de 23 anos, solteiro, morador na capital, e Ana Henriques, de 20 anos, casada, residente na Amadora.

Morreu intoxicado na Brandoa

Vítima de intoxicação com pesticida, um homem de 47 anos, António Clara Lama, chegou já sem vida ao hospital de S. José. António Lama residia na Rua H. Lote 363-A, r/c, na freguesia da Brandoa, concelho da Amadora. As autoridades policiais admitem tratar-se de um caso de suicídio, embora prossigam nas suas investigações.

Homicida entregou-se à PJ

Entregou-se à Polícia Judiciária do Porto, o autor dos disparos que, na noite do passado dia 19, vitimaram, em Vila Nova de Gaia, o torneiro mecânico Manuel Joaquim Pinto de Almeida Carvalho, de 40 anos, quando este, junto a uma paragem de autocarros, falava com a sua ex-mulher. O homicida, Carlos Agostinho Guimarães, de 32 anos, que utilizou uma pistola de calibre 7,65 mm, disse ter agido por ciúmes, ao temer a reconciliação de Gracinda da Conceição, de 30 anos, com o ex-marido.

Eleições na ADFA no próximo dia 15 de Junho

O Movimento de Deficientes das Forças Armadas, uma estrutura que se opõe à actual direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), já se constituiu em Lista B e irá concorrer às eleições do próximo dia 15 de Junho, destinadas a escolher os novos dirigentes do organismo instalado no Palácio da Independência.

O movimento acusa a direcção da ADFA de «manifesta desorientação, ausência de perspectiva e de dinâmica de luta, que se traduz na inoperância, intolerância e apatia individual e colectiva, com todas as lamentáveis e indesejáveis consequências para os sócios».

Tendo com sigla «Por uma ADFA mais forte e ao serviço de todos os sócios», o movimento propõe-se, se for eleito, «levar à prática as decisões do congresso; garantir a manutenção da sede nacional da ADFA no Palácio da Independência; resolver as situações dos grandes deficientes que ainda não estão contemplados por qualquer tipo de legislação enquanto deficientes militares; resolver a discriminação existente relativa aos deficientes considerados em serviço; resolver os múltiplos problemas e dificuldades dos milícias e militares oriundos das ex-colónias; reimplantar o espírito de amizade e solidariedade no sentido de engrandecer e levar cada vez mais longe o nome da ADFA».

Reparação da ponte de Alcácer

A reparação da ponte nova de Alcácer do Sal que, conforme notícias, aluiu parcialmente, na tarde de anteontem, poderá estar concluída na próxima sexta-feira, segundo revelou o vice-presidente da Junta Autónoma das Estradas, eng. Rangel Lima. A ponte sobre o rio Sado foi construída durante o mandato de Eugénio Nobre, quando secretário de Estado das Obras Públicas.

Belga envolvido em roubo de pratas

Um adolescente de dezasseis anos furtou da casa dos seus pais, no Porto, artigos em prata, no valor de cinco mil contos, propriedade de um amigo da família, Joaquim Pires de Lima Tavares. As pratas foram adquiridas por um receptor de apelido Nogueira, estando ainda envolvido no «negócio» um cidadão belga, de apelido Dekonick.

Revela um estudo da Escola de Saúde Pública

Mulheres vão mais ao médico mas morrem menos do que os homens

As mulheres são mais «doentes» que os homens, faltam mais ao emprego e vão mais vezes ao médico, mas estes morrem mais depressa, segundo revela um estudo da Escola Nacional de Saúde Pública, da autoria de Joana Mira Godinho e João Santos Lucas, intitulado «Nascem em Portugal mais homens do que mulheres mas, em geral, e depois dos 25 anos de idade, há mais mulheres do que homens». A situação portuguesa, no que respeita à esperança de vida, mortalidade e morbilidade por sexos, é, segundo os dados compilados no trabalho, semelhante à dos outros países europeus. Em regra, nos estratos mais jovens da população «os acidentes são os principais responsáveis pelo diferencial nas taxas de mortalidade masculina e feminina, e as doenças cardiovasculares são as principais responsáveis por este mesmo diferencial entre os mais velhos» — acrescentam os autores.

De acordo com investigações conduzidas nos EUA e Grã-Bretanha, citadas no mesmo trabalho, um terço da sobre-mortalidade masculina tem por causa «componentes claramente comportamentais como os acidentes, o suicídio, os tumores malignos, as complicações respiratórias e a cirrose». Refere o documento que «outros 40 por

cento desta sobre-mortalidade têm como origem a doença arteriosclerótica do coração que é normalmente associada a hábitos tabágicos e ao envolvimento em empregos competitivos ou a duplo emprego».

Mas, para Joana Godinho e Santos Lucas, o «estilo de comportamento» e a «classe social» são «tão ou mais importantes do que o sexo na determinação das causas de doença e morte». Assim «as mulheres ao entrarem

no mercado de trabalho adquirem um novo estilo de vida passando por vezes a conduzir e a fumar pelo que são de esperar acréscimos nas taxas de mortalidade feminina».

Óbitos superam nascimentos

População portuguesa tende a diminuir

A população portuguesa poderá vir a diminuir, substancialmente, se se confirmar a tendência verificada em 1983, ano que registou um decréscimo de 4,4 por cento do número de nascidos-vivos em relação ao ano anterior. Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verificou-se, no mesmo período, um aumento dos óbitos, que redundaram em 96 367 em 1983, mais 3816 casos do

que em 1982.

Ainda em relação aos nascimentos, verificou-se, também, um aumento do número dos que nasceram fora do casamento: 15 452 em 1983 para 15 167 em 1982. Contudo, o número de casamentos celebrados em 1983 atingiu os 74 917, verificando-se um movimento, durante o mês de Agosto, que atingiu quase o dobro do número registado nos restantes meses do ano.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



Professora do Barreiro foi morta por um jovem das suas relações

Um jovem de apelido Pereira, que em Junho próximo fará 19 anos, é o presumível autor do assassinio, em 1 de Maio último, da professora Maria Elisa Sampaio, que leccionava na Escola Secundária do Barreiro (Casquilhos). A vítima, que nascera há 38 anos em Angola, estava naquela escola há seis, integrando o próprio Conselho Directivo.

O móbil do crime foi o roubo, como o «DL» logo na primeira hora admitiu. Como também na ocasião referimos, o autor do homicídio era pessoa de algum modo relacionado com Maria Elisa Sampaio, cujo corpo foi a enterrar em 4 de Maio numa remota freguesia transmontana do concelho de Freixo de Espada à Cinta. O jovem é presumível assassino era, de facto, pessoa conhecida e das suas relações — segundo a Polícia Judiciária de Setúbal.

As autoridades policiais identificaram o suposto autor do crime de homicídio e roubo depois de intensos trabalhos da sua Brigada de Homicídios da inspecção de Setúbal, a qual reuniu os elementos necessários à detenção do jovem Pereira que veio — ainda segundo a corporação — a confessar em pormenor como estrangulou a Maria Elisa Sampaio: com um cinto do próprio robe da vítima.

Maria Elisa, que vivia só, foi encontrada morta na sua residência ao princípio da tarde de 2 de Maio, depois de ter faltado às aulas durante a manhã e a um ponto — o que

não era usual da sua parte. Isso intrigou os seus colegas da Escola Secundária e os membros do Conselho Directivo que, face a tal ausência, decidiram contactar os bombeiros e as autoridades.

A cena que se lhes deparou está contada: Maria Elisa Sampaio jazia morta em sua casa. As lesões no corpo davam a impressão de ter travado luta com o seu assassino. A PSP do Barreiro foi peremptória ao referir que a professora do ex-Liceu Nacional do Barreiro havia sido estrangulada. Junto ao corpo, revolido, estava um livro de cheques da Caixa

Geral de Depósitos, ao que parece intocável. Mas o ordenado de Abril havia desaparecido. E havia, ainda, um bilhete de que logo as autoridades suspeitaram: «Exemplo aos professores que não dão boas notas».

Foi fácil entrar em casa da professora

Era, obviamente, uma pista falsa. Uma pista, que nunca as autoridades consideraram. Ou melhor: consideraram-na, sim, mas ao contrário. Porque havia desaparecido praticamente todo o seu ordenado de Abril.

Foi nessa base e a partir desse dado, sabe-se agora, que as autoridades policiais de Setúbal (Brigada de Homicídios da PJ) encaminharam as suas investigações.

Havia uma certeza: no dia 30 de Abril (uma terça-feira) havia estado na escola até noite avançada e fora deixada em casa por uma das professoras.

Depois disso nunca mais fora vista: faltara.

ao encontro com uma amiga no 1.º de Maio — haviam combinado vir a Lisboa juntas e encontrar-se em determinado local — e não saíra de casa para fazer compras. Afinal, constataria no dia 2 bombeiros e autoridades, havia sido assassinada um dia antes. O crime causou grande consternação na área, abalando ainda mais aqueles que diariamente com ela lidavam: os professores da Escola de Casquilhos e os alunos do 10 e 11.º ano de História, disciplina que leccionava.

O móbil do homicídio foi o roubo. O corpo de Maria Elisa

Sampaio foi encontrado em casa em circunstâncias horro-rosas: estrangulada com um cinto (do seu robe) e com uma mão completamente esfacelada. O bilhete deixado junto do corpo era uma pista falsa.

A professora do Ensino Secundário, embora medrosa, havia aberto a porta ao jovem Pereira, pessoa das suas relações que — segundo confessou à PJ — disse ter um recado para ela. E quem tem uma irmã que vive próximo e os pais em Freixo de Espada à Cinta pode ter recado importante: desactivou os vários sistemas de segurança com que se protegia dos intrusos. Mas já não os voltou a accionar.

O criminoso, estrangulada a Maria Elisa e já com os 23.500 escudos que a vítima guardava na carteira, desapareceu, saltando — ao que parece — por uma janela: que ficava na própria cozinha.

A PJ apresentou já o homicida ao juiz de Instrução Criminal da Comarca do Barreiro que confirmou a prisão.

Greve da fome de preso italiano

Um cidadão italiano encontra-se em greve de fome no Hospital-Prisão de Caxias, afirmando em carta recebida na ANOP que é «vítima de erro judicial» e que «se encontra inocente dos delitos de que é acusado».

O italiano, Carlo Patrese, 40 anos, foi transferido há cinco dias para o Hospital-Prisão de Caxias, vindo da penitenciária de Vale de Judeus, onde — segundo informaram os Serviços Prisionais — cumpre uma pena de oito anos de prisão.

Carlo Patrese foi julgado em Novembro sob a acusação de furto qualificado, após ter sido detido em 28 de Maio de 1984, por assalto a uma residência — disse a mesma fonte.

Na altura da detenção, Carlo Patrese encontrava-se em liberdade condicional na sequência de uma condenação a cinco anos e seis meses de cadeia, num julgamento realizado em Dezembro de 1982.

No mesmo julgamento, Carlo Patrese foi condenado a uma pena acessória de expulsão do país por um período de cinco anos.

Esta é a segunda greve de fome levada a cabo por Carlo Patrese — disse à ANOP o director do Hospital-Prisão de Caxias que acrescentou: «o detido encontra-se internado numa enfermaria» e «o seu estado geral é bom».

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACCÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES



ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.

Evite assim graves problemas!



6.º ACAMPAMENTO NACIONAL

MDP/CDE

6 A 10 DE JUNHO — 1985 — MONTE DA BARCA — CORUCHE

PROGRAMA

— QUINTA-FEIRA — 6

12 h — Abertura do acampamento, do serviço do bar, dos postos de venda e quermesse
21 h — Passagem de filmes e teatro

— SEXTA-FEIRA — 7

10 h — Início das provas de chinquillo
15 h — Cavalhadas
21 h — Espectáculo de variedades com artistas nacionais

— SÁBADO — 8

10 h — Jogo do labirinto — palhaços e visita à Reforma Agrária
16 h — Jogos tradicionais
21 h — Fogo de campo

— DOMINGO — 9

8 h — Pesca desportiva
9 h — Atletismo para todos
15 h — Campeonato de sueca e folclore
21 h — Intervenção política seguida de cantos populares e baile

— SEGUNDA-FEIRA — 10

15 h — O abraço de despedida

INSCRIÇÕES:

Na sede do MDP/CDE em Santarém — Rua Eng. António Antunes Júnior, n.º 15 até ao dia — 4-6-85

Tel. — 226 77 — 237 00 ou na sede central em Lisboa: 68 08 09 / 68 60 23

5 DIAS NO CAMINHO DE ABRIL

Sobrevivência está garantida

Estação Agronómica de Oeiras vai produzir vinho "Carcavelos"

Escavadoras poderão arrancar as últimas parreiras de que se extrai o vinho de Carcavelos, porque a continuidade do apreciado generoso foi já assegurada.

A circunstância da Estação Agronómica Nacional se localizar na região demarcada do vinho de Carcavelos (à beira desta povoação, no limite ocidental do concelho de Oeiras) terá permitido salvá-lo «in extremis» do incessante crescimento urbanístico da zona, onde se situa um dos mais populosos dormitórios da periferia da capital.

Assim, ao mesmo tempo que se fala da urbanização de terrenos da quinta de S. João, onde o proprietário, conde de Riba D'Ave, mantém o cultivo das castas de uva que proporcionam a bebida, os responsáveis da Estação Agronómica procederam à enxertia delas numa parcela da sua herdade, contando colocar vinho de Carcavelos no mercado dentro de sete ou oito anos.

«Os nossos objectivos — refere o director da estação agronómica, Carlos Cardoso — forma dois: salvar o vinho e, através da sua comercialização, conseguirmos novas re-

ceitas para investir nas nossas pesquisas».

Uma área de 5,5 hectares, susceptível de alargamento até oito, segundo uma estimativa provisória do responsável da operação, Luís Carneiro, poderá vir a proporcionar uma produção de 40 mil litros por ano.

A enxertia realizou-se em 1984 e os seus responsáveis acentuam a modernidade dos meios técnicos postos ao serviço da iniciativa. Atendendo a esses factores, contam que a produção industrial tenha início em 1987.

Como explica Luís Carneiro, o vinho generoso tem como especificidade de fabrico um envelhecimento particularmente longo. Outra, como adianta o entendido, consiste na adição de aguardente, que os responsáveis da Estação Agronómica contam obter da Junta Nacional do Vinho e terá de ser da melhor qualidade.

Por tudo isso, o «Carcavelos» com rótulo da Estação Agronómica Nacional será um vinho «extremamente caro». «Ao preço do Porto de luxo» — precisa Carlos Cardoso.

Intoxicação alimentar numa escola da Madeira

No Hospital Central do Funchal a partir das 14 horas de ontem foram assistidos 47 alunos da Escola Preparatória do Estreito de Câmara de Lobos, vítimas aparentes de intoxicação alimentar.

As crianças que na sua totalidade regressaram a casa depois de assistidas, queixavam-se de dores abdominais, cólicas e mal-estar geral, sintomas que começaram a verificar-se após o almoço que lhes foi servido naquela escola situada a 15 quilómetros do Funchal.

A refeição era constituída por peixe, batata frita e salada, não estando ainda apurado qual dos componentes do almoço terá provocado a indisposição.

Há cerca de dois meses, numa escola do Maxico cerca de 80 alunos foram também vítimas de intoxicação alimentar, conforme o «DL» então noticiou.

RDP inaugura emissores em Santarém e Viseu

A Radiodifusão Portuguesa (RDP) inicia amanhã as emissões da estação local Rádio/Viseu e, em 4 de Junho, as emissões da Rádio/Santarém. Como responsáveis pelas duas novas estações emissoras foram designados Luís Nobre (Viseu) e José Augusto Cerdeira (Santarém).

Aos actos inaugurais estarão presentes os presidentes do con-

selho de administração e do pelouro da RDP, presidentes das câmaras e outras entidades envolvidas na assinatura dos protocolos de criação dos novos serviços de informação regional. As novas estações vão funcionar, inicialmente, com um horário experimental de segunda a sexta-feira. Aos sábados, em ambas as estações, haverá um programa denominado «Concelho a concelho», no

qual, cada semana, será abordada a problemática de um dos municípios da área abrangida pelo emissor.

Lista provisória de educadoras de infância

É hoje publicada em suplemento do «Diário da República» a lista ordenada provisória dos candidatos ao concurso para provimento de lugares do quadro único de educadoras de infância para o próximo ano lectivo.

Também no DR de hoje é publicada a Portaria 323/85 que dá nova redacção aos quadros dos anexos V e VI da Portaria 227/84, de 11 de Abril, que aprova os planos de estudo de vários cursos de licenciatura em ensino da Universidade de Aveiro.

Acidentes em obras:

Uma carta de Eugénio Nobre

O eng. Eugénio Nobre enviou-nos, sobre a nossa notícia de ontem com o título «Cai outra obra de Eugénio Nobre», a propósito dos danos na ponte provisória de Alcácer do Sal, o seguinte esclarecimento:

«1 — As obras rodoviárias, construídas por decisão da Administração Central, são da responsabilidade da Junta Autónoma das Estradas, organismo com capacidade técnica e administrativa para projectar, adjudicar, construir e fiscalizar o desenvolvimento dos projectos, garantindo a conservação das obras já realizadas;

«2 — Enquanto membro do Governo, depusitei total confiança no referido Organismo, posição que mantenho, como cidadão, face à competência técnica e moral já sobejamente demonstrada pelos seus responsáveis e demais pessoal;

«3 — Estranha-se o destaque dado ao sucedido visto que, segundo informações já por mim recolhidas, a reparação da laje de betão, com 2,5 m x 1 m, orçará em cerca de 10 contos. Por outro lado, não se verificam graves transtornos no tráfego rodoviário face à possibilidade de utilização da ponte antiga e

também considerando a insignificância dos danos;

«4 — Verifica-se, assim, que a notícia se encontra eivada de má-fé, porque a ignorância não se admite;

«5 — É com contentamento que constato que, após tantos empreendimentos levados a cabo pelo Governo de que tive a honra de fazer parte, raros são os acidentes que têm ocorrido;

«6 — Formulo votos para que todos os que, eventualmente, venham a ter lugar tenham a dimensão do noticiado por V. Exa;

«7 — Estou certo que a Junta Autónoma das Estradas publicará o necessário esclarecimento, que permitirá repor a verdade dos factos».

Só duas palavras sobre a carta de Eugénio Nobre:

1) O destaque que damos às nossas notícias, mesmo quando lhe dizem respeito, é obviamente da nossa responsabilidade, depende dos nossos critérios e não dos seus.

2) Não «vivamos» as nossas notícias de «má-fé», mesmo quando lhe dizem respeito; e registamos o interesse com que conta os acidentes que têm ocorrido com obras da sua responsabilidade.

Igreja não abdica do acesso à televisão

O cardeal-patriarca, D. António Ribeiro, afirmou ontem a propósito da abertura da TV à Igreja que esta «não abdica do direito a possuir os meios indispensáveis à sua missão».

D. António Ribeiro fez a afirmação durante uma conferência de imprensa destinada a apresentar o Congresso da Pastoral Juvenil que decorrerá de 5 a 10 de Junho em Lisboa.

«A Igreja de Lisboa continua a reafirmar o seu direito a possuir os meios indispensáveis à sua missão» — disse o cardeal patriarca, acrescentando, no entanto, não saber ainda «quando tal virá a acontecer».

Quanto ao Congresso, D. António Ribeiro salientou que ele

será preparado e organizado por jovens, que irão explicar «o que pedem à Igreja, o que esperam dela e o que lhe oferecem».

D. António considera que a Igreja de hoje é «mais aberta aos jovens» e que estes, por seu lado, também se aproximam mais dela «uma das razões que deu para esta maior aproximação é o facto de existir entre a juventude um certo desencanto, coisas que sonharam e não se concretizaram».

O cardeal-patriarca disse ainda que o desenvolvimento dos grupos ecológicos se deve, talvez, a «uma certa sensação da juventude de que o progresso foi equivocado, ambíguo, e que não beneficiou o homem».

RUSSO PRÁTICO

Pamela Davidson e Jill Norman

Mais um volume da colecção GUIAS DE CONVERSACÃO. Os princípios básicos e o modo de funcionamento da língua russa. Inclui regras gerais da pronúncia e noções essenciais de gramática.



EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A
TELEF. 76 69 12 - 76 30 60
— 1000 LISBOA

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO ESPECIAL

O Curso de Formação de Professores do Ensino Especial, ministrado pelo Instituto de António Aurélio da Costa Ferreira, terá um «numerus clausus» de 75 no ano lectivo de 1985/86. O prazo para a candidatura ao curso termina no próximo dia 31.

Podem candidatar-se à matrícula e inscrição no curso os educadores de infância e os professores do ensino primário com pelo menos dois anos de serviço efectivo prestado nessas funções.

Os interessados deverão obter informações adicionais junto do Instituto, sito em:

Trav. Terras de Sant'Ana, 15
1200 LISBOA



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
CÓDIGO POSTAL 2840
SERVIÇO DE ÁGUA
(Gabinete Técnico)

COMUNICADO À POPULAÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE: Qt.º Rouxinol, Qt.º Brasileiro, Qt.º Varejeira
Qt.º S. Nicolau, Alto do Moimão e Vale de Milhaços

POR MOTIVO DE TRABALHOS NA LINHA DE ABASTECIMENTO DE ENERGIA À CENTRAL ELEVATÓRIA DO ROUXINOL, O ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POPULAÇÃO RESIDENTE NAS ZONAS ACIMA CITADAS ESTARÁ SUJEITO A INTERRUPÇÃO ENTRE AS 14 E AS 18 HORAS DO DIA 30 DE MAIO.

Seixal, 27 de Maio de 1985

Delegação da CEE prepara em Lisboa assinatura do tratado de adesão

A incerteza quanto às personalidades europeias que se deslocarão a Lisboa permanece quinze dias antes da cerimónia de assinatura do tratado de adesão prevista para 12 de Junho — referiu um porta-voz comunitário em Lisboa.

O porta-voz, que integra uma delegação que ontem chegou a Lisboa, proveniente de Bruxelas, para definir com as autoridades portuguesas os detalhes das cerimónias de assinatura do tratado, disse em declarações à Imprensa que o problema essencial é o de encontrar um «timing» entre as celebrações em Lisboa e Madrid, uma vez que os horários iniciais prevêm

a cerimónia às 10 horas em Lisboa e à tarde em Madrid.

A delegação, composta por elementos do protocolo e da segurança comunitária, vai encontrar-se com elementos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Presidência da República e do gabinete do Primeiro-Ministro, nomeadamente para que fiquem definidas as actividades do dia 12, em coordenação com a sua continuação em Madrid.

A mesma delegação já esteve na capital espanhola na semana passada, devendo de novo aí fazer escala no seu regresso a Bruxelas, quinta-feira de manhã

para os acertos finais — disse o porta-voz.

Ainda nada está definido no que respeita às personalidades que se deslocarão a Lisboa, o meio de transporte que utilizarão (presume-se que os chefes de Estado e de governo utilizem aviões governamentais) e o tempo que permanecerão em Lisboa.

As personalidades comunitárias serão provavelmente transportadas por um «airbus» que estará também à disposição das diversas delegações nacionais que o quiserem utilizar e que transportará a infra-estrutura técnica — disse o referido porta-voz.

Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia, o presidente do Conselho de Ministros em exercício, Bettino Craxi, o presidente do Parlamento Europeu, Pierre Pflimlin, são algumas das personalidades comunitárias que se deslocarão a Lisboa.

Quanto aos chefes de Estado e de governo dos Dez que manifestaram quase unanimemente a sua intenção de estar presentes, é muito provável que Margaret Thatcher não venha a Lisboa pois o presidente mexicano Miguel de La Madrid estará em visita oficial à Grã-Bretanha precisamente no dia 12.

Desenha-se o consenso sobre política agrícola

Os ministros da Agricultura dos Dez receberam favoravelmente os documentos da comissão e a proposta da Presidência sobre o futuro da Política Agrícola Comum.

Reunidos em sessão informal em Siena, os ministros deram início a uma reflexão para adaptar a política agrícola comum ao futuro da Europa dos Doze e às realidades económicas actuais.

O presidente do Conselho Agrícola, Filipo Maria Pandolfi, declarou-se satisfeito e afirmou que a reunião «é um momento excepcional da Política Agrícola Comum a médio e longo prazo».

O debate foi ontem iniciado em Siena pelos ministros da Agricultura dos países da CEE.

A Comissão Europeia indicou também hoje as grandes linhas a seguir frisando a necessidade de continuar a linha já

traçada no quadro da Política Agrícola Comum.

Segundo o executivo da Comissão Europeia, «o acesso de Portugal e da Espanha terá poderosas consequências, positivas mas também negativas».

«Haverá um aumento da procura, em particular para os produtos do Norte da Europa, nos novos Estados membros como consequência de um previsível impacto nos rendimentos, tal como já sucedeu na Grécia», — precisou o presidente da Comissão Europeia.

Por outro lado, acrescentou o executivo da comissão, os produtos mediterrânicos deverão aumentar, «trazendo consequentemente problemas de equilíbrio interno e em relação aos Estados não membros».

Corticeiros combatem a concorrência

O secretário de Estado da Indústria defendeu ontem em Espinho a reflorestação do parque corticeiro nacional, considerando ser esta «a única forma de combater a actual escassez de cortiça».

Carvalho Carreira falava na sessão de abertura de uma reunião internacional para a normalização da produção da cortiça, a decorrer em Espinho até sexta-feira com a participação de especialistas chineses, italianos, franceses, espanhóis e portugueses.

«As potencialidades do sector dão garantias de devida recompensa para todos aqueles que nele têm vindo a apostar, modernizando as suas empresas, melhorando a qualidade dos produtos tradicionais e criando novos produtos» — acentuou.

O membro do Governo adiantou que a balança comercial do sector «representou cerca de 31 milhões de contos de exportações em 1984, equivalente a 4,5 por cento do total das exportações nacionais».

Após salientar que «estamos numa fase de viragem da nossa economia» Carvalho Carreira precisou «que a cortiça é um valioso recurso nacional» e importa prosseguir firmemente no aumento da sua produção no sector primário e no desenvolvimento da sua transformação no sector industrial.

O secretário de Estado da Indústria considerou «necessário e salutar» a normalização da produção corticeira com o objectivo de defender «esta matéria-prima da concorrência de produtos alternativos que eventualmente possam ser criados».

«De facto — adiantou — a normalização exercida e aplicada como derivada do seu conceito ao serviço de interesses gerais das comunidades, tais como os da racionalização, produção, economia, energia, segurança e protecção do ambiente, constitui um instrumento cada vez mais eficaz».

A este propósito, sublinhou que a normalização conjugada com outros instrumentos básicos da qualidade como a meteorologia e a certificação, «garantirão a competitividade do sector e o incremento das utilizações da sua produção».

«A normalização internacional», como os objectivos apontados, foi outro dos pontos defendidos pelo secretário de Estado da Indústria «dada a relevância que a cortiça tem para a economia de alguns países entre os quais Portugal se inclui».

«A rolha é, de facto, o artigo, que dá mais valor à cortiça», disse Carvalho Carreira, reafirmando a necessidade de Portugal não perder «a embalagem que possui na produção da cortiça».

Confeccões querem forçar mercado norte-americano

Representantes de 30 empresas de vestuário reuniram-se no Porto com especialistas dos Estados Unidos da América para debaterem as possibilidades de penetração das confeccões portuguesas no mercado norte-americano.

A reunião, que contou com a participação de cerca de meia centena de responsáveis comerciais e estilistas de empresas portuguesas vocacionadas para a exportação, teve o apoio de quatro técnicos americanos, nomeadamente um consultor de modas, um editor e dois jornalistas da Imprensa especializada.

Durante o colóquio, os intervenientes estrangeiros sublinharam as pectos relacionados com a moda feminina, o mercado retalhista para o vestuário masculino e infantil e analisaram as possibilidades de penetração de Portugal no sudoeste americano.

Um elemento do Instituto do Comércio Externo Português (ICEPQ), entidade promotora do encontro, explicou à ANOP que «existem nos Estados Unidos duas zonas distintas no que se refere ao consumo de vestuário e Portugal deve estudar a hipótese de colocar os seus produtos no Sudoeste americano, nomeadamente em Dallas e Los Angeles, zonas de influência asiática».

A mesma fonte referiu que Portugal em 1984, exportou, para os Estados Unidos artigos de vestuário no valor de 6,6 milhões de contos, o que representa, em análise comparativa com o ano anterior, um aumento de 552,5 por cento.

Portugal na cauda da competitividade

«A nossa competitividade relativa só a médio ou longo prazo poderá aumentar, uma vez que as reformas estruturais, pela sua própria natureza, necessitam de um período de tempo mais ou menos longo para surtirem efeitos» — disse um técnico do IPE, cristina Relvas, em comentário ao resultado de um estudo internacional 1 que mostra Portugal no fundo da escala da produtividade da OCDE.

Segundo este estudo, a competitividade económica internacional de Portugal é, não só inferior à de todos os países da OCDE, à excepção da Grécia, como também à de todos os novos países industrializados.

A Fundação European Management Forum publicou, recentemente, o seu relatório anual sobre competitividade internacional, o qual estuda a situação relativa de vinte e oito

países, vinte e dois dos quais pertencentes à OCDE e seis ao chamado grupo dos novos países industrializados.

O relatório, agora analisado por Cristina Relvas, técnica do IPE (Investimentos e Participações do Estado), considera como competitividade o resultado da soma de dez factores: dinamismo financeiro, recursos humanos, intervenção do Estado.

Concluíram técnicos da TAP Terminal de carga da Portela é mais do que insuficiente

A construção de um novo terminal de carga no aeroporto de Lisboa é absolutamente necessária para a TAP não perder grande parte do seu tráfego intercontinental de mercadorias, disse um responsável da empresa.

O director dos serviços de carga e correio da TAP, Ribeiro da Silva, afirmou que o actual terminal «é exíguo para o manuseamento quer de carga local, quer da carga que passa em trânsito por Lisboa».

Ribeiro da Silva explicou que a necessidade da construção de um novo terminal de carga no aeroporto de Lisboa foi salientada no seminário sobre carga e correio, promovido pela TAP e que ontem terminou na Póvoa do Varzim. Ele disse não fazer sentido que a área reservada actualmente à carga importada seja superior às áreas destinadas às cargas para exportação e em trânsito.

«Cerca de 70 por cento do tráfego de carga da TAP refere-se a mercadorias com destino a outros países mas que passam em trânsito por Lisboa», observou Ribeiro da Silva.

Os cerca de 50 participantes no seminário concluíram, ainda, que a política de vendas da TAP para 1986, na área de carga e correio, deve assentar no pressuposto da selecção de tráfego e da melhoria das tarifas.

Produção industrial em queda

A produção da indústria transformadora teve no primeiro trimestre de 1985 uma descida de seis pontos nos valores corrigidos de variações sazonais — segundo o inquérito de conjuntura à indústria transformadora do INE, ontem divulgado.

O inquérito do Instituto Nacional de Estatística diz que esta situação se terá fundamentalmente devido ao comportamento da produção de bens de investimento.

A procura global praticamente estabilizou, com uma descida de dois pontos, com comportamento idêntico na procura interna e externa — refere o instituto.

O inquérito trimestral indica que a taxa de utilização da capacidade produtiva se manteve em 74 por cento, embora o emprego registasse ligeira melhoria, com uma subida de quatro pontos.

O ALGARVE AO ALCANCE DOS PORTUGUESES

APARTAMENTOS COMPLETAMENTE EQUIPADOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS
Seisul

MAU
ALGARVE
PISCINA
TÉNIS
MINI GOLF

RUA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 100-4.º - 1000 LISBOA
TELS. 52 29 53 - 52 31 19 - TLX 62062

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68\$60	74\$60
ALEMANHA FED (marco)	55\$75	56\$85
ÁUSTRIA (xelim)	7\$85	8\$05
BÉLGICA (franco)	2\$610	2\$810
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$20	128\$20
(notas de 5 a 1000)	126\$70	128\$70
DINAMARCA (coroa)	15\$50	15\$90
ESPAÑA (peseta)	\$936	\$1056
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173\$95	175\$95
(notas de 5 a 1000)	174\$45	176\$45
FINLÂNDIA (marka)	26\$90	27\$50
FRANÇA (franco)	18\$30	18\$00
HOLANDA (florim)	49\$40	50\$40
IRLANDA (libra)	175\$25	179\$25
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$664	\$699
NORUEGA (coroa)	19\$40	19\$90
REINO UNIDO (libra)	218\$25	222\$25
SUÉCIA (coroa)	19\$30	19\$90
SUÍÇA (franco)	66\$40	67\$50
VENEZUELA (bolívar)	12\$15	13\$15

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Turco preso na Holanda poderá ser ouvido em Roma

Um turco de 25 anos, possuidor de dois passaportes (um turco e outro francês) e que diz chamar-se Esmet Eslam, poderá ser ouvido pelo Tribunal de Roma, que está a julgar o terrorista fascista turco Mehmet Ali Agca, juntamente com outros quatro turcos e três búlgaros, em relação com o atentado cometido no dia 13 de Maio de 1981 contra o Papa João Paulo II na Praça de São Pedro.

O pretensão Esmet Eslam foi preso no passado dia 14 quando se dirigia de comboio da RFA para a Holanda, de posse de uma arma igual à que Ali Agca utilizou para baleiar o Papa. Fontes de Amsterdão citada pela ANOP dizem ser provável que esse lucro venha a depor no tribunal de Roma, embora as autoridades holandesas ainda não tenham tomado essa decisão formal.

Por seu lado, as autoridades francesas e as autoridades italianas mantêm um silêncio pouco explicável sobre outro arguido no processo de Roma, o turco Oral Celik, o «segundo homem» da Praça de São Pedro, fotografado por acaso por um norte-americano, que é dada por «desaparecido» desde o dia do

atentado, mas que fontes oficiais búlgaras afirmam encontrar-se em França.

O julgamento de Ali Agca e dos outros arquiidos prossegue em Roma, com as declarações do turco, que, como noticiámos na nossa edição de ontem, se proclama Jesus Cristo, acrescentando que o seu acto está ligado ao «terceiro segredo de Fátima».

Quer o arguido queira fazer-se passar por louco quer seja mesmo louco, as suas declarações em tribunal contribuem para transformar o julgamento numa farsa e pôr em dúvida tudo quanto venha da boca do jovem «lobo cinzento».

Para a agência soviética TASS, estas declarações de Ali Agca retiram toda a credibilidade aquilo que ele diz. Ora, a implicação dos três búlgaros sob julgamento decorre inteira e exclusivamente das declarações do turco.

Enquanto isto, o vice-secretário da Associação Internacional de Juristas Democratas, com sede em Bruxelas, V. Mazov, afirmou ontem que, da parte do juiz de instrução criminal, Illario Martella, não houve «uma abordagem objectiva, no que

respeita à avaliação das declarações de Ali Agca». Segundo Mazov, Illario Martella foi claramente arrastado pelos propósitos de propaganda antibúlgara e anticomunista.

Ontem o tribunal ouviu o turco Omar Bagci, que, segundo os autos, teria introduzido a arma do crime em Itália no dia 9 de Maio.

Enquanto isto, a TV italiana diz que o Papa reza todos os dias para que, no julgamento, «não seja posto em jogo o nome de um país e de um povo eslavo». Esta disposição terá sido comunicada pelo Papa à delegação búlgara que o visitou, delegação a quem o Papa garantiu que a Santa Sé é totalmente alheia aos trâmites do processo, tanto na fase preparatória como na actual.

Recorde-se que as investigações foram reabertas em Agosto de 1981 por solicitação do Vaticano.

Ontem, o presidente do tribunal viu-se obrigado a suspender a audiência quando Ali Agca convidou o Vaticano a «revelar o terceiro segredo de Fátima» e afirmou que espera pelas reacções da Santa Sé para responder às perguntas do tribunal.

Explosão em Joanesburgo

Uma explosão ontem registada em Joanesburgo provocou ferimentos em dez sul-africanos brancos, três dos quais estão em estado grave — anunciou a Polícia da RAS.

O primeiro andar do edifício de escritórios e de bancos, no centro de Joanesburgo, onde também estava instalada uma unidade médica do Exército, ficou completamente destruído pela explosão.

Um «embrulho com ar suspenso» foi encontrado no edifício, pouco antes da explosão, o que levou à evacuação da maior parte do edifício, ainda a tempo, antes da explosão referiu a rádio sul-africana.

A Polícia fechou ao trânsito automóvel e à circulação de peões as ruas circundantes do local da explosão e peritos procuram no edifício pistas para investigação.

O Congresso Nacional Africano (ANC), na clandestinidade na África do Sul, tem reivindicado, no passado, a responsabilidade de explosões semelhantes contra «instituições do sistema do apartheid».

A maior explosão até hoje reivindicada pelo ANC registou-se no quartel-general da Força Aérea sul-africana, em Pretória, em 21 de Maio de 1983, e provocou a morte de 19 pessoas.

"Guerra das estrelas" ou "Eureka"

Kohl e Mitterrand concluíram que há muito ainda a conversar

Os dirigentes da França e da Alemanha Federal conferenciaram ontem durante quatro horas na cidade de Constança sem conseguirem definir uma posição comum sobre a participação europeia no programa norte-americano da «Guerra das Estrelas».

O único resultado tornado público da cimeira entre o presidente francês, François Mitterrand, e o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, foi a decisão de intensificar a cooperação no campo das tecnologias de ponta.

Falando aos jornalistas depois da reunião, que decorreu nas margens do lago Constança, na fronteira germano-suíça, Mitterrand limitou-se a salientar que já é sabido que o seu governo rejeita a participação na iniciativa de Defesa Estratégica, mais conhecida por «Guerra das Estrelas».

No entanto, o presidente francês aconselhou os jornalistas a não «embarcarem» em «conclusões apressadas» relativamente ao programa de pes-

quisas do projecto antimíssil norte-americano, o que foi interpretado como sinal de que Paris ainda poderá alterar a sua opinião sobre o assunto.

Tanto Mitterrand como Kohl deram a entender que haverá mais reuniões de alto nível sobre o tema.

O chanceler alemão-federal, que já anunciou o seu apoio de princípio ao programa de investigações da SDI, «Guerra das Estrelas», disse que se realizará novas discussões com a França depois da visita de uma comissão de especialistas do seu país a Washington para estudar o âmbito de uma possível participação alemã-federal no projecto.

«Há ainda uma série de questões abertas», explicou Kohl.

Ao mesmo tempo, o chanceler manifestou amplo apoio à iniciativa francesa de criação de uma comunidade europeia de alta tecnologia («Eureka»), como meio de igualar os avanços japoneses e norte-americanos neste sector.

O dirigente federal-alemão

declarou que os ministros da Investigação dos dois países vão reunir-se dentro da próxima quinzena para debater o projecto «Eureka». Paralelamente, serão formadas comissões para assessorar nos campos científico, económico e administrativo, acrescentou.

Tanto Kohl como Mitterrand não deram mais informações sobre a cimeira, de que se esperava a discussão das divergências entre Bonn e Paris sobre a realização de novas negociações comerciais globais e sobre a crise dos preços dos cereais na CEE.

Estas questões, bem como as diferenças na questão da «Guerra das Estrelas», criaram tensões nas relações franco-alemãs. Bonn apoia os Estados Unidos na pretensão de uma nova ronda de negociações comerciais no quadro do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) e chegou mesmo a utilizar o seu direito de veto para bloquear a redução dos preços comunitários dos cereais.

Cepticismo em Washington e Moscovo

Conversações de Genebra recomeçam amanhã

As conversações soviético-americanas sobre armamentos recomeçam amanhã em Genebra, depois de um primeiro «round» que se prolongou de 12 de Março a 25 de Abril último. Contrastando com o ambiente optimista sob o qual se encetaram essas negociações, nas vésperas do segundo «round» o tom predominante é o do cepticismo.

Num encontro com o presidente do SPD alemão, Willy Brandt, o líder soviético Mikhail Gorbachev, exprimiu o seu cepticismo e apresentou um balanço negativo da primeira volta das conversações. Em Washington, um porta-voz da Casa Branca concordou com a qualificação de «infrutíferas» dada por Gorbachev às primeiras sessões de Genebra. Para a Casa Branca, a culpa é dos soviéticos, que «recuaram em relação a posições anteriormente assumidas e que demonstraram falta de imaginação».

As críticas dos soviéticos — que atribuem as culpas aos EUA — são muito mais concretas. Num editorial do jornal «Pravda», órgão do PCUS, acentua-se a recusa dos EUA em renunciarem à proposta «guerra das estrelas» como um dos factores que retira a credi-

bilidade ao desejo norte-americano de chegar à redução dos armamentos. Por outro lado, a falta de resposta à moratória unilateral soviética no tocante à instalação de mísseis na Europa é outro indício, segundo o «Pravda», de que os EUA fingem querer reduzir os armamentos e pretendem servir-se das negociações como biombo para o seu rearmamento.

O jornal exorta os EUA a reconsiderarem radicalmente a sua posição e a mostrarem-se construtivos e dotados de sentido prático.

Por sua vez, o editorialista G. Guerassimov, chefe de redacção do «Notícias de Moscovo», aponta os três obstáculos postos pelos EUA ao bom andamento das negociações: o programa da «guerra das estrelas», a continuação da instalação dos chamados «euromís-

seis» e a mais recente condição de que os EUA põem ao progresso da redução dos armamentos e que se refere no respeito pelos «direitos humanos». Para além destes três obstáculos, a posição dos EUA enferma, segundo o mesmo autor, de outro defeito — partir do princípio falacioso de que «os russos se sentirão estimulados a negociar» desde que os EUA se mostrem em posição de força cada vez maior. Para o comentarista soviético, trata-se de um «disparate», que, no fundo, oculta o desejo norte-americano de se rearmar, atrás da cortina das negociações.

Craxi em Moscovo

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, chegou ontem a Moscovo para uma visita oficial de três dias e conversações com o líder soviético, Mikhail Gorbachev. Antes de se deslocar a Moscovo, Craxi passou por Varsóvia, onde se avistou com o líder polaco, Jaruzelski.

As relações Leste-Oeste, as negociações sobre desarma-

Que vai restar de Beirute?

A 'guerra dos campos'

Combates entre forças xiitas e palestinianas prosseguem hoje, pelo décimo dia consecutivo, em três campos de refugiados de Beirute e arredores.

Violentas explosões e tiro-teiro intenso ecoaram hoje pelos campos de Sabra, Chatilla e Bourj Al-Barajneh depois da milícia xiita «Amal» ter contra-atacado numa tentativa de reconquistar aos palestinianos terreno perdido ontem. Não se sabe ainda se o movimento «Amal», apoiado pela sexta brigada (maioritariamente xiita) do Exército libanês, conseguiu alcançar os seus objectivos.

Em Tunes, o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, propôs que os campos de refugiados de Beirute fiquem sob a supervisão dos líderes espirituais muçulmanos do Líbano, como condição para um cessar-fogo.

«Os campos de refugiados terão de ficar sob controlo do xeque Hassan Khaled, do xeque Mohammed Mehdi Shamseddin e do xeque Mohammed Abu Shakra» — disse Arafat a jornalistas depois de interrogado sobre as condições para um cessar-fogo.

Shamseddin é o líder espiritual da comunidade muçulmana xiita do Líbano. Khaled é o líder espiritual dos muçulmanos sunitas e Abu Shakra é o mais importante líder religioso da comunidade drusa.

Por enquanto, não se conhecem respostas à proposta do presidente da OLP. Vários líderes árabes estão também a tentar mediar um cessar-fogo.

A comissão do Movimento Não-Alinhado sobre a Palestina apelou para um cessar-fogo

imediatamente e exortou os beligerantes a permitirem que os feridos e doentes possam receber auxílio médico.

Em Pequim, quarenta estudantes pró-palestinianos manifestaram-se junto à Embaixada libanesa, acusando a Síria de apoiar os ataques xiitas contra os campos de refugiados.

Fontes policiais salientaram que cerca de 400 pessoas morreram e 1700 ficaram feridas desde que a «guerra dos campos» começou no passado dia 19.

A Cruz Vermelha conseguiu socorrer ontem 32 feridos — 14 dos quais do campo de Bourj Al-Barajneh —, mas adiou outras missões de auxílio devido aos incessantes combates e bombardeamentos.

O antigo edifício da Embaixada norte-americana em Beirute Ocidental, devastado por uma explosão, há dois anos, que causou 63 mortos, tem sido utilizado como abrigo por numerosos palestinianos que conseguiram fugir ao cerco xiita dos campos de refugiados.

A BBC anunciou ontem que decidiu retirar a sua equipa de jornalistas de Beirute por lhes terem sido feitas ameaças de morte.

O repórter de Rádio, Geral Butt, o jornalista da televisão, Keith Graves e o correspondente Jim Muir já regressaram a Londres.

A BBC era a única estação de Rádio-Televisão que mantinha pessoal na capital libanesa. As cadeias norte-americanas ABC, CBS, NBC e CNN retiraram as suas equipas de Beirute em 1984.

A notícia da retirada dos jor-

nalistas da BBC surgiu pouco depois do sequestro do administrador do hospital da universidade americana de Beirute, David Jacobson.

Elementos da milícia «Amal» começaram hoje a controlar o trânsito em Beirute em busca de Jacobson, raptado por três homens armados, quando se dirigia para o trabalho.

Por enquanto, ninguém reivindicou a autoria do sequestro de Jacobson, o sexto norte-americano raptado em Beirute.

Retirada israelita

O primeiro-ministro Shimon Peres anunciou ontem à noite que o Exército israelita completará a sua retirada do Líbano na próxima semana.

«Sinto que a maior parte da nação apoia esta decisão e penso que ela é responsável, unificadora, séria e oportuna» — disse Peres, num discurso proferido na Universidade de Haifa.

O governo de Peres tinha anunciado que o Exército israelita concluiria a sua retirada do Líbano no início de Junho, mas autoridades têm repetidamente recusado indicar uma data exacta.

O ministro da Defesa, Yitzhak Rabin, disse que Israel poderá estabelecer postos de observação e patrulhas ao longo da fronteira com o Líbano depois da sua retirada militar.

No seu discurso, Peres reiterou também oposição a um inquérito oficial sobre a invasão israelita do Líbano, iniciada em 6 de Junho de 1982, afirmando que as provas poderão conduzir a «uma guerra entre judeus».

nebra

mento em Genebra e as relações bilaterais italiano-soviéticas serão o tema das conversações Craxi-Gorbachev.

Na segunda-feira, Gorbachev recebeu o presidente do SPD oeste-alemão e da Internacional Socialista, Willy Brandt, com o qual manteve conversações e durante as quais exprimiu o seu capticismo quanto ao andamento das negociações de Genebra, que vão reiniciar-se amanhã.

Segundo a agência NP, foi excepcionalmente caloroso o acolhimento dispensado a Willy Brandt em Moscovo.

Conversações regionais

Os Estados Unidos e a União Soviética vão manter conversações oficiais sobre a África do Sul e o Afeganistão, integradas numa série de encontros sobre questões regionais — anunciou ontem o departamento de Estado.

As conversações sobre a África do Sul decorrem amanhã em Paris, mas acerca das conversações sobre o Afeganistão apenas se sabe que terão lugar no próximo mês.

Conversações semelhantes decorreram em Viena, no passado mês de Fevereiro, tendo como tema o Médio Oriente.

A delegação norte-americana às conversações sobre a África do Sul será chefiada pelo secretário de Estado assistente para Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Reforço

O dirigente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, anunciou ontem que os países do Pacto de Varsóvia vão reforçar a sua aliança «no interesse do desanuviamento».

Falando numa recepção em honra do dirigente romeno, Nicolau Ceausescu, de visita à República Democrática Alemã, Honecker afirmou que a União Soviética está disponível para tomar «as medidas mais radicais» caso os Estados Unidos se mostrem dispostos a pôr termo à corrida aos armamentos e a desistir dos planos de instalação de armas no Espaço.

Honecker sublinhou que a recente renovação do Pacto de Varsóvia indicava o interesse de Moscovo no desarmamento.

Bangladesh: no balanço da tragédia

Fome, confusão, receio da doença e choros de crianças, muitas orfãs, são alguns dos muitos problemas que afectam o Bangladesh, depois de uma onda gigantesca ter varrido, na semana passada, várias ilhas levando pessoas, animais e haveres.

As autoridades, receando um surto de febre tifóide ou de tétano, iniciaram um programa de vacinação, chegando a servir, em Urirchar, da mesma agulha e seringa para inocular 300 pessoas, devido às grandes carências existentes.

Procuram ainda restaurar as condutas de fornecimento de água, para evitar doenças.

Mas, por outro lado, novas inundações afectaram já os distritos de Sylhet e Comilla, localizados a cerca de cem quilómetros da capital.

Responsáveis disseram que pontes foram literalmente varridas pelas águas e que os rios saíram dos seus leitos, pelo que as águas destruíram o que restava de campos de cultura e aldeias.

Mais de 200 mil pessoas tiveram que fugir à fúria das águas, na parte ocidental do país, procurando refúgios mais altos e deixando atrás de si todos os

pertences.

Entretanto, o número de mortos vai aumentando dramaticamente, embora o revelado pelo centro de controlo do desastre refira apenas três mil mortos confirmados e 12 mil desaparecidos.

Mas, em Genebra a Liga da Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho, baseados em informações que teriam obtido de Daca, calcularam que o número de baixas pode atingir os 40 mil.

Hoje, centenas de corpos, misturados com gado e restos de casas, flutuam nas águas lamacentas da baía de Bengala.

Os jornais do Bangladesh noticiam nas edições de hoje que cerca de cinco milhões de pessoas foram afectadas pela onda gigantesca e pelo ciclone, que varreu sete ilhas matando e destruindo por completo as preciosas colheitas.

Navios da Armada e helicópteros continuam à procura de sobreviventes.

Depois de ter sobrevoado de helicóptero as áreas afectadas, o presidente Hussein Mohammed Ershad declarou: «Foi um choque terrível... muitos dos sobreviventes perderam tudo. Apelo para o auxílio do mundo inteiro».

Iraque volta a bombardear cidades iranianas

O Iraque continua os seus ataques aéreos contra cidades iranianas, visando Teerão duas vezes em quatro horas, por entre crescente preocupação internacional sobre a última escalada na guerra do golfo.

Mas Bagdade também foi atingida por ataques retaliatórios do Irão, nomeadamente, por um míssil. O Iraque anunciou a explosão do engenho mas não forneceu números de baixas.

O comité internacional da Cruz Vermelha Internacional atribuiu ao Iraque as culpas pela última série de ataques. O seu presidente, Alexandre Hay, declarou que o bombardeamento de civis constituiu «uma das mais graves violações da lei humanitária internacional».

Os novos ataques obrigaram a British Airways e a Lufthansa a suspender os voos para Bagdade. A maior parte das companhias suspenderam em Março os voos para o Irão, quando o Iraque declarou que o espaço aéreo iraniano era zona de guerra proibida.

Em Bagdade, um porta-voz militar iraquiano afirmou que mais de 50 aviões lançaram raides sobre seis cidades iranianas perto da fronteira, a mais importante das quais Abadan.

O Irão disse que jactos iraquianos atacaram áreas residenciais de Teerão e mataram, pelo menos, nove pessoas. A Agência IRNA referiu, ainda, que os aviões do Iraque atingiram com um míssil um campo de prisioneiros de guerra ira-

quianos, mas não forneceu números de baixas.

Os iranianos anunciaram, também, o lançamento de um míssil terra-terra contra Bagdade, e quase ao mesmo tempo, residentes na capital iraquiana deram conta de uma explosão. Horas mais tarde, a queda do projectil foi, oficialmente, confirmada, mas sem comentários.

Este foi o nono míssil lançado sobre Bagdade pelo Irão desde Março.

A última série de ofensivas iraquianas constitui, segundo Bagdade, uma retaliação pela alegada participação iraniana no atentado frustrado contra o emir do Kuwait, no domingo. Teerão rejeitou a acusação.

Em Genebra, o responsável da Cruz Vermelha, emitiu uma

declaração afirmando que a trégua «de facto» de quase oito semanas em ataques a centros civis tinha sido quebrada pelo Iraque.

Gromyko

O ministro soviético Andrei Gromyko manifestou-se ontem a favor do fim rápido da guerra Irão-Iraque e da sua regularização por meios pacíficos, ao expor a posição do seu país, durante um encontro com uma delegação do Comité da Liga Árabe, que se encontra em Moscovo.

O ministro acentuou que «a continuação da guerra contraria os interesses dos povos nela envolvidos e mina a coesão dos povos árabes face à incessante agressão de Israel, apoiada pelos Estados Unidos».

A operação sul-africana em Cabinda

Continuação da pág. 2

americana que data de 1956.

«Querem introduzir dificuldades entre a RPA e os EUA», sublinhou, para depois acusar Washington de pretender não estar ao corrente das actividades das tropas sul-africanas no território angolano.

Sobre o pedido de conversações para o possível repatriamento dos corpos dos soldados e do capitão capturado, Pinto João sublinhou que Luanda espera explicações da África do Sul. Semelhante proposta, quando Angola, os Estados Unidos e África do Sul prepa-

ram reuniões bilaterais no quadro de uma negociação global para a regularização da situação na África Austral, aparece para Luanda como uma forma de tirar dividendos publicitários desses encontros.

«Pretória pretende dar lições de boa vontade. Angola não precisa de instruções para mostrar a sua boa vontade», comentou aquele dirigente. E, exemplificando, indicou que Luanda já notificou Pretória quanto à libertação de quatro marinheiros sul-africanos detidos nas águas territoriais da RPA.

Fazendo uma retrospectiva das acções que as tropas sul-

-africanas têm desenvolvido nos 10 anos de existência da República Popular de Angola, Pinto sublinhou que estas acções, sempre reivindicadas pela UNITA, foram operações desenvolvidas pelo Exército sul-africano.

Da sabotagem da refinaria de Luanda a 30 de Novembro de 1981, as acções contra o oleoduto de Cabinda, a 12 de Julho do ano passado — apenas dois exemplos das dezenas de ataques das tropas de Pretória — a UNITA aparece a reivindicar o que os comandos sul-africanos fazem no terreno.

Por fim, desconhece-se se

Luanda vai apresentar um pedido de convocação do Conselho de Segurança da ONU, ou se esta questão será introduzida no próximo debate na África Austral. No entanto, sejam quais forem os caminhos da diplomacia angolana, as revelações do capitão Winan Petrus Du Toit confirmam junto da opinião pública o que a República Popular de Angola vem desde há muito afirmando e que apenas a cumplicidade tentava negar: a intensa actividade militar sul-africana em Angola, apesar dos desmentidos de Pretória, como este caso provou, é fruto de uma política de duas faces.

PARA ALÉM DA NOVA FRONTEIRA

EXPANDA O SEU MUNDO

— você não está só —

ACEITE O DESAFIO. LEIA ESTE LIVRO

A VIDA INTELIGENTE NO UNIVERSO

CARL SAGAN

— o autor de «Cosmos»
I.S. CHKLOVSKI

— um dos maiores astrofísicos mundiais
Está o Homem sozinho no Universo?

Que razões haveria para sermos os únicos?

Acompanhe os autores numa viagem

fascinante ao espaço exterior.

...e começará a ter respostas à tal pergunta.

As certezas que existem... conhecê-las-á

ACEITE O DESAFIO. LEIA ESTE LIVRO

UM LIVRO PARA O LEIGO INTELIGENTE
COMPRE HOJE MESMO O SEU EXEMPLAR

1985

40

ANOS

EUROPA-AMÉRICA
...a memória no futuro

Informação

PASSEIOS FLUVIAIS

INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA ESTAÇÃO DO BARREIRO

A CP, com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e da Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro (APAC), promove a realização dos seguintes passeios fluviais, com animação cultural:

21 de Abril, das 15 às 17-30

19 de Maio, das 15 às 17-30

2 de Junho, das 15 às 17-30

29 de Junho, das 21 às 23-30

com origem e término no Barreiro.

Cada um destes passeios terá itinerário diferente. O passeio de 29 de Junho (noturno) permitirá assistir ao fogo de artifício das festas da cidade.

Lotação rigorosamente limitada.

Tarifa única: 150\$00.

Bilhetes à venda, a partir da antevéspera de cada passeio, nas estações de Lisboa-TP, Barreiro, Pinhal Novo e Setúbal.

Caminhos de Ferro Portugueses

FÉRIAS NA URSS

— **CIRCUITO DE CIDADES HERÓICAS**
Moscovo-Minsk-Kiev-Leningrado
9 a 22 de Julho — 98 500\$00

— **VIAGEM AO ÁRTICO**
Moscovo-Leningrado-Petrozavodsk-Murmansk
16 a 29 de Agosto — 98 500\$00

— **O CÁUCASO E O MAR NEGRO**
Moscovo-Kiev-Odessa-Erevan-Baku
13 a 26 de Setembro — 103 500\$00

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Castano N. 30 1200 LISBOA
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

AGATURISMO

Função Pública

Vários sectores estão hoje em luta

Os trabalhadores da Saúde concentram-se hoje, às 17 e 30, em frente ao Ministério da Saúde, pela publicação dos diplomas discutidos com os sindicatos, nomeadamente o que diz respeito ao horário de 36 horas, pela saída das carreiras para o pessoal auxiliar, dos concursos e dos quadros e pelo fim do regime de instalação. Também os trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários que hoje e amanhã estão em greve pela integração na Função Pública, concentram-se esta tarde junto ao Ministério da Educação. Ainda no sector da Função Pública estão igualmente hoje em greve nacional os trabalhadores das escolas e direcções escolares, que reclamam a satisfação do seu caderno reivindicativo. Entretanto, prossegue a greve de quatro dias dos trabalhadores da Informática da Segurança Social, iniciada no passado dia 27. Estes trabalhadores reivindicam retribuições semelhantes às que auferem os seus companheiros dos Ministérios da Justiça e das Finanças.

Maior número de greves em 84

O ano de 1984 foi aquele em que se realizaram mais greves desde o 25 de Abril, segundo a CGTP/IN. Em comunicado, a central sindical afirma, que com o actual Governo aumentou o número de greves (entre 1983 e 1984 as greves de empresa aumentaram 35,8 por cento e as de sector 123,5 por cento), ultrapassando os valores referidos para os anos de Governo AD. A Intersindical afirma que, segundo estudos e números do Ministério do Trabalho, de Abril a Dezembro de 1974 registaram-se 313 greves, 340 em 1975, 367 em 1976, 357 em 1977, 333 em 1978, 378 em 1979, 374 em 1980, 754 em 1981 e 565 em 1982. Acrescenta que em 1983 foram apresentados pré-avisos de 663 greves e que em 1984 foram entregues pré-avisos para 930 greves, 828 das quais se concretizaram. A CGTP conclui que o Governo PS/PSD agrava os problemas e o descontentamento dos trabalhadores e sublinha que os salários em atraso e o desemprego são oficialmente reconhecidos como as causas dominantes dos conflitos de trabalho em 1984.

Paralisação na Cometna

Na Cometna os trabalhadores vão paralisar amanhã, durante três horas, como forma de repúdio pela «tentativa ilegal da administração querer aplicar, de forma discriminatória, aumentos salariais» que vão de 10 a 22 por cento a partir de 1 de Junho. Para além de pretender impor a sua própria proposta, a administração é ainda acusada de planejar a aplicação do aumento de forma discriminatória, por alegadas razões de «subaproveitamento», que não são da responsabilidade dos trabalhadores.

Greves na Torralta

As greves previstas para o final do mês na Torralta e que visavam sobretudo o pagamento dos salários em atraso, foram adiadas e alterado o seu âmbito, integrando-se agora na jornada nacional de protesto contra o pacote laboral.

Jornada de protesto

Apoios multiplicam-se de Norte a Sul

Crescem diariamente nos mais diversos sectores variadas formas de apoio à acção nacional de protesto convocada pela CGTP/IN para o próximo dia 4 de Junho, sob o lema «Demitir o Governo/Mudar de Política/Continuar Abril».

No sector das comunicações e telecomunicações, para além dos objectivos definidos para a jornada, os trabalhadores lutarão naquela data pela defesa dos postos de trabalho, contra a desarticulação das empresas, pelo direito à negociação e por uma informação isenta e pluralista. A Federação da Química e Farmacêutica também acaba de anunciar uma paralisação de duas horas para o dia 4, decidida pelos trabalhadores, quer em plenários já realizados, em reuniões com estruturas de empresas e em outros contactos com os trabalhadores. Esta organização sindical afirma que

«o que une todos aqueles que são vítimas da política deste Governo é a certeza que na força poderosa da acção de massas é possível derrotá-lo, clamando por um outro, com uma política centrada nos interesses nacionais».

Os metalúrgicos do Sul, reunidos ontem em plenário de delegados sindicais, na Cova da Piedade, decidiram realizar uma greve de 24 horas no próximo dia 4, integrada na jornada distrital de protesto convocada para aquela data pela União dos Sindicatos de Setúbal. Na resolução aprovada, os delegados sindicais dos metalúrgicos repudiam «as tentativas do Governo PS/PSD para impor a pacote anti-laboral, a lei das rendas e a lei da nova PIDE, saudam os trabalhadores nas suas mais diversas lutas pelo direito ao trabalho, pela defesa dos postos de trabalho, pela viabiliza-

ção das empresas e exigem a demissão pronta do governo PS/PSD, repudiam qualquer remodelação com operação de maquilhagem».

Entretanto a União dos Sindicatos do Porto anunciou novas adesões à acção de luta, que incluem as paralisações dos gráficos, sector automóvel e várias empresas de material eléctrico, calçado e vidreiras. Também os sindicatos dos Técnicos de Desenho e Escritórios assinaram pré-avisos de greve sectoriais para 4 de Junho. A USP também revelou outras acções previstas, como a realização de 12 plenários de delegados sindicais e 101 plenários de empresas e sectores.

Também foram anunciadas greves para o dia da jornada nos sectores da construção civil e dos cerâmicos, cujos trabalhadores lutam igualmente por reivindicações específicas.

Publicado regime sucedâneo para a TAP

O regime sucedâneo aplicável ao pessoal de terra da TAP, que originou uma recente greve dos técnicos de aeronaves e a renovação de um pré-aviso de greve para o dia 3 de Junho, foi publicado no «Diário da República». Por este diploma, publicado em suplemento ao boletim oficial de 15 de Maio, ficam suspensas a aplicação do acordo de empresa de 1983, os acordos complementares e a decisão arbitral de Março do corrente ano. Esclarece também o que deve entender-se por «esquema de carreiras profissionais, profissão ou categoria profissional, função, tarefa, nível de enquadramento, enquadramento, e escalão, classe ou grau. O regime sucedâneo tem carácter provisório e está sujeito a alterações «que venham a tornar-se indispensáveis pela eventual modificação dos condicionamentos que as criou, designadamente, no caso de agravamento da situação económica da empresa ou de alteração do seu clima social.

A par da unidade na acção

FSM defende nova ordem económica internacional

A nível mundial, os principais problemas que os trabalhadores actualmente enfrentam são os ataques às conquistas sociais e o perigo de uma nova guerra mundial — afirmou ao fim da tarde de ontem o secretário-geral da Federação Sindical Mundial (FSM), Ibrahim Zakaria, que à frente de uma delegação daquela organização se encontra de visita ao

nosso país, a convite da CGTP/IN. O dirigente da FSM, durante um encontro com os jornalistas defendeu a necessidade de uma nova ordem económica

internacional, considerando que as acções sindicais poderiam ser mais eficazes se as diversas confederações trabalhassem em unidade. Sublinhou, por outro lado, que o desanuviamiento e as

relações entre os países numa base correcta ajudaria ao desenvolvimento dos diversos países, particularmente dos mais atrasados. Quanto ao problema do desemprego, assinalou que ele «não é inevitável», salientando que «se as economias estivessem viradas para satisfazer os interesses dos povos e não os de uma meia dúzia de monopólios, os problemas do desemprego

não existiriam». Ibrahim Zakaria, que se mostrou bastante sensibilizado com o problema dos salários em atraso no nosso país, adiantou ainda que a sua

visita a Portugal se insere no quadro das relações de cooperação que existem há muitos anos com a CGTP, «baseadas no respeito mútuo e na não ingerência em assuntos internos».

Grandiosa corrida com filmagens de um episódio da série BARCO DO AMOR



com a presença dos artistas convidados: MEL FERRER



CESAR ROMERO



LORENZO LAMAS

PRAÇA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA

PROPRIEDADE CASA PIA • EMPRESA FERNANDO DOS SANTOS



DOMINGO 16 HORAS 2 JUNHO

CAMPO PEQUENO

Toureiros escolhidos pelos produtores Americanos da série BARCO DO AMOR para dobrarem os artistas

CAVALEIROS VASCO TABORDA • AFONSO LOPES

MATADOR JOSÉ JÚLIO Reaparição no Campo Pequeno do consagrado artista considerado o melhor Bandarilheiro do mundo

FORCADOS OS LUSITANOS Capitaneados por Francisco Costa

6 TOIROS 6 da SOC. AGRÍCOLA DE SANTO ESTEVÃO

BILHETES À VENDA: Na praça de touros do Campo Pequeno, Telex 73 20 93 - 73 21 43-73 21 91 na Agência ABEP, Hotéis e Agências de Turismo. Espectáculo para maiores de 6 anos

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio



SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO: SE É MAIOR DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDÊNCIA PARA OUTRA FREGUESIA, TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTÉM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA - Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

Entrevista
explosiva

«Toshack partiu sem se despedir de mim ■ João Rocha nada me disse a respeito da contratação de Manuel José ■ Há mafia no futebol ■ Fui contactado pelo Sporting de Braga ■ O meu futuro: impossível de fixar neste momento»

Pedro Gomes na hora de defesa e acusação

Pedro Gomes: soberano treinador do Sporting durante dois jogos. Mas só. No futebol há muitos clãs e alguma mafia. No entanto, quero prosseguir trabalhando na paixão da minha vida — diz, em Alvalade, aquele que foi jogador verde-branco dos 15 aos 31 anos, uma existência permanentemente ligada ao jogo-rei. Em 1968, já «internacional», jogava-se um «derby», no Estádio da Luz: esconderam-lhe até à hora do duche a notícia da morte da mãe. Ficou marcado, mas não inactivo: o mesmo continuará sempre a acontecer com tudo o que me fizerem, o que colocarem em meu redor.

Jogador credenciado, com presença em todos os escalões etários a nível de cinco quinas. Pedro Gomes passou, em menos de meia dúzia de dias, de semi-obscureza para a luz e, logo, novo mergulho.

— Sabe? Posso dizer que já experimentei todas as emoções que o mundo futebolístico proporciona. Uma vez, ainda jogador profissional, fracturei uma perna: e logo passei a ídolo, com toda a gente a aplaudir-me, a acarinhar-me. Fui (até) tentado a uma transferência quase impossível: do Sporting para o Benfica. Naquele impasse, durante o tempo de recuperação, apercebi-me de que um futebolista é como uma marioneta: vive ao sabor do acaso. Tem pés de barro. Só vale quando está no auge, no «top». Foi duro esse auto-exame: mas, também útil. Marcou-me como homem, mostrou-me a sociedade em que vivia e abriu-me os olhos. Resolvi então valorizar-me. Tinha, na altura a 4.ª classe e em três anos tirei o 7.º ano do liceu. Tive consciência de que o futebol poderia acabar ali; eu já era casado e tive que pensar no futuro.

Mas o que marca mais o jogador de futebol são as vitórias. Um campeonato nacional, uma Taça de Portugal, uma competição europeia, só quem viva esses momentos é que pode interpretá-los correctamente.

O técnico

— «Pedro Gomes, treinador. Como é que isso aconteceu?»

— Foi uma ideia que me ocorreu durante os últimos anos da minha carreira. Fui convidado pelo Oriental, clube que na altura tinha ascendido à 1.ª divisão. Era um risco grande, tanto para o clube como para mim. Durante o primeiro ano da minha actividade no Oriental, um clube modesto; as condições de trabalho eram mínimas. Foi com muita vontade, com muita ambição, com o carinho das gentes daquela zona que conseguimos ir para a frente e mantermo-nos no escalão maior. Foi um trabalho extraordinário, nunca muito realçado porque eu nunca andei com os «mass media» atrás de mim. Nesse ano tinha cinco profissionais que treinavam comigo durante a manhã e só voltavam a treinar às 7 da noite. Os não amadores afluíam mensalmente entre mil e dois mil escudos. Acabávamos os treinos às 23 horas, hora a que iam jantar. Nessa altura eu era (simultaneamente)

inspector de seguros e treinador de futebol.

Oceano

Um longo itinerário: Farense, Marítimo (subida à divisão maior e título nacional da 2.ª), Rio Ave (igualmente com subida de escalão após vitória da liguilha), Académico de Coimbra (outro pulo para o posto imediato), União de Leiria (mais uma subida): anos em que colocou formações na pista que era sonho. Depois, passagem esporádica pelo Belenenses e Nacional da Madeira. Nesta temporada, o regresso ao Sporting, com um pupilo chamado Oceano.

— A história do Oceano é perfeitamente idêntica à de muitos jogadores que militam na 2.ª e 3.ª divisões, que têm bastante valor mas que muitas vezes por lá morrem, por não serem observados. Oceano foi um desses casos: tinha valor, tinha potencial. Penso, aliás, que poderia ter trazido mais um ou dois jogadores do Nacional da Madeira que tinham capacidade para disputar o seu lugar aqui no Sporting. O que eu vi no Oceano foram qualidades que fazem falta no futebol: agressividade, força e muita vontade de triunfar. E ele conseguiu demonstrar que eu não me tinha enganado.

— «A sua opção pelo Sporting não foi monetária, foi profissional, porquê?»

Bagagem

— No futebol a parte monetária é secundária para mim. As prioridades vão para os objectivos profissionais que um clube como o Sporting proporciona: em termos de projecção, de promoção e valorização pessoal. Por outro lado, permitiu-me estar junto da minha família, ao clube de origem. Isso aconteceu porque os dirigentes reconheceram em mim capacidade para tal. Foi a opção na altura.

— O que deve ser na prática um treinador: essencialmente um bom preparador físico?

— Não é treinador quem quer. Vivemos numa fase conturbada, moderna. Foi um treinador português que venceu o campeonato Nacional; por osmose, todos os treinadores portugueses ficaram bem catalogados. Acho que temos um grupo de treinadores de elite. Por exemplo: em Espanha, foi um inglês a triunfar, e os espanhóis vão importar maciçamente treinadores ingleses. Digamos



Até domingo, Pedro Gomes ainda comanda Sousa

que se funciona um pouco por moda e o importante não é a nacionalidade: é a competência. Mesmo os jogadores que passam da qualidade de praticantes a treinadores têm que ultrapassar o princípio de Peter. A missão é diferente, o treinador tem de dominar em termos físicos, técnicos, táticos e psicológicos. Tem de possuir uma forte personalidade para se aguentar no mundo da intriga nacional e desportiva que há quem chame de autêntica mafia.

Conselhos

Serenidade e ponderação são fundamentais a um pedagogo, como é obrigatório que seja um técnico de futebol completo que trabalha com jovens irreverentes de escalões etários vários, oriundos de classes sociais diferentes, nem sempre com preparação para esta etapa da vida que de repente se lhes depara: a do jogador de futebol com as motivações e solicitações inerentes. Para ser treinador é fundamental ser ex-praticante, ter vivência do meio em todos os aspectos, integridade moral e paixão pelo futebol. Não pode ser um mercenário; tem de dar um exemplo à juventude que está a orientar.

— O que é que pensa do futebol a nível mundial?

— O futebol internacional está integrado na alta competição, não se compadece com improvisações, evolui em estratégia, joga-se abertamente ao ataque e o objectivo é marcar o gol na baliza adversária, mas quando não tem a bola tem necessariamente que defender. O jogo de futebol é um jogo de inteligentes, ganha-se na maioria das vezes pelos erros cometidos pelos contrários. Quem comete menos erros é quem vence. É um desporto desgastante, obriga a uma grande condição física, é muito corrido, aliás podemos observar isso a nível da Europa Central, nos campeonatos da Alemanha, Inglaterra e da própria França que, num futuro muito próximo, se aparecerem valores, será o país que estará em foco, pois trabalha melhor e em profundidade.

— A nível tático, o futebol como é que deve ser conduzido: de uma forma atacante, ou defensiva?

— Deve ser atacante e defensivo. O futebol é uma simbiose, é um jogo muito simples em que o treinador na sua estratégia tática deve orientar os jogadores em certos momentos de marcação, de utilização de permutas, de compensações. Mas, os jogadores é que são os reais intérpretes, e os que sabem têm de por em prática imaginação, inteligência, criatividade, para ludibriar o adversário. Quem tem a bola comanda o jogo. Quando se perde logo aparecem golos de contra-ataque, onde entra a tática. Um treinador deve arranjar um sistema para a sua equipa mas, ao mesmo tempo, vestir o papel do treinador adversário para pensar qual será o antídoto que esse treinador utilizará como oposição à sua equipa. As jogadas de bola parada no seguimento de pontapé de canto e livres combinados estão na origem de 50 dos golos marcados. Jogadas combinadas, lançamentos laterais são importantes e têm de se escarpelizar ao máximo. Homogenia do futebol inglês! Existe?

— É por ciclos. A nível de clubes tem uma grande preponderância. Mas penso que há dois factores fundamentais: a grande consciência profissional e a total entrega ao jogo por parte do jogador inglês. Mais: a alimentação, o clima e a formação profissional que têm. Jogam os 90 minutos numa velocidade enorme, sem paragens. Não há espectadores: só os das bancadas. Os jogadores estão todos em acção. Jogam um futebol muito activo como o germânico e neste momento o francês. Vi jogar o Auxerre duas ou três vezes e foi o que mais me surpreendeu. Joga ao nível do futebol inglês, em velocidade e com a técnica dos latinos.

— Falando do futebol latino: tem possibilidades de se implantar?

Futebol comparado

— Penso que sim. Até porque a França e a Itália são

respectivamente campeões da Europa e do Mundo. Temos, a nível de clubes, o exemplo do Real Madrid, que já venceu uma competição europeia e da Juventus que está na final da «Taça dos Campeões Europeus». O futebol latino tem atributos que não tem o anglo-saxónico: criatividade, imaginação. Falta-lhe apenas um pouco mais de concentração profissional e maior agressividade física.

Quanto a mim, o futebol do Leste é estandardizado, os jogadores são uma espécie de «robots», com pouca liberdade de improvisação. São equipas em que o seu potencial, a base, é a força.

— «A maioria das lesões da equipa do Sporting desta época, aconteceram nos treinos. Isso pode ser sinal de uma má preparação física?»

— Não vou responder. Essa pergunta deveria ter sido feita ao verdadeiro responsável (John Toshack). Até há uma semana fui seu assistente, colaborante e seria deselegante da minha parte estar neste momento a fazer comentários, apesar do «mister» Toshack, que era visita habitual da minha casa, partir sem sequer se ter despedido de mim. É a minha maneira de estar no futebol. Sou um bom amigo e um mau inimigo.

— «Quais foram, quanto a si, os erros mais flagrantes cometidos esta época pela equipa leonina?»

— Lamento não elucidar devidamente as pessoas mas esta pergunta seria para John Toshack. Nunca interferi no seu trabalho, ao contrário do que pessoas mal intencionadas possam dizer. Não são os assistentes que lideram. Assumo e assumi sempre as minhas missões e esta era de adjunto.

— «Dois jogadores fundamentais no «plantel» (Jaime Pacheco e Jordão) tanto tempo afastados, porquê?»

— São problemas de ordem clínica: só o departamento médico poderá responder aos porquês dessas lesões, dessas paragens. O que posso dizer é que são precauções, acontecem aos profissionais de futebol.

Modificações

— «No último jogo, Pedro Gomes fez remodelações na equipa. Concretamente com a entrada de Romeu e Kostov. Isso quer dizer que não estava de acordo com o critério de escolha do ex-treinador John Toshack?»

— Até uma semana atrás era ele a dirigir. Agora deu-se o volte-face. A direcção do Sporting pediu-me para ficar à frente da equipa até ao final da época. Eu sou uma pessoa diferente, logo terei de agir de uma forma diferente. Isso não é estar em desacordo com Toshack. Olhe para o «plantel» e escolhi os jogadores que melhor serviriam o Sporting neste jogo com o Benfica.

— Porque é que nunca

houve preocupação de levar a conhecer aos jogadores as 17 leis do jogo?»

— Isso faz parte de pedagogia que eu defendo no treinador. Há treinadores e treinadores. A verdade é que se os jogadores as conhecerem haverá menos erros cometidos dentro do campo. Ser treinador exige vinte e quatro horas de dedicação.

— «Manuel José, novo treinador do Sporting ainda antes do final da época. João Rocha deu-lhe conhecimento?»

— Não. É a lei natural da vida do futebol e dos seus intervenientes. Foi-me pedido, quando da saída do Toshack, para ficar e é importante que se diga que o principal prejudicado com esta saída foi o Pedro Gomes. Porque tinha um contrato em linha com Toshack por três anos. Vou continuar como treinador mesmo que na situação de desempregado. Mudar em futebol é natural. O Benfica também vai trocar de treinador e tem um óptimo técnico, o Toni. A maioria dos «mass media» diz que ele poderia ser o treinador principal, no entanto vão contratar um estrangeiro. O Sporting optou por escolher outro treinador só que é português. Eu acho muito bem. O Manuel José tem sido o treinador revelação destes últimos anos, em Portugal e eu aguardo com serenidade, continuo a cumprir a minha missão e quando ele vier não haverá problema na passagem do testemunho.

Braga no caminho?

— «Foi contactado pelo Sporting de Braga. Como vão essas conversações?»

— Tivemos uma reunião, o eng.º Mesquita Machado, um elemento do Departamento de Futebol e Frederico Passos. Trocámos impressões, foi-me dito que havia um compromisso com um colega meu e caso a proposta não fosse aceite, eu seria o treinador do Sporting de Braga. Passou quase uma semana, houve apenas um telefonema em que me informaram que o assunto estava parado.

— «Pedro Gomes (43 anos) que futuro?»

— Há propostas, concretamente a nível da direcção do Sporting foi-me feito um convite para o cargo de secretário técnico, o que me honrou bastante. Sou um jovem e cedo para abandonar a minha grande paixão (treinador de futebol) e, por isso, adiei este convite. Tenho propostas de duas equipas secundárias, talvez porque num passado recente levei quatro turmas da 2.ª divisão à 1.ª. Acredito que surjam outros convites. Apesar de haver muitos clãs e alguma mafia no futebol, julgo que ainda haja gente séria que me virá procurar.

Piedade Coelho



O «capitão» sportinguista Manuel Fernandes recebeu, da firma «Alberto Coronel, Ld.ª», o troféu «UEFA 84/85», por ter sido o melhor marcador de golos das turmas portuenses nas competições uefeiras da temporada. Na imagem (recolhida pelo nosso companheiro António Cape-

la) podem ver-se José Nunes, o prof. Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos), o homenageado, Alberto

Coronel e o dirigente sportinguista Alexandre Baptista. Estiveram também presentes Shéu, Pietra e Humberto Coelho.

Jogos Nacionais dos CTT

Os 14.ºs Jogos Desportivos Nacionais dos CTT iniciaram-se no Funchal, com a participação de cerca de 550 atletas dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Estão representadas as modalidades de andebol, basquetebol, voleibol, futebol, futebol de salão, ténis de mesa, ténis de campo, tiro aos pratos, pesca desportiva, bilhar, damas e xadrez.

Os Jogos Nacionais dos

CTT, inicialmente denominados Jogos Desportivos dos CTT, tiveram o seu início em 1965 e disputaram-se consecutivamente com periodicidade anual até 1975, ano em que foram interrompidos para se voltarem a disputar em 1983. A responsabilidade desta organização dos XIV Jogos da Delegação no Funchal do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do pessoal desta empresa pública.

SOJEL-SOCIEDADE JORNALÍSTICA E EDITORIAL, LIMITADA

Certifico que por escritura de 19/4/85, lavrada de folhas 39 a folhas 42 do livro de notas para escrituras diversas número 52-H, do 20.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário Lc. Carlos Maria Chagas, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada e que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro - A sociedade adota a denominação de SOJEL - SOCIEDADE JORNALÍSTICA E EDITORIAL, LIMITADA.

Segundo - A sede social fica situada na Rua de S. Mamede ao Caldas, número vinte e quatro, primeiro andar, freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço, em Lisboa.

Terceiro - A sociedade tem por objecto a edição jornalística e literária.

Quarto - A sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje. Quinto - Um - O capital social é de quatro milhões e quinhentos mil escudos representado por seis quotas: duas de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos uma de cada um dos sócios João António de Figueiredo Coelho de Madureira e Manuel João Augusto Inácio, uma de setecentos e cinquenta mil escudos do sócio Vitorino Salomé Vieira, duas de quinhentos mil escudos, uma de cada dos sócios Luciano Manuel Fonseca Matos Quintas Rocha e João Carlos Querido Manha e uma de duzentos e cinquenta mil escudos da sócia Elisabete Pratas Costa Inácio.

Dois - As quotas encontram-se realizadas a dinheiro quanto a cinquenta por cento devendo os restantes cinquenta por cento ser realizados também em dinheiro no prazo de dois anos a contar de hoje.

Três - Fica estabelecido que em aumentos de capital, cinquenta por cento tem de ser subscrito pelos sócios fundadores ou seus herdeiros, exceptuando-se os casos em que a Assembleia Geral deliberar o contrário, por unanimidade dos votos.

Sexto - Por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social, podem ser exigidas prestações suplementares de capital.

Sétimo - Um - É livre a cessão de quotas entre sócios; a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que goza ainda do direito de preferência, com eficácia real, direito que é reservado em segundo lugar aos sócios;

Dois - No caso de haver mais de um sócio interessado em adquirir a quota, será a mesma rateada entre os interessados, na proporção das quotas que já possuírem na sociedade ou conforme entre todos for acordado.

Oitavo - A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos seguintes casos:

a) - Acordo com o titular; b) - Se, sem autorização da assembleia geral, o titular se dedicar à mesma actividade exercida pela sociedade ou a actividade similar, directamente ou através de outrem, associado ou não;

c) - Quando a quota tenha sido arrolada, arrestada, penhorada ou por qualquer outra forma sujeita a apreensão judicial ou administrativa; e d) - Por falência, insolvência ou morte do sócio.

Nono - O preço da amortização será o seguinte:

Um - No caso da alínea a) do artigo oitavo, o valor acordado entre a sociedade e o sócio;

Dois - Nos restantes casos do citado artigo oitavo, o valor da amortização será o nominal, acrescido dos suprimentos, prestações suplementares, quota-parte do saldo da conta resultados transitados e actualização dos valores do activo, e abatido dos débitos do sócio à sociedade.

Parágrafo único - O preço da amortização poderá ser pago em seis prestações semestrais e iguais, a contar da data da deliberação da amortização da quota, acrescidas das prestações de juros calculados com base na taxa de desconto que for a do Banco de Portugal.

Décimo - A administração da sociedade será exercida por um ou mais gerentes, com ou sem remuneração conforme deliberação da assembleia geral. Décimo primeiro - Os gerentes têm os mais latos poderes de gestão, compete-lhe representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, e podem praticar todos os actos relativos ao objecto social, incluindo contrair empréstimos e prestar garantias.

Décimo segundo - Um - No impedimento poderá qualquer sócio gerente designar um procurador, sócio ou não sócio, para o substituir no desempenho das suas funções.

Dois - Só o sócio mandante ou a assembleia geral poderão destituir o procurador das suas funções.

Décimo terceiro - Um - A sociedade obrigar-se-á com a assinatura de um qualquer gerente ou procurador;

Dois - A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos alheios ao seu objecto e interesses; e

Três - São desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, os sócios João António de Figueiredo Coelho Madureira e Manuel João Augusto Inácio.

Décimo quarto - As assembleias-gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias, dirigidas aos sócios e para o domicílio que conste nos registos da sociedade, se a lei não exigir outras formalidades.

Décimo quinto - Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:

a) - A percentagem que a lei determine, para o fundo de reserva legal; e b) - O remanescente, o destino que lhe for fixado pela assembleia geral.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 24 de Abril de 1985.

A AJUDANTE,

(Joaquina Rita Glão de Rodrigues Falcato)

D.L. 29/5/1985

DESPORTO

Carlos Manuel trocado por Stielike?

Pelos vistos, muito dificilmente Carlos Manuel continuará no Benfica: a partir do instante em que nomeou seu mandatário o empresário Manuel Barbosa («Mercury»), porque não conseguiu acertar verbas com o presidente Fernando Martins, o ponto de rutura ficou em evidência. A proposta rubra para Carlos Manuel fixar contrato por duas épocas já veio divulgada: cinco mil contos na horinha do preto no branco e ordenado mensal de 600 contos na 1.ª temporada, passado para 720 na temporada imediata.

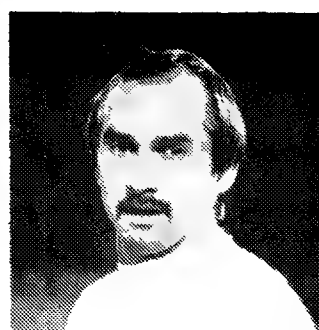
Carlos Manuel recusou, porque (afirma-se) está da posse de valiosos convites de Espanha (Atlético e Real Madrid) e de França (Nantes e Paris Saint Germain). E, no respeitante à oferta benfiquista, Manuel Barbosa comenta-a asperamente:

— O que o Benfica espalhou em nada corresponde à ver-



O nosso homem do dia

dade, pois para além das «luvas» t certo é que o vencimento mensal não ultrapassaria os 260/270 contos, ficando bastante aquém do que qualquer clube do mundo pagaria a um jogador da sua categoria. A partir deste instante, o Benfica tem o prazo de 24 horas (que expira amanhã, 5.ª feira) para se decidir.



A vedeta dos «merengues»

O mais espantoso disto tudo é que, na hipótese do Benfica abrir mão do seu actualmente mais credenciado jogador, de molde a ele se transferir para o futebol estrangeiro, evidentemente que receberia uma verba impressionante, talvez muito perto da que embolsou com o negócio da ida de Chalana para Bordéus. Só que, palpitando

que Carlos Manuel seja tentado pelo Real Madrid, já os dirigentes da Luz estenderam uma ponte até ao alemão Stielike, que não se sente interessado em continuar no «Santiago Bernabéu» e poderá muito bem funcionar como moeda de troca, de molde a que a água não fique depauperada no seu «plantel».

Carlos Manuel em Madrid e Stielike na Luz? Às nossas abordagens desta manhã, ninguém (lá como cá) confirmou ou desmentiu. Mas, como também um conhecido presidente de clube lisboeta, precisamente no mesmo dia em que incumbia um fotógrafo de estar a postos para registar para a posteridade o momento de firmar contrato com o novo treinador, desmentia frontalmente as notícias (certas) que davam o tal técnico por aquelas áreas, já estamos à espera de tudo e mais alguma coisa.

N de S

Amanhã: Santos Ruivo arbitra a «Supertaça»

Amanhã, na Luz, joga-se a 2.ª mão da Supertaça futebolística desta temporada, para a qual os «encarnados» carregam uma derrota expressiva, do embate realizado no Estádio das Antas (0-3). O juiz nomeado para a partida de amanhã (21 horas) é Santos Ruivo, de Abrantes, um dos seis árbitros que se encontram na lista de observação com vista a promoção internacional.

Hoje «Taça» e Divisão 2

O Varzim-Boavista, dos quartos-de-final da Taça de Portugal, será repetido hoje, às 16 horas, no estádio poveiro, face à decisão do Conselho de Justiça da FPF, que deu provimento a um recurso interposto pelos varzinistas. A equipa da Póvoa alinhou no primeiro encontro, realizado no Estádio do Bessa e que terminou com a vitória dos «axadrezados» (2-0), sob protesto, por não concordar com a interdição do seu campo.

Também o jogo em atraso Valonguense-Famalicão, da 28.ª jornada da Zona Norte da 2.ª Divisão, se realiza hoje, às 16 horas, em Sobrado.

Calendário muda

Alterações introduzidas nos jogos do fim-de-semana:

Sábado, Iniciados: Boavista - União de Leiria, às 17 horas.

Domingo, II Divião: Valonguense - Fafe, às 17 horas, em Sobrado e Marco - Leixões, no campo das Capelas, em Alpendurada; III Divisão: Bragança - Valdevez, às 17 horas, no campo de Educação Especial, União de Lamas - Oliveirense, às 17 horas, em São João de Ver, Campomaiorense - Tires, às 17 horas, em Elvas e Santa Clara - Olivais e Moscavide, às 16 horas: Juniores: FC Porto - Varzim, no campo de treinos, Braga - Anadia, no campo da Ponte, e União de Coimbra - Leixões, no campo da Arregaça, todos às 11.15; Juvenis: Braga - Vianense, no campo da Ponte, às 9.30 e Benfica - Vitória de Setúbal, no campo n.º 1 da Luz, às 11.15 Iniciados: Benfica - Vitória de Setúbal, às 9.30, no recinto principal da Luz.

Restelo: amanhã Um inglês (Allan Young do Nottingham County) está em

Setúbal: futuro

Bonfim: o Vitória já prepa-

conversações com a direcção benenense, que também estuda as propostas para a continuidade de Ruben, Hélder e Pereirinha, agora que está firme, o contrato com o alcantarense Paulo Monteiro.

Portimonense: remodelação

A saída do treinador Manuel José deve proporcionar a entrada, como técnico do clube algarvio, de Vítor Oliveira ou Humberto Coelho, ao mesmo tempo que parecem possíveis as contratações de Jason (Penafiel), Freite (Setúbal) e os empréstimos dos benfiquistas Nivaldo, Pita e Leonardo (ao abrigo da transferência de Rui Águas para a Luz). Mas, há outras alterações previstas: as saídas de Cadornin, Balacó e Carvalho (para o Sporting), mais dos brasileiros Moisés e Júlio.

Coimbra: captação

Tozé (Benfica) e Vitoriano (Boavista) são pretendidos pela Académica de Coimbra.

Calixto no Braga

Pronto: acabando com reticências e desmentidos, Henrique Calixto é o próximo treinador do Sporting de Braga.

Torraltá: aquisições

O Grupo Desportivo da Torralta, que já garantiu a permanência na 2.ª divisão nacional, está interessado em vários jogadores que representaram na pre-

sente época equipas algarvias. A turma comandada por José Augusto Palma encontra-se em negociações com Paulo Neves (Esperança de Lagos), Hernâni (que representa o Farense) e Tó Manel, (Silves).

França: Bordéus derrotado

O Bordéus, equipa que tem contratado Fernando Chalana, consentiu uma derrota fora (2-1) frente ao Toulouse, na 38.ª e última jornada do campeonato francês. O Bordéus somou um total de 59 pontos, correspondentes a 25 vitórias, nove empates e quatro derrotas, tendo sido a formação com o ataque mais concretizador (70 golos) e com a melhor defesa (27 golos). Resultados completos da ronda:

Toulouse-Bordéus, 2-1; Lille-Brest, 2-0; Rouen-Lens, 1-0; Estrasburgo-Auxerre, 1-1; Mónaco-Bastia, 4-0; Racing Paris-Metz, 0-2; Toulon-Nantes, 1-2; Sochaux-Marselha, 2-0; Laval-Tours, 3-1 e Nancy-Paris Saint-Germain, 6-1.

Classificação final: 1.º Bordéus, 59; 2.º Nantes, 56; 3.º Mónaco, 48; 4.º Auxerre, 47; 5.º Metz, 45; 6.º Toulon, 44; 7.º Lens, 40; 8.º Sochaux, 38; 9.º Brest, 36; 10.º Laval, 36; 11.º Toulouse, 35; 12.º Nancy, 34; 13.º Paris SG, 33; 14.º Bastia, 32; 15.º Lille, 31; 16.º Estrasburgo, 31; 17.º Marselha, 31; 18.º Rouen, 29; 19.º Tours, 29 e 20.º Racing Paris, 26.

Verdade ou mentira?

1. Verdade ou mentira que, para o jogo Varzim-Setúbal, foram nomeados 95 elementos da PSP: um comissário, três chefes, dez sub chefes e 81 guardas?

2. Verdade ou mentira que o Desportivo de Beja tem os ordenados dos seus futebolistas em atraso desde Dezembro?

3. Verdade ou mentira que ainda ninguém mexeu uma palha para aproveitar as ofertas do Benfica, Braga, e Associação Académica de Coimbra e realizar-se o condigno festival de homenagem à memória do jornalista Manuel Fernandes?



Da Coreia a Queluz para encestarem

A turma de basquetebol da Samsung (que é campeã nacional da Coreia) é actualmente uma das principais equipas a nível internacional, frequentemente solicitada para competições. Nesta sua deslocação a Portugal, a equipa sul-coreana participará num torneio organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol, no Pavilhão de Queluz (dias 31 de Maio e 1 e 2 de Junho) com as equipas do Barreirense, do Queluz e do Sangalhos. A presença dos desportistas sul-coreanos em Portugal sublinha um interessante intercâmbio em franco desenvolvimento entre os dois países em diversas áreas de actividade, nomeadamente, neste particular, o desporto: que continua a ser um veículo importante na comunicação entre os povos.

Atenção, Belenenses!

Na próxima 6.ª feira (dia 31) pelas 20 horas o «Grupo dos 250» vai homenagear o antigo e prestigiado futebolista e actual técnico **Vicente Lucas** no decurso de um jantar que decorrerá na «Varanda Azul» (estádio do Restelo).

Aquele grupo, que integra figuras de relevo na vida do grande clube de Belém, comemora dois anos de existência durante os quais tem vindo a prestar serviços de notável interesse para a colectividade. Após o

jantar ouvir-se-á o trinar das guitarras de José Martins e Quim Oliveira e será escutado o fado pelas vozes de Fernanda Maria, Alice Maria, Fernando Mega, Lina Santos, Sérgio e Júlia Lopes. Ao órgão electrónico estará Teresa Ferreira. Em perspectiva uma noite de fervor

clubista para os que estejam presentes num acontecimento que anualmente se repete com a intensão de servir a colectividade da Cruz de Cristo.

Hamburgo suspende Kaltz e Groh

O Hamburgo suspendeu os jogadores Kaltz e Juergen Groh, após a derrota (2-1) sofrida em casa, no sábado passado frente ao Fortuna de Dusseldorf. O treinador do Hamburgo (o austríaco Ernst Happel) afirmou que não poderia manter os dois jogadores na equipa devido ao baixo rendimento que atingiram nos últimos jogos. O Fortuna de Dusseldorf que está a lutar para fugir à despromoção foi a primeira equipa a vencer esta época o Hamburgo no seu estádio. O Hamburgo (campeão da Europa em 1982-83) ocupa o 6.º lugar no campeonato alemão federal e corre riscos de não conseguir o apuramento para as competições da UEFA na próxima época. Kaltz (32 anos e 69 internacionalizações) foi criticado pela sua fraca exibição, enquanto Groh (28 anos, duas vezes internacional) não deverá ver renovado o seu contrato com o clube para a época 85/86.

Hoje, às 19 e 15, em Bruxelas: Juventus-Liverpool final da «Taça dos Campeões»

Talento e génio

Neves de Sousa

Trinta etapas da mais credenciada e desejada das competições europeias de clubes e, frente-a-frente, um dos mais poderosos exemplos do futebol latino (com tudo o que pode transportar de improvisado néctar) e a expressão fiel do passante e atlético jogo de além-Mancha. Enfim: o embate entre dois colossos mundiais.

Evidentemente que a má temporada do Liverpool pode adivinhar um cruel cair de pano: ou talvez não, porque o leão ferido dizima manadas. Claro que é também de admitir que ao jonglerismo italiano da Juventus possa corresponder o valor (impiedoso na balança) dos seus maiores expoentes: também aí, será pura estultícia adivinhar um desfecho.

Porque, meus amigos, entre os 15 vencedores da Liga Inglesa e os 21 triunfadores do campeonato transalpino, num fiel de balança que já definiu (para os dois pratos) a conquista da fabulosa Supertaca que é assim a modos que um **jackpot** bem nutrido, haja um Zandinga que escolha: inevitavelmente para estar sujeito a falhanço risonho. Basta que Grobbelaar esteja supremo: Ou que os rematos verrinosos de Paolo Rossi obriguem Sandro Pertini a sair à varanda para aplaudir os turinenses. É apenas necessário que a pontaria de Ian Rush (o habitual destruidor da água) não tenha pela frente essa dupla infernal que anda permanentemente de braço dado e, como Scirea e Cabrini, se tornou a mais difícil barreira colocada na vanguarda de um ataque mesmo demolidor.

Portanto, acreditando até que o suíço André Daina vai sair do meu conhecido Heysel bruxelense sem escutar a mais pequena vaia, aí fica o palpite de um amante do jogo mais fascinante que é praticado em todos os pontos onde até há sol neste momento: às 19 e 15 de hoje, triunfa o rei-futebol. Porque saltam, e correm, e têm movimento no palco o talento e o génio.

Este correr de veludo sobre a «Taça dos clubes campeões europeus» tem uma insólita característica: nunca o trono esteve equacionado entre o 10 de Downing Street e o Quirinal. Em duas ocasiões, a coroa de louros veio para Portugal, feito grande esse, rubricado pelo super-Benfica que chegaria também a estar três outras vezes na suprema decisão.

Mas os grandes feitos estão intimamente ligados a Maio: completam-se na sexta-feira 24 anos, findaram 23 no dia 2. Foi a dupla temporada doce do futebol português a nível de clubes, o embrião opulento que desencadeou 1966: Germano, José Augusto, Simões,

Águas, Coluna, Ângelo, produtos menores de utilidade impressionante (Neto, Mário João, Cruz, Santana, Cavém), um guarda-redes que subia aos céus e um negrinho que deslumbrava. De Alberto da Costa Pereira a Eusébio da Silva Ferreira era todo um naipe orquestral onde até o bombo deixava suavemente os violinos puxarem pela harpa, o clarinete arrancar da nostalgia o branco-preto de um piano onde as sete únicas notas pareciam um crescendo na harmonia.

Outros tempos viajaram pelos ares. Hoje, permanentemente contentes com a insatisfação que vamos deixando nas margens do rio, aí estamos, preparados para a festa belga. Bonini (San Marino), Platini (França) e Boniek (Polónia): um triunvirato de estrangeiros legionários no bloco da orgulhosa «Juve». Homens das duas Irlandas, escoceses, ingleses, e até o homem que nasceu a 6 de Outubro de 57, na distante Durban, hoje acolhido à bandeira do Zimbabwe, fazem as honras do primeiro reino dos Beatles.

Milhões em jogo, táticas e esquemas dissecados até ao pormenor mais ínfimo, o perfil de cada contrário estudado à lupa. Joe Fagan louco para se redimir da torrente de fracassos na temporada: Neal, Hansen, Kennedy, Gillespie, Lee, Dalglish e Walsh vão todos seguir o exemplo de esforço dado permanentemente por Wark? Giovanni Trapattoni a insulflar em Bodini e Brio, Tardelli e Vignola, Briasci e Bonini, mesmo no sóbrio favelo a esperança de atingir o zénite?

A caminhada de qualquer dos dois estandartes ficou ligado o futebol verde-rubro: o Benfica quebrou pela raiz face ao Liverpool e a turma onde Chalana agora somente dá sinal de vida ao rondar do dia 30 foi o derradeiro degrau dos donos de Turim. Curiosamente (também) cada turma conseguiu o mesmo número de golos para atingir o Heysel: 18, Platini apenas com mais um tento que os cinco de Wark, Rossi e Rush. Mais ofensivo o futebol britânico. Mais matreiro o «calcio» italiano, opondo sempre um «libbero» à dupla/tripla que vem de além-Mancha, já de si a contas com outros parceiros de respeito.

Todos os percursos do olhar estão já a virar-se para Bruxelas. Sede de uma Comunidade, é igualmente (no mínimo por algumas horas) a sede do futebol deste continente roído pela traça mas ciclicamente remoçando das cinzas próprias. Na boneca da Grand-Place muitos estão agora a esfregar as mãos. Notre-Dame-de-Chapelle já foi visitada. No «Manel» talvez esteja a adormecer a banza do bom do António Sustelo. É isso: para ver talento e génio entrelaçados, estamos todos na mesma parada de primeira fila.

Acácio continua oitavo no «Giro»

Acácio Silva, 8.º classificado na Volta à Itália em bicicleta, auxiliou ontem o seu colega de equipa, o italiano Stefano Allocchio, a vencer ao «sprint» a 11.ª etapa da prova, com a meta em Salerno. Acácio Silva, líder do «prémio da montanha» e do «combinado», abriu um «corredor», para o sprint final de Allocchio, que percorreu os 240 quilómetros da tirada no tempo de 6.47.48 horas, a uma média de 35.311 quilómetros. O ciclista português (que está a 2.59 minutos do camisola rosa, o italiano Roberto Visentini) lançou um ataque na recta final da etapa, mas acabou por ser o 30.º classificado, com o mesmo tempo do vencedor, depois de partir o quadro da sua bicicleta.

Houve 40 penalities num jogo

Facto espantoso acaba de ser revelado pelo nosso colega «A Bola». Ora leiam:

«Aconteceu no jogo Beira-Mar-Avanca, final do Campeonato Distrital de Juniores de Aveiro, arbitrado por Raul Ribeiro: após os noventa minutos e o prolongamento, registava-se um empate a duas bolas, pelo que houve necessidade de recorrer à marcação de grandes-penalidades para determinar o vencedor, o qual só viria a ser encontrado ao fim de quarenta «penalties», com a vitória do Beira-Mar».

Microscópio

Andebol: «Taça»

O Belenenses recebe o Sporting e o FC Porto desloca-se à Luz, para defrontar o Benfica, nos encontros das meias-finais da «Taça de Portugal»: em Andebol. A eliminatória realiza-se no sábado ou no domingo, estando a final marcada para o dia 8 de Junho, nas Caldas da Rainha.

inter

Soc. Dist. de Jornais e Revistas, Lda

Tem o prazer de anunciar a todos os seus estimados clientes e agentes que, a partir do dia **1 de Junho de 1985**, juntará à sua já vasta lista de publicações diárias e não diárias, a distribuição de mais os seguintes títulos:

- jornal diário «O DIA»
- semanário «O DIABO»
- semanário «O CRIME»

Aproveitamos para lembrar que o 2.º número do semanário «O PASQUIM» estará à venda na próxima **5.ª feira, dia 30.**

Agradecemos ao público em geral e aos nossos agentes em particular, a valiosa colaboração que têm prestado

A Gerência

PESSOAS E FACTOS

Os 25 anos da Colgate-Palmolive

Começaram no passado dia 21 as Comemorações do 25.º Aniversário da Colgate-Palmolive Portuguesa, com um vasto programa social que se inaugurou com um «cocktail», no qual estiveram presentes, entre outras individualidades, membros do Governo, o presidente e os vice-presidentes da Colgate-Palmolive Internacional, para além, evidentemente, dos amigos e clientes convidados.

A empresa que, nos anos 70, acentuou a sua consolidação em Portugal, tem vindo a assinalar um poderoso crescimento que culminou, em 82, com a cobertura de novas instalações em Queluz-de-Baixo, sendo, hoje, uma empresa que emprega 236 pessoas altamente especializadas e comercializa 28 produtos que fazem parte da vida de todos os dias dos portugueses.

Mês de Fevereiro na Swissair

A Swissair registou, em Fevereiro de 1985, um aumento de tráfego, nos seus voos regulares, na ordem dos 5%, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. O aumento verificou-se sem alteração significativa da capacidade e apesar das irregularidades devidas a condições climáticas adversas.

Embora o número de passageiros transportados diminuiu de 484 925 em Fevereiro de 1984 para 481 774 em Fevereiro de 1985, o tráfego aumentou 3% em termos globais de toneladas/quilómetros, reflectindo um acréscimo na distância percorrida por cada passageiro. O correio aéreo aumentou 1% e a carga aérea subiu 10%, por outro lado o factor de ocupação de lugares aumentou de 53 para 58% e o factor de capacidade total de 59 para 63%. Diga-se, por fim, que o volume de vendas subiu 11%, enquanto que as despesas sofreram um aumento de 13%.



Mercado português tema de nova revista

«Portugal Business Opportunities» é o primeiro número de uma revista semestral de língua inglesa com distribuição mundial a cargo da Associação World Trade Center.

Neste número inicial aborda-se a evolução da economia portuguesa em 1985 e dá-se especial relevo à Semana Portuguesa em Nova Iorque que decorreu nesta cidade na 2.ª quinzena de Abril.

A promoção desta nova revista foi concedida à agência de publicidade portuguesa M.G.P., tendo sido o acordo assinado por Manuel Martins Gil, pela M.G.P., e Rui Moreira de Sá, responsável pela edição da revista.

Maconde amplia rede

Continuando a ampliar a sua vasta rede de lojas, a Maconde acaba de inaugurar, em Torres Vedras, o seu 34.º estabelecimento, facultando à zona do Oeste acesso às vantagens e exclusivos dos seus produtos. Nesta loja pode ser já apreciado o novo décor das lojas Maconde, que,

no resto do país, será progressivamente alterado, sob a designação Superconfex.

Saliente-se que a Maconde é o primeiro exportador nacional de pronto-a-vestir e, no ramo têxtil, o segundo exportador nacional, com uma forte penetração nos mercados europeus.

3.º Encontro Juvenil de Ciência

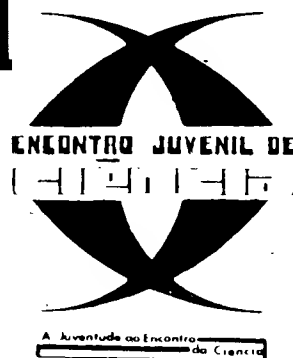
Sob o lema «A juventude ao Encontro da Ciência», vai realizar-se em Coimbra, de 2 a 13 de Setembro próximo, o Terceiro Encontro Juvenil de Ciência (EJC). Dirigido a todos os jovens portugueses que se interessem por ciência, o EJC inclui actividades científicas e um programa social, definindo os organizadores como perfil ideal de participante, os estudantes com idades entre os 16 e os 22 anos.

Os interessados deverão concorrer com um trabalho de carácter científico, com tema, extensão e tratamento totalmente livres, a enviar para «Terceiro Encontro Juvenil de Ciência. Apartado

975, 4016 PORTO CODEX» (até 19 de Junho), morada prevista para a inscrição e informações.

Todas as despesas previstas no programa de actividades serão cobertas pela Organização, nomeadamente estadia no Colégio de São Teotónio e alimentação, devendo os participantes pagar uma inscrição simbólica de 500\$00.

Muitas entidades tornaram possível este encontro, desde a Fundação Gulbenkian e o FAOJ, à câmara e Governo Civil de Coimbra, passando pela Reitoria da Universidade desta cidade, a J.N.I.C.T. e as direcções-gerais do Ensino Secundário e Superior.



Ruth Rosengarten expõe na Emi-Valentim de Carvalho

Ruth Rosengarten, jovem pintora de origem israelita e de formação inglesa, expõe, a partir de hoje, na Galeria Emi — Valentim de Carvalho (Palácio das Alcáovas), quinze telas feitas numa pequena aldeia dos arredores de Londres, cidade onde a pintora tem trabalhado e exposto.

Pintura expressionista, cheia de força, ponte

entre espontaneidade e reflexão, a sua obra integra-se nos novos caminhos da arte europeia, na chamada «pintura selvagem», defendida especialmente por jovens artistas alemães. Os quadros agora expostos são o resultado de um longo trabalho feito sobre corpos em movimento, a partir da obra de Rubens e Watteau.

Centenas de livros editados milhares de livros apreendidos

Os 40 anos de actividade da «Europa-América»

Os 40 anos de Publicações Europa-América vão ser comemorados festivamente. Os escritores brasileiros Jorge Amado e Zélia Gattai são convidados de honra e aproveitam a vinda a Lisboa para lançarem os seus romances: «Tocaia Grande, a Face Obscura» de Jorge Amado, e «A Senhora Dona do Baile» de Zélia Gattai.

Estes 40 anos de uma casa editora recordam um longo caminho, de um modesto escritório da Rua Tenente Ferreira Durão, às instalações da Rua das Gáveas, da Rua da Barroca, da Rua das Flores, até à unidade industrial e administrativa de Mem Martins e a livrarias em vários pontos do País. Mas não se trata de noticiar um êxito empresarial, nem é esse o sentido da comemoração para a qual Francisco Lyon de Castro, convidou colaboradores, autores, editores e amigos. Aos 40 anos de actividade de Publicações Europa-América está associada a memória de homens e livros que se inscrevem no historial da resistência ao regime fascista. Bastará recordar



Uma festa em «PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA» na Rua das Flores, em Lisboa nos anos 50. Com Francisco Lyon de Castro na foto: Alves Redol, Francisco Ramos da Costa, Igrejas Caeiro, José Cardoso Pires, Fernando Piteira Santos e de costas Manuel Ferreira.

nomes como os de António Sérgio e Alves Redol, as dezenas de milhares de livros apreendidos, a publicação de «LER», Jornal de Letras, Artes e Ciências.

Editar, dar a palavra aos escritores que eram vozes da Resistência, foi, nos tempos da intolerância e do obscurantismo, um acto cultural e uma acção política.

«Dangerous Music» de Robin George

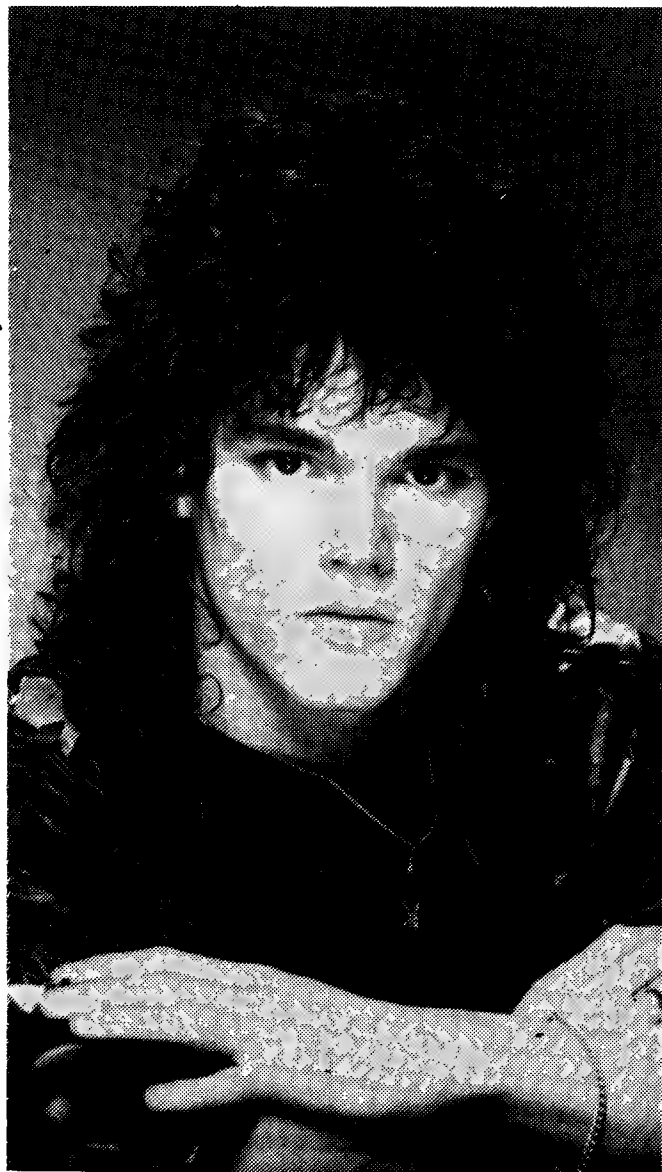
A publicação de «Dangerous Music», primeiro álbum de Robin George, marca uma volta no tradicional «hard rock».

Robin utiliza todos os pontos característicos do «rock», servindo-se de toda a sua experiência de músico e compositor.

Nascido há 27 anos em Wolverhampton, o primeiro contacto musical foi aos 16 anos quando integrou um grupo vocal que depois de fazer o circuito dos clubes, esteve também na Alemanha e Dinamarca.

Em 1977 formou o grupo Life, conjuntamente com Mark Stanway, Pete Wright e Dave Holland. No entanto, as ambições de Robin eram maiores e não se limitavam a um supergrupo local e como tal tocou em estúdio com The Climax Blues Band e no palco com Magnus e Roy Wood, líder dos Move. Também chamou a atenção do vocalista dos Uriah Heep, David Byron, a quem produziu o primeiro álbum a solo, «The Byron Band». Para além deste produziu Diamond Head, Quatz e Wrathchild.

Em 1984 Robin assina um contrato para o primeiro álbum, «Dangerous Music» que utiliza a última tecnologia de gravação em estúdio, a digital, em que o produtor, foi John Ryan, o mesmo de Carlos Santana e Styx. Apesar da grande capacidade de multi-instrumentista, Robin fez questão de convidar Phil Lynott e os velhos companheiros Dave Holland e Mark Stanway especialmente para os espectáculos.



Robin George

“Sucessor de Sá Carneiro? apenas e só Cavaco Silva”

Triangular veio justificar que merece a atenção dos telespectadores. Merece-o pelo que representa de avaliação da sociedade portuguesa; merece-o pela segurança jornalística da reportagem; merece-o pelo esforço desenvolvido para sair da rotina.

A terceira emissão apresentou, é certo, menos unidade do que a anterior. A última parte, dedicada às crianças vítimas de guerras a que, por eufemismo, chamamos conflitos (talvez porque ainda não usem a arma nuclear...) poderia ser utilizada noutro contexto que não o da delinquência juvenil em Portugal. Isto, evidentemente, sem lhe retirar mérito ou oportunidade no âmbito da cultura geral.

Ficou demonstrado que a delinquência juvenil no nosso país é já uma realidade que se mete pelos olhos dentro; ficou igualmente demonstrado que os jovens delinquentes provêm, na maioríssima parte, dos estratos sociais mais pobres; e que o maior fornecedor de delinquência juvenil é o desemprego.

Houve, no decorrer da emissão, suficientes provas destes fundamentos. Houve porém, para além dos números, a palpação da própria realidade, quer numa, quer noutra das reportagens, de José Maurício de Carvalho e de Diana Andringa.

A viagem empreendida por Diana Andringa, partindo da pessoa para a realidade social, voltando novamente ao universo restrito do indivíduo (onde a pessoa e a sociedade respiram juntos de tal modo que não é possível separá-las) deixa marca impressionante na memória do telespectador. A repórter soube entender bem que em TV tudo é percível menos a fraternidade que liga as personagens aos espectadores, essa arte de transformar a convivência em vivência e enriquecer, a partir daqui, a nossa experiência humana. Em TV ou se consegue isto ou tudo foge, como a areia entre os dedos.

Claro que haverá que chamar à responsabilidade as fontes da miséria, do desemprego, da violência, da alienação. Tarefa quase impraticável na RTP destes dias, tão vigiados estão os caminhos. Abençoados os deuses que ainda consentem a coragem de reportagens como estas.

UMA QUESTÃO DE ESPERANÇA

Voltemos, já agora, um pouco atrás para uma referência às condições em que vivem os jovens portugueses.

Eles vivem a «ausência de uma esperança concreta». O jovem em Portugal «não tem esperança concreta nem na escola, nem na família, nem na vida».

Não sou eu quem o diz. Quem o diz é o dr. Basílio Horta...

Claro que o dr. Basílio Horta exagera. Digamos que, no essencial, os responsáveis por tantos anos de conduta política não souberam criar condições de trabalho e de vida, não souberam dar à Juventude outra coisa que não fosse desespero. Só que muitos, e são cada vez mais, os jovens que resistem, que lutam, que têm esperança, talvez não sejam esses os que o dr. Basílio Horta conhece. Mas lá que existem — ah, isso existem.

A RTP E OS CLUBES

A RTP tem chatices — e grandes — com os clubes desportivos. Adeptos de um agredimento pessoal da RTP, outro não a deixa entrar nas suas instalações, conluem-se outros para a impedirem de trabalhar, etc., etc.

Nem por sombras se podem aceitar as reacções dos furiosos contra os profissionais da televisão. Está fora de questão. E não vou agora levantar aqui o rol das responsabilidades da TV na agudização dessa perigosa doença que se chama clubice.

Mas creio que as posições assumidas pelos clubes contra a televisão não foram suficientemente conhecidas e esclarecidas. Custa a compreender que, sendo os clubes tantos, a RTP leve a razão toda e eles nenhuma...

A RTP tem muita força — e quem tem muita força resvala para a prepotência — e, da prepotência para a delinquência, a distância não é mesmo nenhuma.

Algumas entidades, bem como algumas pessoas, ignoram ou esquecem que aconteceu em Portugal uma coisa chamada 25 de Abril. Quando um ministro, com argumentos chochos, se recusa a dialogar com os trabalhadores; quando a GNR é chamada para impor determinadas decisões injustas; quando certos treinadores

estrangeiros tratam jogadores portugueses como estão habituados a tratar outros jogadores, quando a RTP pratica discriminações e ofensas, política, social e... desportivamente — quando isso acontece os conflitos rompem.

O 25 de Abril é um exemplo moral que não se destrói. Embora alguns pensem que sim...

CAVACO SILVA: ENTRE A MENSAGEM E A IMAGEM

1 — O dr. Cavaco Silva julga-se um predestinado. A sua missão pessoal é ajudar o seu destino a cumprir-se. E nessa tarefa mostra a maior humildade. Qual será esse destino, enquanto político, não ficou assente. A tal respeito, Cavaco Silva não exclamou senão debilidades românticas.

Um político tem um projecto de ordenação da cidade. Esse projecto reflecte a posição de uma classe e esta posição só coincide com o interesse geral quando se trate de uma classe em ascensão. É o que Marx nos diz e que até hoje apenas os tolos contestam e os ignorantes desconhecem.

Ora, Cavaco Silva, sempre chamando para si o interesse do povo, a salvação do País, a recusa do caminho para o abismo, etc., não nos diz qual a sua base social de apoio para conseguir esse objectivo. Entramos naquela fase em que a demagogia se veste de fantasia e o oportunismo se mascara de messianismo.

2 — A confusão atinge, por vezes, aspectos caricatos. Por exemplo: Margarida Marante fazia-se eco dos maus augúrios que cairão sobre o PSD. Qual seria o seu espaço, se o dr. Mário Soares se valia da «esquerda democrática» e o dr. Freitas do Amaral apanhava a «direita democrática»...

Pois entre a «esquerda democrática» de um e a «direita democrática» de outro, o dr. Cavaco Silva requisita o espaço social-democrata, ou seja, no meio de duas coisas que não se sabe o que sejam, apareceu mais outra que o entrevistado não diz o que é...

«Não sei se você alguma vez entrou numa rede do PSD...» perguntava ele a M. Marante. Ora, o que é que uma pessoa há-de fazer se não sorrir?...

3 — Não importa levantar aqui o rol das questões que o dr. Cavaco Silva iludiu, pois mau político será aquele que ignore o a-b-c... da política.

Importa mais interrogar-se a gente sobre questões quentes que não lhe foram postas — como, por exemplo, as suas

apreciações polémicas sobre o dr. Mário Soares. A entrevista teve, no fundamental, o aspecto de um ajuste de contas dentro do PSD. Daí o reconhecimento de que M. Marante não era a pessoa indicada para a função — mesmo sabendo-se, é claro, que ela não entrou nunca numa rede do PSD.

Assim, um aspecto essencial da situação política ficou por definir.

4 — Viu-se claramente que o dr. Cavaco Silva não morre de amores pelo Partido Comunista. Curiosamente, porém, deitou imensa acha à fogueira... para queimar o Governo.

Segundo ele, o Governo perdeu a confiança do povo português. É notória a sua instabilidade. Com ele, corre-se para o abismo. Não combate a inflação nem o desemprego. O investimento, num ano, baixou 20 por cento. No espaço de dois anos, o poder de compra dos salários baixou 15 por cento. Até me surpreende — exclama — como os portugueses têm aceite com tanta resignação esta diminuição do poder de compra...

Donde se conclui que um Governo assim não pode ser. Ou pode? E quem assume a responsabilidade?

5 — Sendo toda a crítica política, a ressonância política desta entrevista não podia ficar à margem da crítica de televisão. Mas a crítica de televisão não pode igualmente alhear-se doutro aspecto importante da personalidade de Cavaco Silva.

Resumindo: ele é o primeiro líder do PSD depois de Sá Carneiro a ganhar a batalha da televisão.

Ganhou-a porque foi simples, directo, procurou o caminho mais longo, para fugir e o mais curto, para encontrar.

Ganhou-a porque a sua imagem, quase sempre em grande plano, nunca foi agressiva.

Ganhou-a porque a sua demagogia existia mais por dentro do que por fora. Ele nunca mostrou querer influenciar a audiência. Nunca a olhou, sequer. Sempre a tomou por testemunha no seu diálogo com M. Marante, de quem nunca desviou os olhos, ou em quem nunca pôs os olhos, não sei bem.

Balsemão pensava por trás das palavras. Mota Pinto pensava depois de falar. Machete queria convencer de que tinha segurança a falar e a pensar. Cavaco Silva pensa (e sente) quando fala.

Não foi na Figueira da Foz que Cavaco Silva ganhou o PSD. Foi ontem.



Anna Paula e Teresa Madruga na peça «Todos os cómicos acabam com uma canção»

Teatro

• Termina no domingo a carreira da peça inglesa «Todos os cómicos acabam com uma canção», no Teatro da Graça. A peça da autoria de Catherine Hayes, que constitui o 13.º espectáculo do Grupo Teatro Hoje, tem música original dos Moeda-Noise, colaboração do pianista Ezequiel Pontes, cenografia de José Manuel Castanheira e interpretação de Teresa Madruga, Anna Paula e Carlos Fernando, que também assina a encenação. Se ainda não viu o espectáculo, passe durante estes dias pela Graça, às 21.30 horas.

• O Teatro da Cornucópia estreia hoje o espectáculo «Ricardo III», de Shakespeare, com encenação de Luís Miguel Sintra. A peça, uma das primeiras escritas pelo dramaturgo inglês, foi traduzida especialmente para o espectáculo por Maria Adélia Silva Melo, com a colaboração de Eduarda Dionísio e Luís Miguel Cintra. Do elenco, além do encenador, fazem parte Dalila Rocha, Alda Rodrigues, Luís Lima Barreto e Francisco Costa, entre outros. O cenário e figurinos são de Cristina Costa, entre outros. O cenário e figurinos são de Cristina Reis e a música de Paulo Brandão.

• A Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campanha continua a sua digressão, apresentando-se hoje, às 16 horas em Santiago do Cacém com a peça «1383».

• «A guerra do tabuleiro de xadrez» é a peça que o grupo de teatro Pé de Vento apresenta hoje na instituição «Obra do Padre Luís». O espectáculo tem encenação de João Luís, música de António Salvador, cenários e figurinos de Rui Aguiar. A interpretação está a cargo de Armindo da Silva, Leonor Couto e Pedro Nunes.

Música

• No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian e integrado na sua actual temporada musical, a Orquestra Gulbenkian dá esta noite, pelas 21.30 horas, um concerto, sob a direcção do maestro belga Max Rabinovitch, e onde actuam como solistas Aníbal Lima (violino), Clélia Vital (violoncelo), Andrew Swinnerton (oboé) e Arlindo Santos (fagote). O programa consta da interpretação de obras de Copland (Appalachian Spring); de Haydn (Sinfonia concertante) e de Schumann (Sinfonia n.º 2 em dó maior, op. 61).

Conferências

• Inicia-se hoje, pelas 18 horas, no Estúdio A da Rua do Quelhas, uma série de conferências promovidas pela Radiodifusão Portuguesa e integradas nos 60 anos de Rádio, tendo como temas alguns dos principais vultos da literatura portuguesa. Assim, Fernando Pessoa é o tema que hoje será tratado. As dr.ªs Maria Augusta Babo e Maria da Glória Padrão e o dr. João Medina foram convidados para falar sobre o escritor, cujo centenário está a ser assinalado.

• Na Livraria Codilivro, em Benfica o encenador José Gil fala sobre o «Teatro de António Patrício», pelas 21.30 horas. O colóquio será ilustrado por leituras encenadas de todas as suas peças por elementos dos grupos de teatro do BESCL e do Teatro das Portas.

• Integrado na Exposição-Diálogo sobre Arte Contemporânea que decorre na Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, uma sessão de vídeo comentada por Marina Abramovic/Ulay.

Exposições

• A partir de hoje e até 1 de Junho o grupo de profissionalização em exercício de trabalhos manuais da Escola Preparatória de Oeiras promove uma minifeira do livro nas instalações daquele estabelecimento de ensino.

• Também hoje, pelas 18 horas, é inaugurada na Galeria de S. Francisco uma exposição do escultor António Paiva. O artista é autor de esculturas em várias cidades e vilas do País, e recebeu o Grand Prix individual de escultura na Exposição Internacional de Bruxelas.

“Quatro para Quatro” despede-se de Lisboa

«Quatro para Quatro», peça do dramaturgo canadiano Michel Garneau, em representação na Comuna, com encenação de João Mota e interpretações de Júlia Correia, Teresa Garcia, Teresa Mónica e Isabel Bezelga, vai entrar na última fase de representações em Lis-

boa, preparando-se para viajar por outras zonas do País.

O amor — recorde-se — é o tema central da peça. Anouk, 20 anos, dá-se conta, no dia em que rompe o namoro, que está só e infeliz, tal como estiveram a mãe, a avó e a bisavó. Pensa nelas e acusa-as de nunca have-

rem falado de «mãe para filha» de modo a evitar que ela, Anouk, se sinta agora tão desarmada perante a vida.

Juntas festejam os seus vinte anos. Anouk, rejeita-as e amas-as, doendo-lhes a vida que, afinal, elas não puderam usufruir plenamente. Consciente do

facto, Anouk exige e grita por Liberdade, nesse dia em que também ela atinge os 20 anos.

Esta semana, o espectáculo terá lugar apenas no sábado às 21.30 e no domingo às 17 h. Na próxima semana recomeçará quinta-feira, sexta e sábado às 21 e 45 e domingo às 17.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. N. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

DIFAMAÇÃO
de Alfred Hitchcock
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

ATENÇÃO ÀS CURVAS
de Gerard Pirès
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

O GRANDE CONQUISTADOR
Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

SUPERMUNDO DOS BACANAIS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH
de Franco Tiviani
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

OURO
de Peter Hunt
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM». Realização de DINO RISI, com a grande actriz MONICA VITTI. Em exibição no Estúdio 444.

Cine 222

— T. 579460

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
AMEAÇA PLANETÁRIA
de Kinji Fukasaku
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cinemateca

UMA MULHER É UMA MULHER
de Jean-Luc Godard
18.30 h

VIVER A SUA VIDA
de Jean-Luc Godard
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 16 anos)
16 e 21.45 h

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

AEROPLANO
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALIFÓRNIA SUITE
de Herbert Ross
(n. ac. a men. de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
de Bob Rafelson
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PURPLE RAIN — VIVA A MÚSICA
de Albert Magnoli
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OS DESTEMIDOS
de Henry Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Audatório 2
BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e
23.45 h

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24 h

Império

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FOGO NO RABO
de Sigi Gotz
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

GARGANTA FUNDA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

O MONSTRO
de Walerien Borowczyk
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

A TERCEIRA GERAÇÃO
de Rainer W. Fassbinder
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CARNE DE PRIMEIRA
(para maiores de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

AMOR À PRIMEIRA DENTADA
de Stan Dragoti
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

PASTORAL
de Otar Ioseliant
(não acons. men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O MENSAGEIRO
de Joseph Losey
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Star

— T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O ÚLTIMO FÓLEGIO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A ESCOLHA DAS ARMAS
de Alain Corneau
(para maiores de 13 anos)
24 h

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.



RTP

concurso



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo traçado e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315, 1508 Lisboa Codex

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO - APEADEIRO: Chinde. R. Agostinho Lourenço. 6-B (T. 890331); **CALVARIO - ALCANTARA:** Lupi Nogueira. R. José Dias Coelho. 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca. R. 4 de Infância. 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA:** Galeno. Av. Óscar Monteiro Torres. 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais. R. Neves Costa. 33-35; **CONDE BARÃO:** Moç Teixeira. R. Poço dos Negros. 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA:** Universal. R. Actor Taborda. 5-7 (T. 544158); **LUMIAR:** Alameda. Al. das Linhas de Torres. 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL:** Liberal. Av. da Liberdade. 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares. R. da Palma. 194 (T. 863350); **SAPADOR:** Branquinho. R. dos Sapadores. 87-89 (T. 842725); **ODIVELAS:** Catela Tavares. R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes. 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pimentel. Az. dos Be-souros. lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil. R. Barão de Sabrosa. 104 (T. 841912); **ALVALADE:** Roma. Av. de Roma. 85-B (T. 772466); **ANJOS:** Colonial. R. Forno do Tijolo. 40 (T. 841122); **BAIXA:** Valadas. R. da Madalena. 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA — CEMITÉRIO:** Lisboa. R. Cláudio Nunes. 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial. R. General Taborda. 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha. E. de Chelas. 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS:** Remisio. R. dos Jerónimos. 14-C (T. 631699); **LAPA:** Mota Capitão. R. de São Félix. 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL:** Higiene. R. Cidade de Vila Cabral. lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira. R. Marquês de Sá da Bandeira. 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA:** BURACA - AMADORA: Vaz Martins. R. António Ferro. 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova. R. dos Açores. 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos. T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares. Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva. R. Dr. Alberto Araújo. 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai. Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna. R. Dr. António Elvas. 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes. R. Cândido dos Reis. 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LA VRADIO:** Parreira. R. D. Silva Cristino. 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna. R. D. Henriqueta Gomes Araújo. 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso. Av. da Liberdade. 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo. E. Nacional. 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes. R. 1.º de Maio. lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central. E. Nacional. 9-A (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene. R. José J. Marques. 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense. Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal. Av. da Bela Rosa. 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes. L. Coronel Ramos Costa. 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SF-TUBAL:** Nova. R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto.** P. do Bocado (T. 22484). Permanente; **Saiaão.** Av. da Portela. 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÊS: Combatentes. Av. dos Combatentes da Grande Guerra. 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida. R. D. Diogo Couto. 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães. L. Duartes. lote A. r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho. B. Padre P. Correia. 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos. R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz. E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás. R. Costa Pinto. 184 (T. 2432034). Até às 19 horas; **OEIRAS:** Godinho. R. Cândido dos Reis. 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar. Av. Maria da Conceição. lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira. R. A. Albuquerque. lote B. loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Brandão. Av. da República. 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano. Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani. lote 7-B. Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira. R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes. Vi-venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Marques Santos. R. Ferreira J. A. 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Mi-sericórdia. R. Regimento 19. 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo. P. D. João I. 9-B (T. 932756). Permanente; **Central.** Av. Cardoso Lopes. 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia. P. Alexandre de Gusmão. 9-A (T. 970523). Permanente; **QUE-LUZ:** Pereira Dias. Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha. R. Avelino S. Oliveira. 5 (T. 218669). Até às 19 horas; **CA-CEM:** Garcia. Av. dos Missionários. 2 (T. 9242181). Perma-nente; **MEM MARTINS:** Química. E. de Mem Martins. 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo. R. Abade Faria. 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço. C. da Rinchoa. 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marra-zes. Estefânia (T. 9230058). Perma-nente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bár-bara. R. Francisco M. Beato. 75-A (T. 25189). permanente; **SACAVÉM:** Soares. R. José L. Morais. 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia. Av. da República. 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
LUSO-FRANCESA. R. Sá da Bandeira. 140; **SÃO JERÓ-NIMO.** R. de Santos Pousada. 622; **SAÚDE.** Av. dos Comba-tes da Grande Guerra. 689; **CAMEIRA.** R. do Heroísmo. 90; **ALVES.** P. do Exército Li-berdade. 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA. R. da Vilarinha. 161; **LAPA.** R. Antero de Quen-tal. 211; **BONFIM.** R. do Bon-fim. 73; **GOMES CAR-NEIRO.** R. de Cedofeita. 348; **FERREIRA DE CARVA-LHO.** R. do Bonjardim. 354.

Coimbra

DONATO. R. Ferreira Borges. 2-6 (T. 22603); **ADRIANA.** P. da República. 20-22 (T. 23609); **ISABEL FOLHAS.** Bairro da Solum (T. 712120).

D L TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROIBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domín-gos, às 16.00).

«O GEBO E A SOMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domín-gos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAI-ZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-río Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-cholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-gos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oli-veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).

«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. En-cenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).

«QUATRO PARA QUATRO».

(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).

MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».

(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00).

«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo O BANDO.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

S. CARLOS

R. Serpa Pinto — Tel. 36 84 08

Às 20 h
A Ópera em 5 actos de
JULES MASSENET
«MANON»

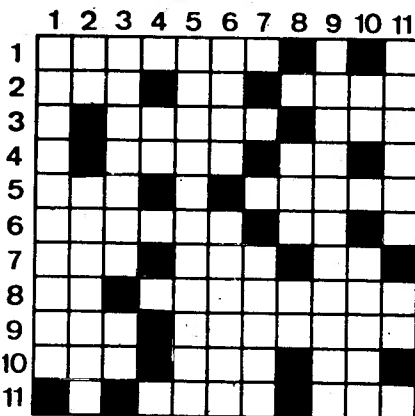
com Elsa Saque, John Fowler, Lia Altavilla, Helena Vieira, Helena Claudio, José de Freitas, Costa Cou-tinho, Nico Castel, António Sampaiva, José Manuel Coelho, José Manuel Araújo, Fernandá Rovira, Al-cino Vaz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 443

HORIZONTAIS:

- Tempo de Governo de um im-perador. Artigo definido.
- Aldeia indiana de que procede o termo gancar. Érbio (s.q.). Filtram.
- Soluçar. Despida.
- Vais para fora. Abreviatura de Santíssimo.
- Esteiro. Bebedeira.
- Brilhavam (fig). Cloro (s.q.).
- Ninho. Faz doação de. Existe.
- Aqui. Carcomera.
- Cólera. Peregrino.
- Artilharia antiáerea. Pega. Batráquio.
- Membros de aves. Agarrei.



VERTICAIS:

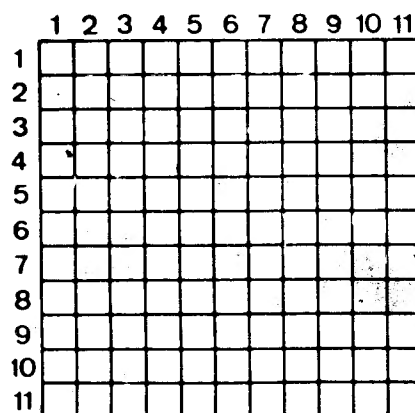
- Incompetência.
- Cânhamo de Manila. Matiza-ras.
- Colocado. Autores.
- Tempo do verbo ser. Ruim.
- Aquelas que repisam muitas vezes a mesma coisa.
- Tempo do verbo ir. Lenta.
- Equipas.
- Textualmente. Duas vogais desiguais.
- Aquela que aconselha.
- Ouro (s.q.). Cidade de França.
- Defenderão. Preposição e ar-tigo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 283

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho da Guarda.
- Despachara. Sumptuosos.
- Decência. Medida itinerária do Japão.
- Guarnição de asas. Patrhanas.
- Completa. Sódio (s.q.).
- Terceiro. Idem. Césio (s.q.).
- Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Exoneradas.
- Apoio (fig). O mesmo que ar-robe.
- Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Parcela (fig).
- Procediam. Nome de vários rios da Alemanha.
- Trituras. Braço de mar (pl).



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Antes do meio-dia.
- Pássaros. Partidário.
- Alcalóide que se extrai do ta-baco e que é um dos venenos mais violentos. Segundo.
- Tanto. Interjeição brasileira. Artérias.
- O mesmo que radiaram.
- O mesmo que ion. Progenitor.
- Isto é. Apellido.
- Alugarias.
- Bando (pop). Favoreces.
- Pêlo.
- Molestassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 442

HORIZONTAIS:

- DEUS. Pautas.
- Ama. CASTIGA.
- Reimosa.
- Si. Assim. Ao.
- *Rota. Atum.
- Sa. Mudara.
- Tremas. Ita.
- Cua. Assinar.
- ER. Id. Arc.
- Dar. Os. Roda.
- Orais. V.º Er.

VERTICAIS:

- Darias. CEDO.
- Emes. Aturar.
- Uai! Ra. Rã.
- Maomé.
- Costumados.
- Passadas.
- Asai. Assa.
- Ut. Mar. Ro.
- Ti. Tainão.
- Ag. OU. TADE.
- Saram. Arear.

PROVÉRBO: Deus castiga cedo ou tarde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 282

HORIZONTAIS:

- Lamacães. CC.
- Aromassem.
- Matos. Nato.
- Ema. CTT.
- Ga. Pinheira.
- Aro. Gramais.
- Lasca.
- Mordiam. Ta!
- Sio. Dã.
- Em Arrancai.
- Lear. Usaria.

VERTICAIS:

- Lamegal. Mel.
- Aramaram. Me.
- Mota. Osos.
- Amo. Criar.
- Castigador.
- As. Nr. Ru.
- Es. Chapadas.
- Sentem. Mana.
- Matias. Cr.
- Ri. Trai.
- Cró. Assa. Ia.

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Gazeta; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.25: A cravista Marcelle Charbonnier; 17.45: Árias de óperas; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Uma poesia; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Chopin; 19.30: As cores e as formas; 20.00: Música de câmara; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.32: Edições portuguesas; 22.30: Quarteto n.º 2, de Rusa; 22.50: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coroas; 20.00: Conta corrente; 21.00: Espaço Informação; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Pssatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé de vento; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Símbolos do tempo; 23.00: Country music; 24.00: Ondas luisianas; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

Três brindes para os pequenos: Os Muminhos, Contos Folclóricos Húngaros e Yakari.

18.35 — «Notícias»

19.10 — «Eurovisão — Futebol»

Transmissão directa de Bruxelas da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, em futebol, entre as equipas do Liverpool e da Juventus. No intervalo, transmite-se a rubrica «Vamos Jogar no Tó-tobola».

21.05 — «Telejornal»

O bloco noticioso da noite televisiva.

21.30 — «Boletim Meteorológico»

Mais tarde do que o habitual, mas ainda a tempo de nos permitir escolher a indumentária — Verão ou Inverno? — para o dia seguinte.

21.35 — «Direito de Antena»

Penetremos nos céus de Portugal, com o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos, SITAVA.

21.40 — «A Sucessora»

Quando procura os ovos de Páscoa, a pequena Alice sobe as escadas e tenta entrar no quarto de Alice Stein. Juliana vem a sair. E com um ar sarcástico convida-a a entrar. Nesse momento, Marina aparece e fica surpreendida por ver que a governanta já voltou. Depois de recomendar a Alice para não voltar lá acima, porque é perigoso, volta-se para Juliana. Já há alguns dias que Marina tenta falar com o Dr. Moretti, mas nunca o encontra. Finalmente, consegue falar com ele ao telefone, e convida-o a passar lá por casa. Ao ver Adélia com um ar infeliz, pergunta-lhe o que se passa. E ela responde que Pedro Monte continua sem lhe ligar nenhuma, e que foi uma ideia infeliz a de convidar aquela sirigaita da sobrinha de dona Guilhermina. Mas, mesmo assim, Adélia consegue que Pedro lhe dê alguns momentos de atenção. E os



«A Sucessora» continua a sua carreira no primeiro canal



João Villaret (foto) é o convidado da «Filmoteca»

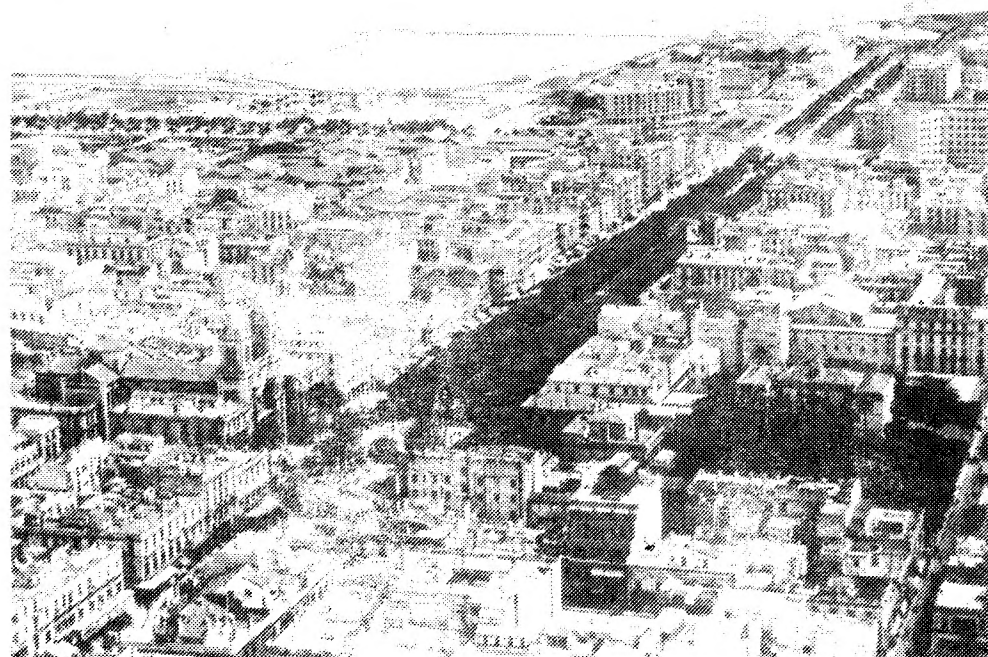
dois acabam por se beijar, como já há muito tempo não acontecia. Juliana vai cumprimentar Roberto e ele repreende-a amigavelmente pelas palavras duras que lhe dirigiu antes de partir para férias. Ela deixa-se embalar, e acaba por lhe contar como passou toda aquela semana sempre à espera que ele a fosse buscar, que lhe dissesse que era indispensável e que não podia passar sem ela. Ele diz apenas: *Pobre Juliana!* E olha para a governanta cheio de piedade, como se pela primeira vez percebesse quão desequilibrada ela está. A prima Filomena chega à mansão e diz a Marina que encontrou o Dr. Moretti, e que ele lhe comunicou que afinal não pode passar lá por casa, porque surgiu um trabalho urgente. Ela percebe que é uma desculpa. Roberto tinha razão. Depois da conversa que teve com ele, Juliana fecha-se no quarto, põe-se ao espelho a fazer poses e a experimentar um colar. E a sua expressão é de alguém que aos poucos está a ficar louca. D. Guilhermina, Luísa e Miguel chegam à mansão. Ele traz um embrulho na mão, pois, apesar dos seus protestos, a senhoria fez um bolo para oferecer a Marina.

22.30 — «Noite de Cinema»

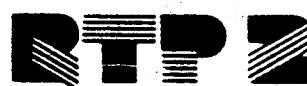
«O Último Degrau». Uma jovem professora, enérgica e idealista, inicia-se no ensino numa es-

cola de um bairro modesto de Nova Iorque e é rapidamente confrontada com a diferença entre os ideais e a realidade. Os alunos, os métodos, o ambiente, acabam por ser um choque violento. Ao entusiasmo idealista suceder-se-ão o derrotismo e o desânimo, apenas compensados por uma ténue centelha de esperança. «Up the Down Staircase» é um romance excelente de Bel Kaufman, um relato vivido sobre a educação numa escola dura de Nova Iorque. O filme resulta praticamente numa versão de «Sementes de Violência», protagonizada por uma mulher, uma outra forma de ver e sentir um meio que é retratado através de figuras e momentos característicos. Mas, ao contrário de «Sementes de Violência», em que a dureza e agressividade latentes tinham o seu contraponto numa música agreste e nunca ouvida (o «rock'n roll»), aqui a elegância da realização e a banda musical de Fred Carlin dão uma visão mais distanciada do «meio» nova-iorquino. Título original: Up the Down Staircase. Realizador: Robert Mulligan. Intérpretes: Sandy Dennis, Patrick Bedford, Eileen Heckart, Ruth White, Jean Stapleton, Sorrell Booke, Roy Poole, Florence Stanley. Ano de estreia: 1967. Fotografia: cor. Origem: EUA.

00.50 — «Último Jornal»



Em «Documentário», viagem até a Tunísia



21.40 — «Filmoteca»

Com João Villaret e José Viana.

22.30 — «Jornal da Noite»

19.30 — «Desenhos Animados»

«As Misteriosas Cidades do Ouro»

19.50 — «Documentário»

«Um Oásis na Tunísia»

20.15 — «Memória de um Povo»

«Ema e as Mãos». Neste programa faz-se o retrato difícil, se não impossível, de uma «curandeira» ou «bruxa» que obviamente não aceita qualquer destes epítetos e resiste à incursão de estranhos no reino da sua sabedoria e poderes ocultos.

20.45 — «O Mundo em Extinção»

Em complemento do último episódio sobre as mulheres da tribo Masai, é agora apresentada a vida dos homens, em especial a cerimónia espectacular e colorida da entrada na idade adulta dos guerreiros Masai. Os jovens adultos, depois de serem expulsos do seio da tribo, são recebidos com uma empolgante cerimónia e iniciam a sua vida de homens maduros e responsáveis.

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — «Das 12 às 13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — «Ciclo Preparatório»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.50 — «Desporto — Debate»
20.35 — «A Sucessora»
21.15 — «Triangular»
22.00 — «Sede de Vingança»

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»
19.55 — «Conheça Melhor»
20.30 — «História de Amor e Amizade»
21.30 — «Encontros»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso. Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

19.10
«Eurovisão
Futebol»

20.45
«O Mundo
em Extinção»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

21.40 — «A Sucessora»

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.55 3,40 m	04.21 1,30 m
23.13 3,60 m	16.44 1,40 m

Dia 30
 11.54 3,60 m 05.21 1,10 m
 17.43 1,20 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	11°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	13°
EVORA	13°
BEJA	13°
FARO	16°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	19°



Romenos temem que o conde Drácula dê má reputação à Transilvânia

Se é certo que ninguém é profeta na sua terra, o mesmo se poderia dizer dos vampiros sedentos de sangue humano: ninguém tem medo deles na Transilvânia.

Mesmo junto ao castelo de Bran, onde no século XV viveu o príncipe Vlad, o «empalador», que terá inspirado Brian Stoker na criação do conde Drácula, é perfeitamente indiferença da população perante o sinistro personagem.

Os turistas que acorrem ao «Castelo de Drácula» não conseguem sequer comprar qualquer recordação evocativa do vampiro e as autoridades romenas não nos últimos vinte anos incluíram o castelo de Bran nos roteiros turísticos, devido à grande insistência das agências de viagens americanas.

O governo romeno, para além de não querer desvirtuar a realidade histórica do príncipe Vlad, um herói nacional da resistência contra as invasões turcas, recusa que o imaginário vampiro humano projecte uma imagem negativa sobre a Transilvânia, uma região idílica coberta de florestas e atravessada por rios.

A história do príncipe Vlad, notório pela crueldade com que tratava os prisioneiros turcos, foi pouco conhecida fora da Transilvânia até 1879, ano em que o irlandês Brian Stoker publicou o seu romance sobre Drácula, cuja acção se passa precisamente no castelo de Bran, uma fortaleza erguida há 600 anos sobre um penhasco.

A história de Drácula foi um êxito comercial imediato, sendo considerada pela crítica como um dos melhores romances de todos os tempos.

Escritores como Oscar Wilde renderam-se ao mito do vampiro humano, mas se é certo que Stoker se documentou minuciosamente sobre a Transilvânia para tornar mais real a história, os traços fisionómicos do vampiro pouco têm a ver com os do autêntico príncipe Vlad, cujo retrato os turistas podem ainda hoje admirar no castelo de Bran.

Alguns críticos da época suspeitaram que Stoker tomou para modelo um seu amigo íntimo, o actor de teatro Henry Irving, cujos traços físicos, voz e modos histriónicos atribuiu ao conde Drácula.

Essa mesma imagem seria retomada mais tarde no cinema por actores como Bela Lugosi e Christopher Lee, que durante décadas aterrorizaram as plateias de todo o mundo e contribuíram para transformar a Transilvânia numa região sombria de pesadelo.

Precisamente por não concordarem com essa imagem, as autoridades de Bucareste nunca permitiram a exibição na Roménia de qualquer filme sobre Drácula, e mesmo o romance de Stoker, que esteve na origem de tudo, circula apenas em tiragens muito reduzidas, embora não se tratando de uma edição clandestina.

Apesar de terem acabado por incluir o castelo de Bran nos roteiros turísticos, correspondendo à procura dos turistas americanos sedentos de mistério, as autoridades romenas não exploram comercialmente o filão.

Os folhetos turísticos sobre o castelo não têm uma única referência à lenda do vampiro e o nome de Drácula nunca é mencionado pelos guias.

Pequenas reproduções do castelo podem ser adquiridas no local pelos turistas e só o fundo negro sobre o qual se recorta a fortaleza parece tirado de um filme de terror.

Dentro da fortaleza os visitantes podem ver numa das salas um retrato de Vlad, de aparência frágil e nada ameaçador, que em meados do século XV governou a região e ali deu batalha aos invasores turcos.

O tratamento cruel que Vlad dava aos prisioneiros, condenando-os à morte por empalamento, entrou na lenda e terá sido um dos elementos que mais tarde deu origem ao mito do vampiro sanguinário a qual, curiosamente, só pode ser vencido quando uma estaca de madeira lhe for cravada no coração, possivelmente o mesmo tratamento que Vlad reservava às suas vítimas.



LECH WALESA destinou o dinheiro que recebeu, em 1983, com a atribuição que lhe foi feita do Prémio Nobel da Paz, a um fundo agrícola apoiado pelo Ocidente.

O clérigo Alojz Orzulik e o advogado Andreas Stelmachowski disseram aos jornalistas que o Fundo pretende contribuir para reactivar e modernizar a agricultura polaca. Adiantaram, por outro lado, que um programa-piloto no valor de 28 milhões de dólares deve iniciar-se em breve, frisando que «as negociações com o governo polaco levaram muito tempo mas estão agora no fim».

O dinheiro do Prémio Nobel equivale a 190 mil dólares.

FREITAS DO AMARAL vai encontrar-se durante o próximo fim-de-semana com diversos empresários da região Norte.

De acordo com um informador, «o esclarecimento e debate sobre a sua candidatura à Presidência da República» serão os principais objectivos dos encontros, nos quais participarão empresários, industriais e diversas personalidades ligadas a profissões liberais.

De acordo com a mesma fonte, o vice-primeiro-ministro de Sá Carneiro procurará sensibilizar os meios financeiros e empresariais da zona Norte para o apoio à sua candidatura.

MARGARIDA CARPINTEIRO estreia-se no dia 31, no Teatro da Trindade, pelas 21 e 30 horas, com a peça «A noite das Tribades». A conhecida artista, representará a figura de Marie Caroline David, mulher emancipada de 1889. A peça, encenada por Fernanda Lapa, é do autor sueco Per Olov Enquist e reconta uma situação na vida de August Strindberg.

JOSÉ VITORINO, líder do PSD no Algarve e deputado à Assembleia da República, afirmou à agência NP que a imagem turística do Algarve está a recuperar, se bem que lentamente. «O turismo é uma actividade muito sensível que não se compadece com faltas planeamento ou improvisações que acabam por custar ao País elevados prejuízos» disse, depois de contactar com operadores turísticos suecos. Vitorino salientou que além «de medidas de curto prazo, é necessário concretizar em definitivo medidas de médio e longo prazo para evitar a repetição de situações lesivas da economia», numa aparente alusão ao problema do saneamento urbano naquela zona turística.

CABRITA NETO, presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve, ameaçou com a possibilidade dos hoteleiros suspenderem a entrega de moeda estrangeira à Banca. Segundo disse à NP, isso justificaria-se pela alta taxa cobrada aos depósitos em moedas que não o escudo. Segundo Cabrita Neto, o assunto vai ser debatido na próxima quinta-feira em reunião da associação a que preside e na qual serão adoptadas, também, formas de luta. Os bancos, por instruções do Banco de Portugal cobram comissões que vão de trezentos a quinze mil escudos, por depósito, isto desde os princípios do mês de Maio. Algumas depósitos, num curto período, não as debitaram aos seus clientes tradicionais, mas já o passaram a fazer.

JOSÉ SARAGAMO, que é o mais consagrado dos prosadores portugueses contemporâneos, viu o seu mais recente romance publicado em castelhano. «O Ano da Morte de Ricardo Reis» foi dado à estampa pelas Edições Seix Barral, incluído numa colecção de literatura internacional. Este livro em Portugal já vendeu 24 mil exemplares e está também a ser traduzido para italiano, onde será publicado pelas Edições Feltrinelli, tal como aconteceu com o seu romance anterior, o «Memorial do Convento». Saramago prepara, actualmente, um novo original, a publicar em 1986.

Comida na "Retrete"

Na Retrete há bebidas, há artigos de pastelaria, há comidas. Estranho? Estranhíssimo!

Mas a confirmação vem no indelével diário oficial — o da República. A páginas 6232 da edição de ontem, 28 de Maio, III Série. E quem o garante são os senhores Carlos Leitão Fernandes e Delfim dos Santos Mamede.

Com trezentos contos, deram largas à imaginação e instalaram-se na Retrete, onde servem bebidas, comidas e pastelarias, fazendo a publicidade legal no jornal oficial.

Os curiosos, naturalmente com estômago forte, para aguentarem a piada podem-se dirigir ao Cais de Santos, compartimento 5 do armazém D. É ali que fica esta graça pesada que nos trouxe o sombático «Diário da República» — a Retrete Pastelaria, Lda.

J.M.V.

A "Velha Guarda" da Judiciária reúne-se

Antigos funcionários da Polícia Judiciária e aqueles que com mais de 50 anos de idade ainda se encontram em actividade, reúnem-se no próximo sábado, dia 1 de Junho, pelas 13 horas, na Adegas Mesquita, à Rua da Adegas Mesquita, no Bairro Alto, em Lisboa.

Segundo disse o organizador, Eduardo Sucena, o convívio visa «matar saudades» e reatar laços de amizade que a vida se entreteve a desfazer.

Acrescentou que não há marcações prévias e cada um deverá aparecer na companhia de outros elementos da «Velha-Guarda» da PJ que não tenham sido alertados.

Conferência no IDL

O IDL — Instituto Amaro da Costa leva a efeito no próximo dia 30 de Maio, pelas 21.30, uma conferência subordinada ao tema «A política americana no Médio Oriente e Norte de África».

Da conferência, seguida de debate, será orador o prof. Bernard Reich, professor de Ciências Políticas e Assuntos Internacionais e director do Departamento de Ciências Políticas da Universidade George Washington.

A conferência deste especialista em assuntos africanos e do Médio Oriente, conta com a colaboração dos Serviços Culturais da Embaixada dos EUA em Lisboa e terá lugar na Rua de S. Marçal, n.º 77, Lisboa.